



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CEF 28 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Janaína Almeida de Souza Ulhoa
Vice-diretor	Valesca Zerbinato Velasquez
Secretário	Wanderley Alves dos Santos
Supervisor Pedagógico	Lilian Bernasconi Vargas, Lucas Moreira Silva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Leonaldo de Albuquerque Bezerra da Costa
Coordenadora	Maria Amanda Alves de Carvalho
Coordenadora	Nathalia Carvalho Thomas

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Cledson Dantas dos Santos Rodrigues
Vice-presidente	Ivanaldo da Silva Lima
Secretário	Janaína Barreto da Silva
Relator	Cledson Dantas dos Santos Rodrigues
Segmento carreira magistério	Ivanaldo da Silva Lima
Segmento carreira magistério	Lorena Heloisa Dias dos Santos Moraes Lima
Segmento pais	Francisco das Chagas Nascimento de Oliveira
Segmento pais	Marlucia Souza Bernardo
Segmento carreira assistência	Cledson Dantas dos Santos Rodrigues
Segmento carreira assistência	Janaína Barreto da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Janaína Almeida de Souza Ulhoa
Vice-diretor	Valesca Zerbinato Velasquez
Supervisor Pedagógico	Lucas Moreira Silva
Coordenador local	Leonaldo de Albuquerque Bezerra da Costa
Coordenador local	Maria Amanda Alves de Carvalho
Coordenador local	Nathalia Carvalho Thomas
Secretário	Wanderley Alves dos Santos
Orientador educacional	-----
Pedagoga	-----
Apoio Pedagógico	Patrícia Sotero Galdino (Sala de Recursos)
Apoio Pedagógico	-----
Professora	-----
Professora	-----
Professora	-----

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição.....	7
2	APRESENTAÇÃO.....	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.1	Caracterização Física	18
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	20
4.1	Contextualização.....	20
4.2	Dados de matrícula	25
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	25
4.4	Distorção idade-série	26
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	26
4.5.1	Séries históricas	26
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	26
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	27
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	27
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	39
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	40
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	42
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	46
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	46
8.2	Metas.....	47
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	48
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	53
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	104
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	104
11.2	Organização dos tempos e espaços	107
11.3	Relação escola-comunidade	110
11.4	Relação teoria e prática	110
11.5	Metodologias de ensino.....	114
11.6	Organização da escolaridade:.....	116
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	118
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	118
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	118

13	PROCESSO AVALIATIVO	126
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	126
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	130
13.3	Avaliação em larga escala	130
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	132
13.5	Conselho de Classe.....	134
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	135
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	135
14.2	Orientação Educacional (OE).....	137
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	138
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	141
14.5	Biblioteca Escolar	142
14.6	Conselho escolar	143
14.7	Profissionais Readaptados.....	144
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	145
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	145
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	146
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	146
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	148
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	148
16.2	Recomposição das aprendizagens	150
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	151
16.4	Qualificação da transição escolar	152
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 155	
17.1	Avaliação Coletiva	155
17.2	Periodicidade.....	155
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	155
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	156
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	156
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	157
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	158
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	158
18.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	159

18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	159
19	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia
Código da IE	56068122
Endereço completo	Área Especial 1 QNP 21 Área Especial SHSN – Ceilândia Norte – DF, 72215-000
CEP	72215-000
Telefone	61 39012190
E-mail	cef28@creceilandia.com
Data de criação da IE	PORTARIA Nº 281 de 28/07/2009
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A elaboração desse Projeto Político-Pedagógico (PPP) se deu ao longo dos últimos quatorze anos, com a participação da comunidade escolar, por meio de várias formas: reuniões; pesquisas; aplicação de questionários, os quais foram enviados aos pais e aplicados aos estudantes; oitivas; palestras; ciclos de discussões e de planejamento, geralmente no espaço de coordenação pedagógica; levantamento e análise de dados; avaliação institucional; reavaliações coletivas; formação continuada, por meio do estudo das diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); reflexões sobre a vivência escolar e situações diversas ocorridas durante os anos letivos.

O presente Projeto é atualizado constantemente, sob a supervisão da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), tendo em vista que essa Unidade Escolar passou, e passa, por mudanças em seu corpo docente e discente, e também serve uma comunidade em situação de vulnerabilidade; logo, novas necessidades, ações interventivas e sugestões de trabalho vão surgindo. Haja vista o PPP ser reflexo de um contexto com potencialidades, fragilidades e aspirações, torna-se um instrumento norteador da prática administrativa e pedagógica, assim como uma ferramenta que, revisitada, evidencia o caminhar e o crescimento do CEF 28 de Ceilândia.

Em 2020, mediante o contexto de Pandemia, ocasionado pelo vírus Sars-cov-2, vivemos, dado o temor e as demandas de trabalho, diante de um grande desafio: o da oferta de aprendizagens em ambiente não-presencial. Para isso, seguimos, à risca, todas as *Orientações à Rede Pública de Ensino*, as quais fundamentadas no Decreto n. 40.520/2020; no Decreto 40.583/2020; no Parecer n. 33/2020 CEDF; na Nota Técnica n. 001/2020 PROEDUC; na Medida Provisória n. 934/2020; no Parecer n. 37/2020 CEDF; na recomendação n. 3/2020 PROEDUC; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96; no Decreto n. 9.057/2017; no Parecer n. 5/97 CNE; no Parecer n. 05/2020 CNE/CP; no Parecer n. 6/2020 CNE/PC; no Parecer n. 9/2020 CNE/PC; na Recomendação n. 1/2020 CEDF; na Recomendação n. 4/2020 PROEDUC; no Decreto n. 40.817/2020; na Portaria n. 129/2020; na Portaria n. 133/2020; na Portaria n. 132/2020.

Em 2021, ainda por causa da ampla disseminação advinda da Covid-19, o CEF 28 seguiu as *Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais (2021)*, baseada no *continuum 2020/2021*, a fim “de que todos os nossos estudantes alcancem a integridade das aprendizagens” (p. 12). É importante ressaltar que a

Fundamentação Legal, para 2021, foi: o DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021; o DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021; a CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB; a CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB; DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021; a NOTA INFORMATIVA Nº 4/2021 - SEE/SUPLAV/DINE; o DECRETO n.º 41.882, de 08/03/2021; a NOTA INFORMATIVA Nº 5/2021 - SEE/SUPLAV/DINE e a PORTARIA Nº 160, de 09 de abril de 2021.

Em 2022, vimo-nos diante da volta às aulas presenciais, com horário normalizado. Os protocolos de segurança de 2021 foram mantidos, conforme *As Orientações de Biossegurança para as Escolas Públicas* (2022), e a nossa finalidade foi: recuperar o conhecimento, por meio da diagnose, da reformulação curricular e das estratégias interventivas.

Essa finalidade foi mantida no ano letivo de 2023, por causa das fragilidades, no que diz respeito à plena aprendizagem, ocorridas por causa do ensino remoto. Os primeiros resultados do processo de sondagem inicial, que ocupará os meses de abril e março/2023, demonstraram ainda a necessidade de adquirir saberes prévios, de elaborar planos de intervenção e de manter a recuperação contínua. Os aspectos socialização e rotina, os quais bastantes comprometidos em 2022, seguem em reconstrução, mas já demonstraram pequenos frutos. Para promover o bom desempenho e o sucesso do corpo discente, alvo principal do nosso trabalho, o CEF 28, já no mês de fevereiro, conscientizou, em reunião, os responsáveis sobre a importância da parceria família e escola.

Para 2024, a Instituição manterá a cultura avaliativa, diagnóstica, meio pelo qual se movimentará o currículo em rede com o intuito de intervir nas fragilidades. A meta permanece recuperar e avançar, primando pelas aprendizagens significativas e educação para a prática da cidadania. A formação docente e contínua permanecerá instrumento necessário para a construção de novos paradigmas e atitudes voltadas para o crescimento de cada estudante.

Assim sendo, o presente Projeto Político-Pedagógico (PPP), além desta apresentação e das referências bibliográficas, está dividido em outros 16 capítulos, que buscam apresentar um panorama pormenorizado de todo o CEF 28 de Ceilândia, desde os aspectos infraestruturais até as práticas de ensino-aprendizagem.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 28 de Ceilândia encontra-se situado na QNP 21, em uma Área Especial, na fronteira entre o P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, Trecho III, do Distrito Federal. Trata-se de uma região periférica de Ceilândia Norte, formada por loteamentos em fase de regularização. Essa região é constituída, em sua maioria, por uma população de migrantes, essencialmente maranhenses, baianos e piauienses, e agora também venezuelanos.

A escola foi inaugurada, no dia 17 de setembro de 2009, pelo ex-Governador do Distrito Federal, o senhor José Roberto Arruda, sendo a Diretora da escola, na ocasião, a professora Rita de Cássia de Sá e a Vice-Diretora, a professora Cleide Teixeira Fagundes. Hoje, 15 anos depois, tem como equipe gestora a professora Janaina Almeida de Souza Ulhoa, Diretora, e a professora Valesca Zerbinato Velasquez, Vice-diretora, as quais nomeadas por meio do processo democrático de eleição. Ademais, a equipe conta com os professores Lilian Bernarsconi Vargas e Lucas Moreira Silva, Supervisores Pedagógicos; Cledson Dantas dos Santos Rodrigues, Supervisor Administrativo, e Wanderley Alves Santos, Chefe de Secretaria.

Em 2017, a atual gestão encontrou, no final da gestão anterior, a escola relativamente organizada e conservada. Novas estruturas e obras foram e são feitas para a melhoria do ambiente escolar, tais como: extensão da área coberta do pátio; construção de uma área de convivência; extensão do depósito da cantina escolar; criação de um acervo na Secretaria escolar e também de um corredor; construção e reforma de um refeitório; reforma da Sala de leitura e do Laboratório de ciências, além do reparo na quadra poliesportiva grande, da construção de duas quadras pequenas, as quais coligadas à uma área coberta, com duas mesas de pingue-pongue.

Em 2017 e 2018, a escola contou com as turmas do *Programa para Avanço das Aprendizagens (PAAE)*. Para o ano letivo de 2019, o avanço dos estudantes os colocou ou os aproximou da idade-ano adequada. Os estudantes do 8º ano avançaram para o Ensino Médio. Os demais, do 6º e 7º anos, foram alocados em turma de caráter regular. Infelizmente, em 2020, alguns estudantes, os quais alocados no Bloco 2, 8º e 9º ano, evadiram, haja vista a infrequência, e, por causa da maioridade, foram convidados para dar seguimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Essa resultante nos fez pensar até que ponto a retenção/reprovação, de fato, recupera as aprendizagens desses estudantes? Infelizmente, apesar da chegada do 3º Ciclo, é visível ainda a necessidade de estratégias de conscientização e embate contra a cultura da reprovação, a qual arraigada devido aos muitos anos de vivência em um ensino baseado no avaliar punitivo e classificatório.**

A escola possui 24 salas de aula e, desde o início de 2018, passou a atender, de forma exclusiva, os Anos Finais do Ensino Fundamental: 6º e 7º ano, no turno matutino; 8º e 9º ano, no turno vespertino. Ainda em 2018, a escola aderiu ao **3º Ciclo para as Aprendizagens**, dividindo-se, portanto, em dois blocos: o Bloco I, 6º e 7º ano, e o Bloco II, 8º e 9º ano. Com a política do Ciclo para as Aprendizagens, o CEF 28 passou a investir em Formação Continuada, a fim de fomentar o entendimento voltado para a avaliação formativa, para as ações interventivas e para a recuperação continuada. Devido à essa visão, o CEF 28, atualmente, prioriza as aprendizagens e o atendimento, em especial, dos estudantes que necessitam de auxílio no que diz respeito ao alcance de saberes prévios. Após seis anos de vivência no 3º Ciclo, o CEF 28 venceu a defasagem idade-ano, corrigindo, assim, o fluxo escolar. Além disso, fortaleceu a oferta de aprendizagens significativas.

Em 2019 e 2020, diante da pandemia provocada pela Covid-19, o CEF 28, assim como as demais Instituições Educacionais do Distrito Federal, adaptou-se ao atendimento não presencial dos seus estudantes. Para isso, seguiu as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), socializada em julho, após o período destinado para o acolhimento e para a adaptação dos estudantes na Plataforma *Google Sala de aula*. Em seguida, em 13/07/2020, a Instituição retomou os dias letivos não presenciais, de acordo com a reorganização do Calendário Escolar de 2020. Vale destacar que, antes desse período de acolhimento, a Unidade Escolar (UE) procurou manter o contato, via *Instagram*, com a sua comunidade, inclusive com a organização interna voltada para o envio de atividades.

O CEF 28 esteve diante do desafio diário de captação de seus estudantes, de atendimento tutorial para a inserção e atuação docente e discente, inclusive da família, na Plataforma *Google Sala de Aula*. Além disso, adaptou também a sua prática para o atendimento via material impresso, haja vista o estudante com deficiência e o estudante que, por razão social e econômica, não possuía aparelho eletrônico ou acesso à *internet*. Além das questões relativas à essa reorganização, a Orientação Educacional (OE), juntamente com a Gestão e a Docência, deparou-se com as tristes circunstâncias geradas desde o decreto da Pandemia.

Em 2021, segundo as *Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais* (2021), o CEF 28, devido ao contexto da COVID-19, manteve as atividades pedagógicas de forma remota, conforme cronograma definido no Calendário Escolar (Portaria n. 498/SEEDF, 28/12/2020). As atividades, de forma remota, ocorreram, inicialmente, em 08 de março de 2021, com o intuito de oportunizar as aprendizagens, promover a autonomia e a criticidade. Por causa das adversidades, iniciadas em 2020, foram gerados mais de 250 Processos, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), para

os Conselhos Tutelares (CTs) que assistem a comunidade do CEF 28. Infelizmente, parte desses Processos não foi atendida, uma vez que os Conselhos também não conseguiram acesso às famílias, pois o estudante já não residia mais no endereço contido no i-Educar. Apesar das intempéries, mantivemos o entendimento de que acolher era, e ainda é, o melhor caminho! Apesar do contexto de atividades não presenciais, tornou-se necessário não potencializar as desigualdades, ou seja, não abandonar os nossos estudantes em um contexto social e educacional demasiadamente frágil. Assim sendo, segundo as normas que adequam o teletrabalho, o CEF 28, em consonância com o *Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal* (2018), cumpriu as suas atribuições, a partir das suas necessidades, e considerou o planejamento contínuo, a organização e o acompanhamento docente com vistas às aprendizagens significativas.

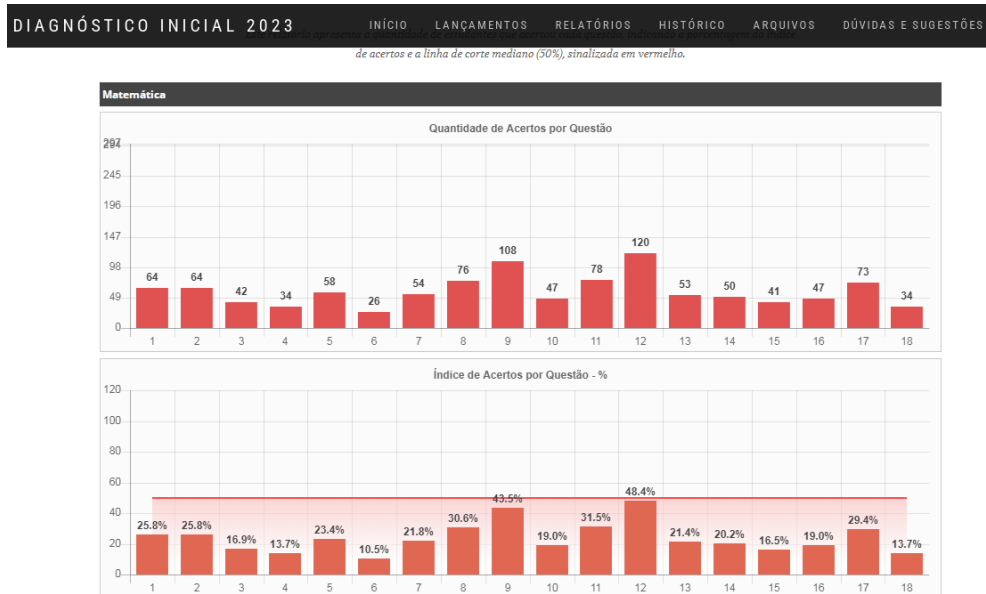
É importante enfatizar que **a cultura digital se consolidou no CEF 28 de Ceilândia**. Hoje a Unidade possui um acervo no *drive* de seu e-mail institucional, o qual é atualizado constantemente e acompanhado pelo corpo técnico local. A escola manteve também a sala remota de coordenação para os professores, a qual arquiva diversas atividades: calendário, informes gerais, currículo em rede, registro de atendimento geral de estudantes, projetos e temáticas, avaliação diagnóstica, sala de recursos, atestados médicos, relatório bimestral de aprendizagem, Projeto Político - Pedagógico, Registro Formativo de Avaliação, etc. Essa sala remota é uma extensão da sala física dos professores, ou seja, há o cumprimento presencial do período destinado às coordenações pedagógicas segundo a Portaria nº. 1152, de 06 de fevereiro de 2022.

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais, essa UE deparou-se com a dificuldade de convívio social dos estudantes. Foi um período recorde no que diz respeito ao atendimento de conflitos interpessoais, bem como de (re) tomada e consolidação de saberes, dados como básicos, para o ensino dos objetivos e conteúdos previstos para os Anos Finais da Educação Básica. O déficit foi tão significativo que mais de 50% do público do Bloco 1 necessitou de intervenção no que diz respeito à alfabetização e ao letramento! Ademais, fragilidades, outrora contornadas, ressurgiram, em 2023, por exemplo, no componente de Matemática, a saber: resolução de situação-problema, raciocínio lógico e matemático, compreensão das operações básicas e geometria.

O diagnóstico inicial 2023, promovido pela SEEDF, por meio do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), apresentou resultados mais frágeis no componente Matemática, em especial no 9º ano. As fragilidades referem-se às seguintes habilidades: 1. Reconhecer números reais na reta numérica; 2. Identificar a relação entre as

representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau; 3. Identificar expressão algébrica que representa regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões); 4. Efetuar cálculos simples com valores de raízes exatas e/ou aproximadas de números reais; 5. Efetuar cálculos envolvendo as propriedades de potenciação e/ou da radiciação; 6. Resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas; 7. Resolver situações-problema com equações do 2º grau tipo $ax^2=b$; 8. Resolver situações-problema cuja modelagem envolva sistema de equações do 1º grau; 9. Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) compreendendo seus significados; 10. Resolver situação de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo; 11. Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados; 12. Avaliar a resolução de situações-problema que envolvam cálculos de porcentagens em situações reais de consumo; 13. Identificar propriedades de quadriláteros usando congruência de triângulos; 14. Classificar triângulos e quadriláteros por meio de suas propriedades; 15. Resolver situações-problema que envolvam o cálculo do comprimento da circunferência ou da área do círculo; 16. Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais; 17. Resolver situações-problema que envolvam ângulos opostos pelo vértice, adjacentes consecutivos, complementares e suplementares; 18. Resolver situações-problema que envolvam a composição e decomposição de áreas de figuras planas (triângulos, retângulos e círculos). É o que se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – SIPAEDF, Quantidade de acertos no componente Matemática, 9º ano, 2023.



Fonte: <https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>, 2023.

O gráfico mostrou desempenho inferior a 50% de acertos em todas as questões, demonstrando, assim, uma série de fragilidades já apresentadas e analisadas pela equipe pedagógica e docente. A fim de intervir nessas fragilidades, o componente Matemática lançou mão dos **agrupamentos**, com o auxílio do Programa de Residência Pedagógica em consonância com o UniProjeção. Esse trabalho foi conduzido desde o Bloco 1 dos Anos Finais, a fim de consolidar aprendizagens prévias e maior habilidade na resolução das situações-problema. Ademais, essa situação foi analisada, juntamente com as Escolas Classes pertencentes ao **Projeto Transição**, o intuito era intervir, se possível, desde o Bloco 2 dos Anos Iniciais.

Figura 1 – Programa de Residência Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia e UniProjeção. Jogo da Velha com Potenciação.



Fonte: UniProjeção, 2024.

Após esse período de intervenção, foi possível observar o não aparecimento de Matemática no levantamento de componentes com fragilidade em 2024. É o que se pode examinar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Levantamento de Estudantes e Componentes Curriculares com Fragilidades no Ano Letivo de 2024.

7º A - MATUTINO	ANO/TURMA	ART	EF	GEO	HIST	CN	MAT	ING	LP
DIOGO ALEJANDRO SOUZA DE ANDRADE	7º Ano - A				17,1				12,5
589864 - GABRIEL ROCHA ALMEIDA (112 faltas em 2023)	7º Ano - A				6,9			16,4	13,4
472633 - IAN JARBAS RODRIGUES LOPES	7º Ano - A								18,6
551039 - ISABELLY DE AQUINO SILVA	7º Ano - A								14,1
733966 - LUAN SOUSA DE BARROS (182 faltas em 2023)	7º Ano - A				11,2				14,8
596470 - MIGUEL GOMES SALDANHA	7º Ano - A							18,6	16,2
545093 - AMANDA VITÓRIA RODRIGUES LIMA	7º Ano - A				15,9				
608138 - MONIQUE DOS SANTOS RIBEIRO	7º Ano - A								15,9
551816 - PABLINA STEFANIE CRUZ SILVA URCINO	7º Ano - A								13,9
7º B - MATUTINO	ANO/TURMA	ART	EF	GEO	HIST	CN	MAT	ING	LP
617721 - ALICE VITÓRIA ROSA DA SILVA LAURINDO (258 faltas em 2023)	7º Ano - B				15,3			17,5	17,3
551769 - ÂNGELO GABRIEL CARDOSO FARAGO (192 faltas em 2023)	7º Ano - B				13,2				17,9
784958 - ERIVÂNIA PEREIRA SULRINO (142 faltas em 2023)	7º Ano - B				12,7				
538272 - ISABELLY SANTIAGO DE SOUZA (188 faltas em 2023)	7º Ano - B								18,3
902232 - KAWAN ALBENIR GOMES DE CASTRO (134 faltas em 2023)	7º Ano - B								14,0
752034 - THIAGO SOUZA DE LIMA	7º Ano - B								18,4
7º C - MATUTINO	ANO/TURMA	ART	EF	GEO	HIST	CN	MAT	ING	LP
575783 - ALEJANDRO FERREIRA DE SOUSA	7º Ano - C				17,8				19,5
590272 - HÁGATA MIRELLA GODINHO DA SILVA	7º Ano - C								17,5
538277 - JEAN CARLOS RODRIGUES DA SILVA (159 faltas em 2023)	7º Ano - C				18,3			18,6	14,4
549674 - KALLEB MORIANI VIDAL (105 faltas em 2023)	7º Ano - C								17,5
650918 - LAZARO PHELPE DE CARVALHO MENEZES	7º Ano - C				16,6				

Fonte: Supervisão Pedagógica do CEF 28 de Ceilândia, 2024.

É importante grifar que esse resultado se deu devido ao reagrupamento e reforço contínuo nas aulas de Matemática. Um dos recursos utilizados foi o da constante (re) configuração da sala, o que privilegiou o atendimento individual e coletivo, além do (re) planejamento e das atividades diferenciadas. Além do resultado favorável em Matemática, houve também resultado promissor no componente Geografia que, além dos recursos acima, trabalhou de maneira lúdica e com projeto.

Acerca do Projeto de Leitura, coordenado e conduzido, em conjunto, pela Sala de Leitura e a equipe docente de Língua Portuguesa, é importante descrever que apresenta uma organização específica para cada nível de ensino, levando-se em consideração a faixa etária dos estudantes.

A motivação para a leitura foi desenvolvida, primeiramente, com a apresentação do plano de trabalho da Sala de Leitura para todas as turmas, a partir da exposição de um curta-metragem e do debate sobre a importância da leitura. O plano, para 2024, permanece com a leitura mediada de três títulos, a fim de fortalecer o gosto e o hábito da leitura. Além desse trabalho, a Unidade segue com o empréstimo de livros, a fim de investir na leitura prazerosa, como lazer, por meio de títulos escolhidos pelo próprio estudante. Acredita-se que essas ações corroborem para o processo de Letramento.

Com o intuito de continuar e fortalecer a cultura de ações interventivas, o CEF 28, em 2024, continuará com o programa **PIBID** em Geografia e **Residência Pedagógica** em Matemática, o que contribuirá para a manutenção de ações voltadas para a recuperação, consolidação e avanço das aprendizagens. Verificará ainda a possibilidade, haja a vista a falta de recursos humanos, de permanecer com o **Projeto Redescobrimo as Letras** que, desde 2022, intervém em fragilidades decorrentes do processo de alfabetização.

Figura 4 – Reunião do PIBID/UnB e Docentes do CEF 28, 2023.



Fonte: Supervisão Pedagógica, 2023.

Em 2023, levando-se em conta o número de estudantes indicados para as ações interventivas, na área Códigos e Linguagens, foi possível observar maior fragilidade no 9º ano, a saber em: Educação Física (8,01%), Inglês (15,70%) e Língua Portuguesa (17,48%). O componente Arte apresentou maior fragilidade no 8º ano (18%). No Bloco I, 6º e 7º ano, os indicadores mais expressivos foram em Inglês, 7º ano (10,1%), e Língua Portuguesa 6º ano (11,72%). É o que se verifica no quadro abaixo:

Quadro 2 – Número de estudantes indicados para ações interventivas em Códigos e Linguagens, 2023.

Componente Ano/nº de estud.	ARTE	EF	INGLÊS	LP
6º ANO (324)	30 (9,25%)	22 (6,79%)	08 (2,4%)	38 (11,72%)
7º ANO (287)	24 (8,36%)	9 (3,13%)	29 (10,1%)	14 (4,87%)
8º ANO (311)	56 (18%)	17 (5,46%)	37 (11,89%)	43 (13,82%)
9º ANO (312)	09 (2,88%)	25 (8,01%)	49 (15,70%)	56 (17,48)

Fonte: Supervisão Pedagógica, 2023.

Essa leitura inicial suscitou as seguintes inferências: **a necessidade de fortalecer o Projeto Transição, AI para os AF; de rever o planejamento curricular, de investir nas ações interventivas, com o foco no Reagrupamento e no Projeto Interventivo; de elucidar o valor da Avaliação Formativa; de recuperar aprendizagens prévias, garanti-las, para, enfim, ofertar novas aprendizagens.**

A área **Ciências da Natureza e Matemática** apresentou maior fragilidade no 8º ano, sendo necessário refletir sobre os possíveis motivos, dentre eles: Currículo, Planejamento, Procedimento e Avaliação.

Quadro 3 – Número de estudantes indicados para ações interventivas em Códigos e Linguagens, 2023.

Componente Ano/nº de estud.	GEO	HIST
6º ANO (324)	108 (33,33%)	57 (17,59%)
7º ANO (287)	60 (20,90%)	114 (39,72%)
8º ANO (311)	39 (12,54%)	128 (41,15%)
9º ANO (312)	80 (25,64%)	99 (31,73%)

Fonte: Supervisão Pedagógica, 2023.

Ficou claro a necessidade de recuperar saberes e avançar. Ciências também apresentou um resultado preocupante no 6º ano, o que inferiu a necessidade de dialogar com a EC 38 e a EC 61.

Em Ciências Sociais, o 6º e 8º ano apresentaram maior fragilidade em Geografia, ao passo que o 7º e 8º ano apresentaram maior fragilidade em História. Inferiu-se a necessidade de dialogar, haja vista o **Projeto Transição**, com os Anos Iniciais, com vistas ao fortalecimento do trabalho voltado para a aquisição de saberes prévios. Inferiu-se também a necessidade de refletir sobre o Currículo proposto no 8º ano, em Geografia, assim como nos Currículos trabalhados no 7º e 8º ano em História. O tema **Avaliação Formativa** continua necessitando ser discutido, a fim de entender possíveis problemas na compreensão e/ou na aplicação. **Logo, o espaço da Coordenação Pedagógica é imprescindível para a reflexão, o debate, planejamento e avaliação. É nela que se configura o currículo local, voltado para as necessidades da comunidade escolar do CEF 28 de Ceilândia.**

No 1º Bimestre do ano letivo de 2024, por causa da cultura de levantamento de dados, o CEF 28, independentemente dos resultados da avaliação diagnóstica local e do Distrito Federal, iniciou a sua jornada com base nos registros feitos durante 2023, bem como no Currículo em Rede e no levantamento de estudantes com fragilidades por meio da análise da Ata do Conselho de Classe do 4º Bimestre de 2023 e do relatório de Total de Pontos Acumulados emitido pelo sistema Ieducar. Assim sendo, no que diz respeito ao Currículo, a figura abaixo apresenta os conteúdos trabalhados na cor verde, os trabalhados parcialmente na cor azul e os não trabalhados na cor vermelha, assim como os Projetos e atividades extraclasse.

1º	<p>6º</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matéria e energia: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de organização; - Átomos, matéria e suas transformações; - Transformações químicas; - Substâncias Simples; - Propriedades da matéria; - Mistura e separação de misturas; - Materiais e os impactos no ambiente; - Sustentabilidade no uso dos recursos naturais; <p>Obs.:</p> <p>Conteúdos trabalhados em 2023 Conteúdos trabalhados parcialmente em 2023 Conteúdos não trabalhados em 2023</p> <p>Projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Florescer - Plantio e manutenção de árvores nativas do cerrado no espaço interno da escola; - Visitas pedagógicas; - Sesi Lab; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a importância do entendimento da organização molecular para a formação dos diferentes tipos de matéria; • Analisar os diferentes tipos de transformação da matéria e as características de cada uma. • Observar os tipos de reações químicas e como estão presentes no cotidiano; • Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. <ul style="list-style-type: none"> • Saídas pedagógicas contribuem para ampliar o universo cultural e de conhecimento de nossos alunos. • Os projetos educacionais são indispensáveis para o desenvolvimento da rotina escolar e para otimizar a forma de ensinar e aprender de forma prática. 	Geografia, história e matemática
----	--	--	----------------------------------

Fonte: Supervisão Pedagógica do CEF 28 de Ceilândia, 2024.

Por causa da proposta de **avaliação diagnóstica** contínua, baseada no estudo do tema; na prova e elaboração de itens; aplicação, lançamento e levantamento de dados; análise, discussão e replanejamento curricular, o trabalho pedagógico observa, em especial, os estudantes carentes de intervenção e da garantia das aprendizagens significativas. Esse trabalho é o que permite a movimentação do currículo no CEF 28.

Em 2023, foram cerca de 1267 estudantes matriculados, sendo 1182 do Setor Habitacional Sol Nascente (SHSN) e 85 de áreas próximas da Ceilândia. Desses, 48 estudantes foram atendidos pelo programa de Transporte Escolar Cedido (TEC), 33 no turno matutino e 15 no vespertino, já que moram em localidades urbanas ou rurais sem transporte urbano coletivo. Houve 38 estudantes pertencentes ao Atendimento Educacional Especializado Sala de Recursos (AEE/SR), com idade entre 11 e 18 anos. Houve também 34 estudantes pertencentes ao Programa de Correção de Fluxo, SuperAção, 30 nascidos em 2008, os quais possuem 15 anos completos, e quatro nascidos em 2007, com 16 anos. **A Unidade Escolar (UE) não possui Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)**. Foi relevante o registro de estudantes faltosos, os quais foram encaminhados ao Conselho Tutelar. As tarefas e atividades extraclasse foram acompanhadas por cerca de 58,28% das famílias. Há a incidência de atividades não realizadas, as quais se acumulam ao longo dos bimestres.

Atualmente, a escola possui 42 turmas, com o total de 1129 estudantes, a saber: 23 turmas no Bloco I, 6º ano e 7º ano, e 19 turmas no Bloco II, 8º e 9º ano. Comparado ao ano de 2023, houve a diminuição de seis turmas.

Na gestão do CEF 28 segue, por escolha da comunidade escolar, por reeleição, as professoras Janaína Ulhoa e Valesca Velasquez para quatro anos de gestão a partir de 2024.

3.1 Caracterização Física

Quanto à estrutura física, a escola possui: seis blocos, quatro blocos com seis salas em cada um, totalizando 24 salas de aula, as quais **Ambientes**. Nos demais blocos: 6 banheiros para alunos (2 masculinos, 2 femininos e 2 para portadores de necessidades especiais), 1 secretaria, 1 cozinha (com depósito anexo), 1 sala de professores, 1 saleta de mecanografia, 1 sala de coordenação improvisada (antiga sala de artes), 1 sala de servidores, 1 depósito de materiais, 1 depósito de alimentos, 1 sala de ciências, 1 sala de leitura, 1 ambiente para a OE, 1 saleta para o SEAA, 2 saletas para a Sala de Recursos, 1 sala para o laboratório de informática (espaço utilizado para o reforço escolar e projeto interventivo), 1 sala de leitura, 1 guarita, 1

estacionamento, 1 quadra de esportes descoberta, 2 quadras pequenas, 1 sala administrativa, 1 caixa d'água com reservatório inferior e pátio coberto muito pequeno.

Quadro 3 – Infraestrutura, Dependências, do CEF 28 de Ceilândia.

Dependência da Unidade Escolar	Funcionando	Fechada	Não existe
Salas de aula	X		
Sala de recurso	X		
Banheiros	X		
Banheiros adaptados à PCD	X		
Biblioteca escolar/Sala de leitura	X		
Laboratório de informática		X	
Laboratório de ciências	X		
Piscina			X
Quadra de esportes coberta	X		
Quadra de esportes descoberta	X		
Sala de motricidade			X
Refeitório	X		
Cozinha	X		
Sala multiuso			X
Solário			X
Caixa d'água	X		
Fossa/sumidouro	X		
Pátio	X		

Fonte: CEF 28 de Ceilândia, Supervisão Administrativa, 2023.

Atualmente, o CEF 28 funciona da seguinte forma: 20 turmas, com 593 estudantes no 3º Ciclo – Bloco 1 e 18 turmas, com 538 estudantes, no 3º Ciclo – Bloco 2.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 - realizada nos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), o Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Pôr do Sol na Região Administrativa de Ceilândia – RA IX foi criado pela Lei Complementar Nº 785, de 14 de novembro de 2008, divulgado no DODF DE 21.11.2008.

O Setor Habitacional Sol Nascente é constituído pela Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente e pela área de preservação permanente, onde será criado, pelo Poder Executivo, o parque ou unidade de conservação. A área do Setor Habitacional Sol Nascente localiza-se entre os Setores “P” Sul, “P” Norte e Quadras QNQ da Cidade de Ceilândia.

O Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente estão inseridos, em parte, na Zona Urbana de Dinamização e, em parte, na Zona Rural de Uso Diversificado, conforme a Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997.

Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada dos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente é de 78.912 habitantes enquanto no ano de 2011 era de 67.276. A Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual do Pôr do Sol e Sol Nascente, entre as duas PDADs 2011-2013, é 7,63% ao ano.

A área desses setores situa em terreno de concessão de uso que foi fracionado de forma irregular a partir da década de 1990 e intensificada a partir de 2000.

Conforme levantamento dos residentes nos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente da RA IX, 51,43% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 48,57 são constituídos por imigrantes. Do total de imigrantes, 69,28% são naturais do Nordeste; 12,89% do Centro-Oeste e 12,67% do Sudeste. Em relação à origem por estados, Maranhão é o mais representativo, com 18,67%, seguido pelo Piauí com 16,33%, Goiás com 12,66%, Bahia com 11,77% e Ceará, 10,17%.

No que concerne aos aspectos culturais, a população do Distrito Federal, assim como ocorre nos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade, o que fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito destes aspectos em cada Região Administrativa.

Os moradores dos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente da RA IX têm pouco hábito de ir a museu, teatro e biblioteca, comprovado por aqueles que raramente os frequentam nos três casos. Com relação aos frequentadores de cinema, a população mostrou-se mais participativa, apresentando percentual de 23,06%.

No tocante à ocupação dos moradores da Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, observa-se que, entre os acima de dez anos, 48,26% têm atividades remuneradas, enquanto 4,39% estão aposentados. Os desempregados somam 5,62% desta população. No que diz respeito à ocupação remunerada, o Setor Terciário envolve 84,88%, sendo 31,27% e no Comércio, 28,45% nos Serviços Gerais. Os Serviços Públicos (Federal e GDF) respondem por apenas 2,82%. Na construção civil estão 13,00%.

Do contingente de trabalhadores, a maioria é constituída por empregados, 61,50%, sendo que 54,12% têm carteira assinada. A categoria por conta própria (autônomo) absorve 33,47% do total da mão de obra. As demais posições são pouco expressivas.

Em 14 de agosto de 2019, o governador Ibaneis Rocha sancionou a lei que cria a região administrativa do Pôr do Sol/Sol Nascente. Com a medida, a área se tornou oficialmente a 32ª R.A. do Distrito Federal.

Uma vez que está em espaço de fronteira entre o Setor P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, classificado como a “maior favela da América Latina”, pois é uma séria concorrente da Rocinha, no Rio de Janeiro, em termos de extensão populacional, o CEF 28 é conhecido por ser uma escola que atende uma comunidade em condições de vulnerabilidade ambiental e social.

Em sua maioria, os estudantes dessa UE advêm de um contexto familiar frágil. À medida que se deu o andamento nos encaminhamentos dos conselhos de classe, de 2016 até 2021, foi possível perceber famílias em circunstância de fragilidade, em situação de violência doméstica e severa dificuldade econômica. No biênio 2020/2021, houve o acréscimo da circunstância de luto.

As famílias, em sua maioria, não apresentam a figura materna e paterna concomitantemente. Quando não possuem essas duas figuras ou uma dessas, os estudantes são cuidados por outrem, às vezes parentes e até vizinhos. O provento dos recursos básicos: moradia, alimentação, segurança e saúde é, em muitos casos, uma difícil missão. Logo, não é incomum observar baixa no rendimento dos estudantes, desinteresse, infrequência e abandono.

Boa parte dos pais é analfabeta ou não concluíram o Ensino Fundamental Anos Iniciais ou Anos Finais; porém, são esclarecidos com relação aos seus direitos e ao papel da escola na formação dos estudantes. Por causa da necessidade de trabalhar, possuem dificuldade para

acompanhar uma educação autônoma, em que o aluno deve desvendar o conhecimento por meio de atividades extraclasse. Logo, conforme as Diretrizes de Avaliação, algumas ações começaram a ser repensadas, as quais, a avaliação (semana de provas), a atividade extraclasse (trabalhos) e até o dever de casa.

Ressalta-se que, em 2020, desde o advento da educação remota, os estudantes e a comunidade escolar depararam-se com algumas dificuldades: letramento digital, aparelho eletrônico e internet. Além disso, os pais ou responsáveis, em especial, que já tinham a dificuldade para o acompanhamento, viram-se diante de outro problema: a de ser co-mediador no processo ensino-aprendizagem. Até então, o CEF 28, por exemplo, ainda se depara com uma dificuldade básica: a de auxiliar a família na organização de um plano de rotina.

Além disso, e talvez por falta de estímulos externos, muitos estudantes não apresentam motivação para os estudos. A consequência disso é o número de alunos defasados idade-ano. Esse fenômeno, outrora gritante, em 2018, repetiu-se em 2023, sendo necessário o Plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade-ano (2022); logo, organizou-se uma turma pertencente ao Programa Superação.

Embora essa UE, cuidadosa com as estratégias do 3º Ciclo, ofereça o Reforço escolar, o Reagrupamento e o Projeto interventivo, muitos estudantes não comparecem, apesar das inúmeras convocações e tentativas de convencimento por parte dos professores e da coordenação pedagógica. A família alega a periculosidade do local e a distância no trajeto envolvendo a casa e a escola.

Assim sendo, os principais problemas identificados, a partir dos dados dos Conselhos de Classe foram: defasagem idade-ano (em índice inferior ao de 2018, devido às turmas de correção de fluxo); baixo rendimento (carência de conhecimentos prévios, desinteresse); infrequência; abandono; alunos em fase de alfabetização nos Anos Finais; necessidades de saberes para acompanhar o sugerido pelo Currículo; falta de acompanhamento adequado por parte da família; carência social, econômica e afetiva; desinteresse da parte do estudante; comportamento inadequado (conversa excessiva, falta de respeito com o colega e com o professor, dificuldade de atender orientações e negligência para com o Contrato pedagógico baseado no Regimento da SEEDF e nas Normas internas do CEF 28); presença e influência de “gângues” e usuários de drogas lícitas e ilícitas no contexto escolar e nos arredores da escola, sendo necessário o apoio do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal.

Devido aos problemas supracitados a escola requereu apoio constante das equipes: OE, Psicóloga escolar e EEAA. Em 2024, no entanto, a UE ainda não conta com os recursos humanos pertencentes ao EEAA, o que gera o parcial atendimento dos estudantes com os

seguintes diagnósticos: TDAH, TOD, DISORTOGRAFIA, DPA(C), DISLALIA, DISLEXIA, DISCALCULIA. Além disso, não conta também com o atendimento da OE, imprescindível para um ambiente afetado por vulnerabilidades. Assim sendo, a UE solicitará auxílio da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC).

Ademais, com o apoio da Orientação Educacional desse CEF, a UE buscará atender esses estudantes, da melhor maneira possível, a partir dos recursos que possui. É importante ressaltar que, desde o período de educação no modelo remoto e, agora, no presencial, a OE tem atuado de maneira ímpar, principalmente no que diz respeito à captação, para o controle da frequência, à recuperação contínua, ao avanço das aprendizagens e à consolidação de saberes. No presente ano letivo, por causa da condição emocional e comportamental dos nossos estudantes, a UE está diante de dificuldades para trabalhar e intervir em situações de fragilidades emocionais dos nossos estudantes. A ausência do Orientador Educacional certamente prejudicará o trabalho necessário para o cultivo da cultura da paz, administração de sentimentos e ressignificação de contextos. **As ausências dos recursos-humanos referentes aos serviços de apoio acarretam prejuízo no devido atendimento à comunidade escolar.**

Desde 2017, a **cultura da diagnose**, presente na Avaliação **formativa**, é fortalecida no CEF 28. Assim sendo, abrange as seguintes questões: 1) Defasagem idade-série; 2) Desempenho escolar; 3) Infrequência ou frequência irregular; 4) Repetência; 5) Evasão; 6) Saúde emocional e 7) Segurança. Para isso, é ímpar o trabalho conjunto envolvendo a CREC/ UNIEB, a Escola, a Família; o Conselho Tutelar; a Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Batalhão Escolar da Polícia Militar (BEPM).

Considerando o desempenho escolar, baseado na avaliação da leitura, do raciocínio lógico e matemático, da psicogênese (escrita) e do mapeamento ortográfico, foi possível perceber, principalmente no momento pós-pandemia, a urgência de intervir em alguns problemas, dentre eles, o de contribuir para o avanço do processo de alfabetização. Logo, desde 2022, em especial, o CEF 28 deparou-se com a necessidade de entender como colaborar para esse fim, aproximando-se, para isso, de seus pares atuantes nos Anos Iniciais (AI).

Graças ao projeto interventivo *Redescobrimo as Letras*, em 2022, e o projeto, conduzido pela SR, foi possível avançar na leitura e na escrita, embora, o púbere ou adolescente, apresente pouco ânimo para participar desse processo, o que o torna mais desafiador. Boa parte desses estudantes apresentaram reprovações no 3º ano dos Anos Iniciais, último momento do Bloco Inicial de Alfabetização. Quando o estudante adentra nos Anos Finais, em processo de alfabetização e com o histórico de reprovação, torna-se muito difícil mantê-lo envolvido com a escola, geralmente são atraídos por outros fatores que podem culminar na infrequência e na

evasão. Por isso, infere-se que é muito importante reavaliar as intervenções no processo de alfabetização e letramento desde os AI. A falta de Pedagogos, enquanto técnicos da alfabetização, no espaço dos AF, restringe a qualidade das ações interventivas.

Em 2024, apenas de uma das escolas pertencentes ao *Projeto Transição*, o CEF 28 recebeu: oito estudantes no nível silábico-alfabético; 25 alfabetizados nível 1; 35 alfabetizados nível 2; 24 alfabetizados nível 3 e nove alfabetizados nível 4. **O ideal é que todos estivessem no nível 4!** Nesse caso, 92 estudantes necessitarão de intervenção.

Embora alfabetizar não seja propriamente o objetivo de um CEF, entendemos que não é possível ficar alheio à essa questão, pois o contato com o conhecimento acumulado também se dá com a leitura do texto escrito; logo, não é prudente não se esforçar para contribuir. Nesse sentido, em 2022 e 2023, o CEF 28 insistiu em contribuir no avanço do processo de alfabetização, bem como nas intervenções voltadas para a recuperação das aprendizagens e consolidação daquelas dadas como basilares e funcionais. **No entanto, em 2024, a UE se depara com a falta de recursos humanos para essa finalidade, apesar da existência de um Projeto, o Redescobrimo as Letras. O ideal seria a presença de um(a) professor(a) readaptado, com formação em Pedagogia e experiência em alfabetização.**

É por meio das intervenções que a UE acredita na composição de um plano qualificado para as estratégias do 3º Ciclo, baseado nos resultados das diagnoses, na reflexão e nas trocas coletivas; na valorização do espaço destinado à Coordenação Pedagógica; na reconfiguração, sempre que necessário, do plano de ensino; na implementação das intervenções pertinentes, essenciais para a oferta e a garantia de aprendizagens; na queda nos índices de reprovação, de infrequência e de evasão; na atuação no problema de defasagem idade-série; na diminuição do número de estudantes não alfabetizados; no entendimento acerca dos temas Letramento e Ludicidade, importantes para atuar no analfabetismo funcional; na autoavaliação docente e discente; na conscientização dos estudantes para a valorização dos estudos; na melhora no rendimento escolar e no fortalecimento do acompanhamento familiar.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	311	316	310	316	284
7º ano	301	318	306	312	266
8º ano	289	292	301	294	252
9º ano	302	317	312	290	262
TOTAL	1203	1243	1229	1212	1064

A média de estudantes matriculados nos últimos cinco anos é 1190. Acredita-se que os possíveis fatores para a redução do número de matrículas é: Envelhecimento da população, a maioria dos indivíduos entre 20 e 45 anos, conforme a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021; Pandemia da Covid-19, responsável pelo processo de migração, saída de famílias do Distrito Federal e incompatibilidade idade-ano, principal motivo da evasão/abandono de estudantes.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	98	97	96	80	-
7º ano	97	99	82	70	-
8º ano	98	98	60	75	-
9º ano	99	98	54	76	-
TOTAL	392	392	292	301	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0	0	4	20	-
7º ano	2	0	18	30	-
8º ano	0	0	40	25	-
9º ano	0	2	46	24	-
TOTAL	2	2	108	99	-

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	02	03	05	08	-
7º ano	03	04	12	07	-
8º ano	01	01	08	09	-
9º ano	02	02	07	05	-
TOTAL	08	10	22	29	-

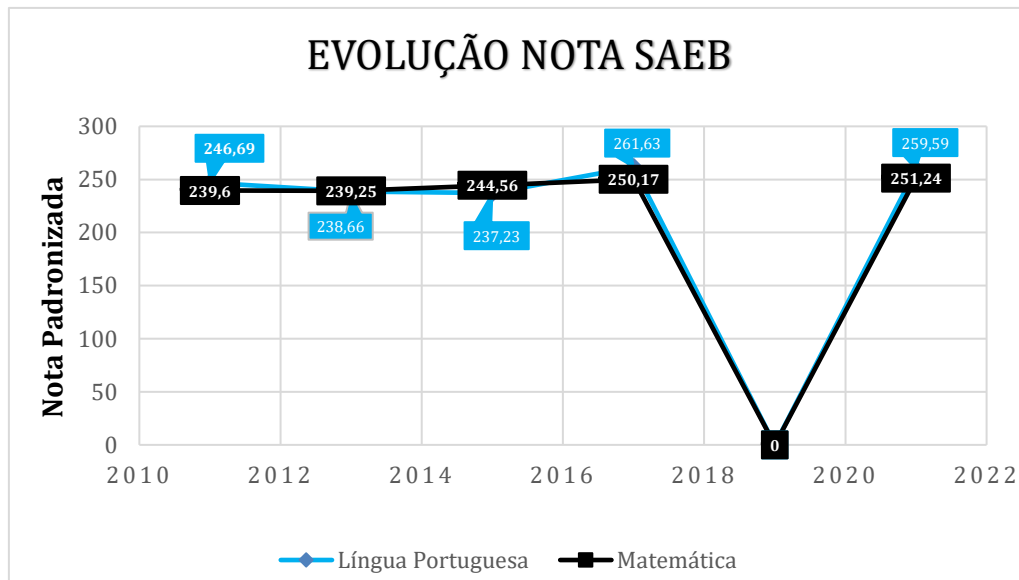
4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	22	16	17	15	-
7º ano	33	22	20	12	-
8º ano	27	32	22	10	-
9º ano	26	30	30	12	-
TOTAL	108	100	89	49	-

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

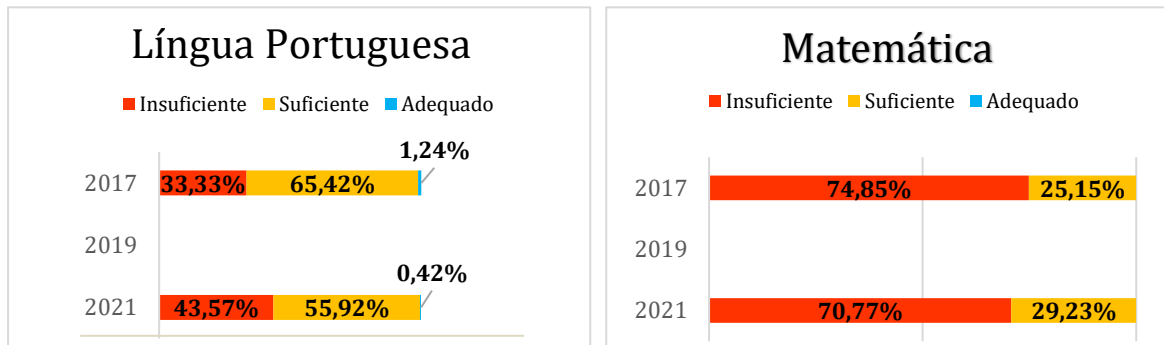
4.5.1 Séries históricas



4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

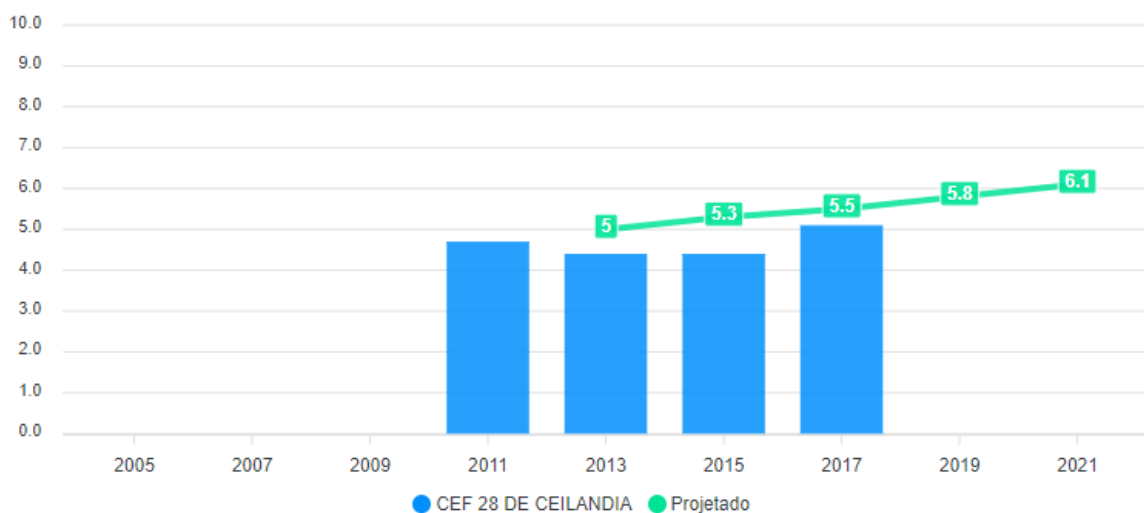
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2 do Plano Nacional de Educação – PNE, criou e estruturou a meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **INSUFICIENTE** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **SUFICIENTE** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **ADEQUADO** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular).

Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se que o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Desde 2017, em especial, alguns indicadores internos ocuparam a atenção da equipe gestora, entre eles: o número de aprovados e retidos, o número de defasados idade-ano e a evasão escolar. Desde então, ocupamo-nos em acompanhar os resultados de cada ano letivo, a fim de observar qual indicador merecia maior atenção e o que fazer para intervir nessa problemática.

Entre os anos 2017 e 2021, o número de estudantes retidos diminuiu. É importante frisar que o advento do 3º Ciclo se deu em 2018; logo, as retenções no 6º e no 8º ano se dão devido

ao fator infrequência, ao passo que as retenções no 7º e 9º ano ocorrerem, em especial, por causa da infrequência e do baixo rendimento.

No período gerado pela pandemia da Covid-19, a UE seguiu as seguintes orientações: Circular n. 262/2020, SEE/SUBEB; Circular n. 1/2021, SEE/SUPLAV; Circular n. 6/2021, SEE/SUBEB e Circular n. 105/2021, SEE/SUBEB. Em 2022, por causa da infrequência e da evasão, arraigada no biênio 2021 – 2022, bem comprometido por causa da Pandemia, o número de estudantes retidos aumentou, principalmente no 9º ano, onde existia a maior concentração de estudantes defasados idade-ano. Esses estudantes permaneceram no CEF 28, em turma regular, mesmo existindo casos de quase maioridade, 17 anos. Alguns responsáveis optaram pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), outros preferiram que seus filhos(as) permanecessem até a maioridade. Alguns estudantes, com 15 anos completo, recorreram ao Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Lamentavelmente, quando a família não permite as possíveis intervenções, o estudante tende a evadir, abandonando, por definitivo, a escola. Caso permaneça, demonstra, a maioria das vezes, acentuado desinteresse. Esse sistema tende a se repetir em 2024.

Durante o mês de março de 2023, a UE implementou ao *Programa SuperAção* (2023), compondo uma turma com 34 estudantes a partir de 15 anos de idade, cujo objetivo foi: *“Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso”*.

Por causa do número de estudantes com 15 anos completos houve, em 2023, a abertura de uma turma voltada para o **Programa SuperAção**. No fim do ano letivo de 2023, do total de 85 estudantes, 57 avançaram e 28 foram retidos. Em 2024, esse Programa permanecerá com a participação de 59 estudantes. Infelizmente, o motivo da retenção, no SuperAção, foi a infrequência, apesar do processo de captação de estudantes, conduzido pela Orientação Educacional, às vezes culminando em Processo, via SEI, no Conselho Tutelar.

Desde de 2021, foi observado uma variedade de casos advindos dos Anos Iniciais (AI) em situação de incompatibilidade, haja vista o histórico de retenção, às vezes repetidas no 3º e no 5º ano, fato importante para reflexão no Projeto Transição. Em 2023, no intuito de continuar intervindo nessa problemática, o CEF 28 manteve o acompanhamento pontual desses estudantes, em um trabalho coordenado, inicialmente, pela OE. No entanto, é importante observar que a principal dificuldade para intervir nessa situação está, embora não esperado, na ausência de acompanhamento familiar.

É importante frisar que o CEF 28 intervém sobre a retenção/reprovação por meio de um acompanhamento pontual e corrente do desempenho de cada estudante, turmas e blocos. Além disso, nenhum estudante pode ser dado como reprovado caso o(s) docente(s) não apresente(m) o porta-fólio contendo o histórico de intervenção, principalmente nos casos de estudantes que já possuem incompatibilidade acima de dois anos. **A Unidade entende que a retenção não determina a garantia das aprendizagens, mas sim uma desmotivação que conduz ao abandono ou à evasão.**

A introdução do 3º Ciclo transformou bastante o cotidiano da escola, principalmente no que diz respeito ao ato de avaliar. Ora, se é garantido a todos o direito de aprender, o ato de avaliar não poderia mais pautar-se em “5,0 (cinco) pontos para a prova e 5,0 (cinco) pontos para trabalhos”, fala muito comum antes das novas *Diretrizes para a Avaliação (2014-2018)*. Esse “ar democrático”, no dia a dia da sala de aula, o ser atencioso para o todo, o ser dedicado para um pequeno grupo ou para apenas um estudante, moldou um CEF 28 diferente, muito mais preocupado com o: “Você entendeu? ”, “Você precisa de ajuda? ”. O resultado de uma ou duas avaliações, por fim, entendemos, é incapaz de mensurar o aprendizado real de um estudante.

Durante esses anos, compreendemos que a aprendizagem pode ser verificada em um breve comentário na sala de aula, na exposição de uma dúvida, de uma curiosidade, no trabalhar sobre o “erro”, que é caminho para o acerto. Compreendemos também que a avaliação é constante e que da mesma forma que ensinamos, aprendemos. Essa maneira mais justa e mais “leve” de conduzir o ensinar e o aprender resultou na queda do número de estudantes retidos. A extensão da temporalidade para a construção das aprendizagens reduziu a reprovação na transição entre os Blocos, também o número de estudantes em *Progressão Parcial com Dependência*, e os problemas no fluxo escolar.

Em 2021, até o mês de novembro, quando houve o retorno presencial, não-híbrido, o tema retenção, apesar de todos os esforços no que diz respeito à captação dos estudantes, foi tratado com bastante cuidado, haja vista o cenário, no âmbito educacional, provocado pela Covid-19. A escola observou o desempenho de cada estudante, mantendo a oportunidade do resgate de aprendizagens comprometidas durante o ensino remoto.

Em 2022, tanto o Bloco 1 quanto o Bloco 2 apresentaram, após a aplicação da Psicogênese, mais de 50% de estudantes em processo de alfabetização, os quais oscilando entre os níveis pré-silábico e alfabético 3, com pouca ocorrência de estudantes em nível alfabético 4. Esse mapeamento atentou para a necessidade de intervir, embora o docente dos Anos Finais não apresente conhecimento e experiência voltada para o ato de alfabetizar, sendo necessário compartilhar esse cenário com a Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) que,

prontamente, auxiliou o CEF 28. Infelizmente, cenário semelhante ocorre no presente ano letivo.

Em 2023, devido a presença de recursos humanos que se prontificaram a formação continuada nesse sentido, o da alfabetização, ainda houve ações interventivas; porém, em 2024, a Unidade voltará a refletir nessa questão. No entanto, ao levantar os dados de uma escola participante do *Projeto Transição*, foi possível observar o número bastante reduzido de estudantes em nível A4. O ideal seria o inverso, o número reduzido de estudantes nos níveis A1 e A2, pelo menos. Ocorre que esses níveis somam 59 estudantes, além de sete no nível silábico-alfabético. **Esses dados levam à seguinte reflexão: A necessidade de averiguar o alcance real das estratégias de intervenção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

Em 2022, quando o CEF 28 recorreu à CREC que, prontamente, iniciou o auxílio no que diz respeito à formação continuada, foram disponibilizados dois momentos de reflexão, os quais: *Psicogênese*, ministrado pela Coordenação Intermediária, e *Produção Escrita e Análise Linguística nos Anos Finais: Reflexões “pós-pandemia”*, ministrado pela Professora Dra. Elisângela Dias.

Figura 4 – Formação Contínua, CREC/UNIEB, 2022.



Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica CEF 28, 2022

No ano letivo de 2023, a Unidade Escolar, durante os meses de fevereiro e março, planejou o período de diagnose em todos os componentes, conforme o cronograma sugerido pela CREC/Unieb. Durante esse período, a partir da análise dos dados colhidos no Conselho de Classe do 4º Bimestre de 2022, foi possível perceber a permanência de fragilidades nos componentes Matemática e Língua Portuguesa. Além dos impactos produzidos pela pós-pandemia, **a Unidade concluiu a necessidade de manter o debate sobre o tema avaliação: cultura avaliativa, recuperação contínua e ações interventivas.**

Para o presente ano letivo de 2024 a cultura da diagnose permanece. Assim sendo, no período de 27/02 até 13/05, a UE dialogou com a equipe docente sobre: Ciclos; avaliação e instrumentos; elaboração de itens; aplicação; levantamento de dados; análise, discussão e plano de ações interventivas (que deverão ocorrer ao longo de todo o ano letivo).

Esse trabalho de diagnose e intervenção, já vem sendo implementado há cerca de cinco anos. A cada ano são aperfeiçoadas as estratégias de avaliação e análise de dados destes instrumentos, com o objetivo de atender as necessidades de aprendizagens apresentadas pelos estudantes em cada série/ano e em todos os componentes curriculares dentro de cada ano letivo.

A análise constante dos dados das avaliações diagnósticas permite que a equipe docente some esforços para o cumprimento de um plano de oferta de saberes de acordo com o desempenho dos estudantes dentro de cada componente curricular e entre os componentes curriculares. **Dentro deste prisma, o trabalho coletivo se torna importante, pois, é através dos esforços mútuos dos docentes e equipe gestora que a escola tem caminhado no sentido de cumprir seus objetivos básicos, que são: alfabetização funcional, leitura e escrita nas diversas situações de comunicação, letramento em todos os componentes curriculares, resolução de situações problemas, raciocínio lógico-matemático e exercício da cidadania.**

Para a coleta de dados das respostas dos estudantes nas avaliações diagnósticas, foi elaborada pelos servidores da U.E. uma planilha em excel, capaz de calcular o desempenho de todos os estudantes em cada uma das avaliações. Nesta planilha se calcula o percentual de acertos e erros em cada item, de forma que é possível apontar com precisão os níveis de aprendizagem de cada estudante. Os casos de estudantes que apresentam maiores fragilidades, rendimento abaixo de 30%, são apontados já no início do ano letivo para intervenção. Além disso, a planilha serve para visualizar quais objetivos de aprendizagem estão consolidados e quais não estão (pois cada item está vinculado a um objetivo de aprendizagem), gerando, assim, possíveis movimentos no **Currículo da própria escola (chamado Currículo em Rede do CEF 28)**

Figura 5 – Planilha de Registro da Avaliação Diagnóstica 2024 – Acertos e erros.

6º ANO A		Gabarito														Alunos abaixo de 30%	
LN	Nome de cada um dos estudantes da turma A	ITEM 01	ITEM 02	ITEM 03	ITEM 04	ITEM 05	ITEM 06	ITEM 07	ITEM 08	ITEM 09	ITEM 10	ITEM 11	ITEM 12	ITEM 13	ITEM 14		RESULTADO
1		B	D	C	A	D	B	A	D	A	D	D	A	B	A		
2		B	A	C	D	D	A	D	C	C	C	D	D	A	B		50%
3		B	D	C	C	D	B	C	B	A	C	C	C	B	B		71%
4		D	B	C	C	D	B	D	C	B	A	C	C	C	B		64%
5		D	B	C	C	D	B	C	A	B	C	C	B	B	B		57%
6		B	D	C	A	D	B	D	C	B	C	C	C	C	B		93%
7		B	D	C	C	D	B	D	B	B	S	C	A	C	B		64%
8		B	D	C	D	D	A	A	C	B	C	C	C	B	B		75%
9		B	D	C	A	D	A	S	B	A	C	C	A	C	A		50%
10		B	B	B	C	A	A	A	A	B	S	C	S	A	D		23%
11		B	D	C	C	D	A	D	B	B	C	C	C	B	D		71%
12		B	D	C	D	D	B	S	C	D	A	C	C	C	A		57%
13		C	B	F	C	D	B	D	C	C	C	C	C	A	B		64%
14		D	B	C	B	D	B	C	D	D	C	C	S	B	D		43%
15		A	A	B	C	D	A	A	D	A	A	C	A	A	B		23%
16		B	A	C	D	D	B	A	C	C	C	C	C	A	B		64%
17		B	D	C	A	D	A	D	C	B	C	C	C	D	D		75%
18		D	B	C	C	D	A	B	A	D	A	C	C	C	B		38%
19		D	D	C	C	D	A	A	C	B	A	C	C	B	C		57%
20		D	B	C	C	D	D	D	C	B	A	C	A	C	C		43%
21		B	B	D	A	D	B	C	C	B	C	C	B	C	B		64%
22		B	D	C	S	D	A	C	A	A	C	C	C	A	D		50%
23		B	D	C	A	D	B	D	B	C	C	C	C	B	A		75%
24																	0%
25		B	B	C	C	D	D	A	C	B	S	C	A	B	C		50%
26		B	B	C	C	D	B	C	C	D	C	C	C	C	B		64%
27		D	B	C	C	D	A	D	C	B	C	C	A	B	C		57%
28																	0%
29																	0%
30																	0%
31																	0%
32																	0%
33																	0%
34																	0%
35																	0%
		ITEM 01	ITEM 02	ITEM 03	ITEM 04	ITEM 05	ITEM 06	ITEM 07	ITEM 08	ITEM 09	ITEM 10	ITEM 11	ITEM 12	ITEM 13	ITEM 14		
	Acertos (%)	84%	64%	71%	75%	75%	77%	67%	72%	72%	72%	70%	70%	70%	72%		
	Erros (%)	16%	36%	29%	25%	25%	23%	33%	28%	28%	28%	30%	30%	30%	28%		
	Item 01 (%)	4%	17%	0%	25%	4%	45%	20%	16%	20%	24%	0%	28%	43%	16%		
	Item 02 (%)	58%	45%	30%	30%	0%	52%	12%	20%	52%	12%	0%	10%	50%	52%		
	Item 03 (%)	4%	19%	32%	35%	0%	7%	4%	25%	15%	15%	24%	35%	35%	15%		
	Item 04 (%)	28%	45%	4%	15%	100%	8%	40%	14%	10%	3%	8%	4%	4%	20%		

Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica, 2024.

Figura 6 – Resultado do Levantamento das Fragilidades em LP, 2023.

2024 DIAGNÓSTICA CEF 28
MATEMÁTICA 9º ANO

Turma	Descritor	Fragilidades em LP													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
9 A	Efetuar com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	32%	16%	60%	84%	28%	32%	32%	32%	12%	68%	60%	44%	72%	12%
9 B	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croqui e outras representações gráficas	19%	6%	35%	87%	13%	16%	23%	16%	6%	48%	35%	23%	32%	6%
9 C	Reconhecer a decomposição de números Naturais nas suas diversas ordens	77%	36%	55%	86%	32%	32%	27%	32%	27%	86%	59%	50%	91%	9%
9 D	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados	62%	19%	77%	96%	19%	35%	42%	15%	31%	85%	50%	42%	73%	12%
9 E	Resolver problemas com números naturais envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação e divisão)	89%	11%	83%	100%	28%	22%	28%	44%	17%	56%	72%	78%	72%	17%
9 F	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	38%	25%	58%	71%	13%	21%	29%	17%	17%	63%	58%	46%	75%	4%
9 G	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	19%	6%	55%	0%	19%	10%	10%	3%	45%	35%	6%	35%	3%	3%
9 H	Resolver problemas simples utilizando medidas de grandeza	47%	25%	56%	63%	9%	13%	19%	16%	13%	50%	38%	53%	53%	6%
Intervenção															

INTERVENÇÕES: Verde - índices gerais de erros abaixo de 30%; Amarelo - índice geral de erro entre 30% e 49%; Vermelha - índice geral de erros acima de 50%.

Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

A **Avaliação diagnóstica** é organizada a partir dos moldes da **avaliação em larga escala SAEB**. Nela há o cruzamento dos objetivos de aprendizagem presentes nos **Descritores do SAEB**, na **BNCC** e no **Currículo em Movimento**, como também do currículo em rede da própria U.E.. A partir disso, a avaliação é elaborada com um total de 14 itens, cada qual com um descritor definido, e seguindo as diretrizes para a “**elaboração de itens do INEP**”. Todo o material formativo e o que vier a ser produzido nesse processo é armazenado *Google Drive*, pertencente ao e-mail institucional da SEEDF, e de acesso livre à todos os docentes.

Um modelo desse levantamento é o que foi feito, por exemplo, em Matemática, em 2023/2024, o qual apontou o seguinte:

2023 DIAGNÓSTICA CEF 28

MATEMÁTICA 8º ANO

Turma	Descritor														N. itens incorretos
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
8 A	64%	80%	52%	76%	44%	40%	56%	80%	84%	40%	64%	76%	84%		
8 B	40%	85%	70%	75%	40%	40%	55%	85%	60%	45%	55%	30%	45%	55%	
8 C	46%	81%	54%	81%	35%	46%	77%	85%	85%	42%	65%	31%	69%	69%	
8 D	42%	67%	58%	54%		38%	46%	75%	71%	33%	67%			83%	
8 E	57%	71%	75%	75%		50%	39%	82%	61%	36%	75%			54%	
8 F	46%	75%	75%	88%	33%	50%	50%	92%	71%	38%	79%			71%	
8 G	43%	71%	52%	90%	38%	33%	33%	81%	71%	57%	86%		57%	67%	
8 H	52%	65%	74%	74%	30%	43%	48%	91%	83%	43%	70%	48%	39%	78%	
8 I		68%	73%	86%	32%	45%	36%	91%	73%	32%	59%		55%	77%	
8 J	59%	82%	86%	95%	50%	36%	68%	82%	68%	45%	82%		41%	41%	
8 K	40%	80%	90%	95%	50%		65%	95%	65%		75%		65%	70%	
8 L	54%	79%	71%	92%	46%		46%	83%	75%		67%	33%	67%	71%	
Intervenção															

INTERVENÇÕES: **Verde** - índices gerais de erros abaixo de 30%; **Amarelo** - índice geral de erro entre 30% e 49%; **Vermelho** - índice geral de erros acima de 50%.

2024 DIAGNÓSTICA CEF 28

MATEMÁTICA 9º ANO

Turma	Descritor														N. itens incorretos
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
9 A	32%	16%	60%	84%	28%	32%	32%	32%	12%	68%	60%	44%	72%	12%	
9 B	19%	6%	35%	87%	13%	16%	23%	16%	6%	48%	35%	23%	32%	6%	
9 C	77%	36%	55%	86%	32%	32%	27%	32%	27%	86%	59%	50%	91%	9%	
9 D	62%	19%	77%	96%	19%	35%	42%	15%	31%	85%	50%	42%	73%	12%	
9 E	89%	11%	83%	100%	28%	22%	28%	44%	17%	56%	72%	78%	72%	17%	
9 F	38%	25%	58%	71%	13%	21%	29%	17%	17%	63%	58%	46%	75%	4%	
9 G	19%	6%	19%	55%	0%	19%	10%	10%	3%	45%	35%	6%	35%	3%	
9 H	47%	25%	56%	63%	9%	13%	19%	16%	13%	50%	38%	53%	53%	6%	
Intervenção															

INTERVENÇÕES: **Verde** - índices gerais de erros abaixo de 30%; **Amarelo** - índice geral de erro entre 30% e 49%; **Vermelho** - índice geral de erros acima de 50%.

Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

Comparando os resultados de Matemática do ano letivo de 2023 dos 8º ANOS com os resultados do ano letivo de 2024, estudantes que agora compõem os 9º ANOS, verifica-se uma consolidação de aprendizagens de um ano letivo para o outro. Todos os outros componentes curriculares de todas as séries/anos passam por análises semelhantes e são debatidos e analisados da mesma forma.

Outros dados importantes para otimizar o planejamento e oferta de saberes nesta U.E. se refere aos níveis da escrita informados pelas E.C's que tem o CEF 28 com escola sequencial. De acordo com os dados do final do ano letivo de 2023, foi possível verificar que boa parte dos estudantes estão adentrando nos Anos Finais entre os níveis pré-silábico e alfabético 3, ou seja, em processo de alfabetização, o que dificulta o trabalho nos AF, seja para intervir, seja para dar sequência em seu Currículo previsto nos documentos oficiais da SEEDF.

A Estudante	B Rendimento
Nome de cada um dos estudantes da turma A de uma das E.C. sequenciais.	Satisfatório, está no nível A1. Tem mais dificuldade na matemática. Foi convocada para o reforço,mas não compareceu.
	Satisfatório, está no nível A2. Tem mais dificuldade na leitura (ainda não está fluente), melhorou na operação de divisão
	Satisfatório, está no nível A1. Tem mais dificuldade na escrita fazendo trocas de letrase leitura ainda não fluente. Muito bom matemática. Foi convocado para o reforço, mas não compareceu
	Satisfatório, está no nível A1. Tem escrita apoiada na fala, o que faz acometer muitos erros. Muito bom em matemática. Foi convocado ao reforço, mas não compareceu
	Satisfatório, está no nível A1. Tem algumas trocas fonéticas na escrita. A letra está sem capricho, o que a torna incompreensível.
	Satisfatório, está no nível A2. Teve uma melhora na leitura, e na operação de divisão
	Insatisfatório, está no nível A1. Tem dificuldade na produção e na matemática. Só compareceu ao reforço só 1 vez.
	Satisfatório, está no nível A2.
	Excelente, está no nível A3, melhorar sua caligrafia
	Insatisfatório, está no nível silábico alfabético. Tem demonstrado grande evolução na escrita e leitura de palavras simples, consegue fazer as operações de adição, subtração e início na multiplicação
	Satisfatório, está no nível A1. Tem mais dificuldade na leitura (ainda não está fluente). Apresenta dificuldade em matemática
	Excelente, está no nível A4
	Excelente, está no nível A4
	Excelente, está no nível A4
	Excelente, está no nível A4
	Excelente, está no nível A3
	Excelente, está no nível A3
	Insatisfatório, está no nível A1. Tem dificuldade em operações matemáticas. Só compareceu a um reforço
Satisfatório, está no nível A2. Comparece aos reforços, conseguiu fazer a transição de caixa alta para o cursivo . Apresenta lentidão ao realizar as atividades.	
Excelente, está no nível A3	
Excelente, está no nível A3.	

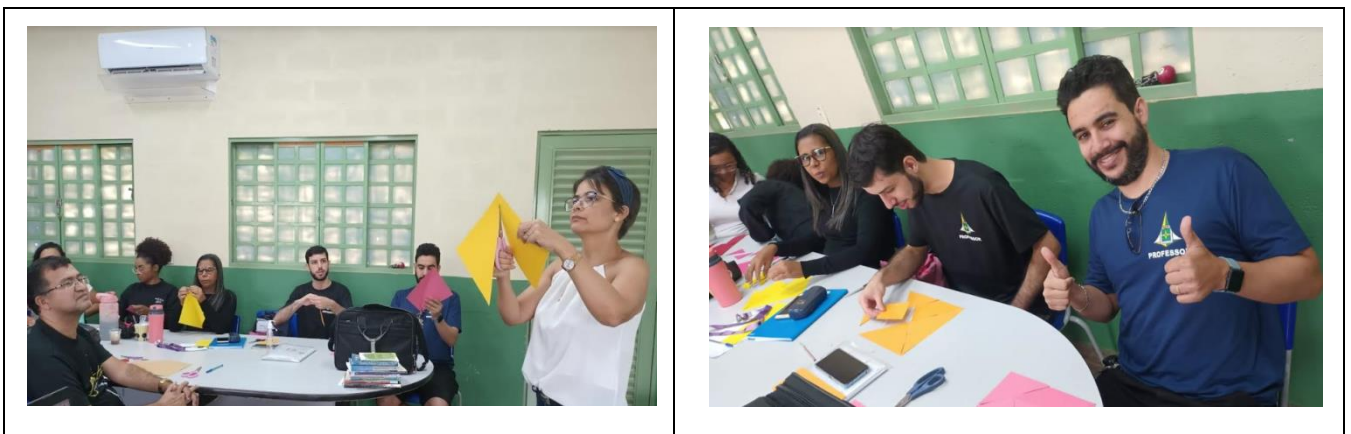
Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

Uma vez que esse cenário se repete há anos, é importante dialogar sobre o alcance da alfabetização favorável nos Anos Iniciais. Para 2024, após a compilação dos dados da avaliação diagnóstica inicial, a Unidade considerará e atuará sobre as fragilidades apontadas.

Além dos aspectos meramente pedagógicos, atualmente a U.E. tem buscado, também, conscientizar e motivar os seus estudantes para que estabeleçam uma rotina de estudos em seus lares no contraturno escolar, já que, em reuniões de pais e outros atendimentos, tem-se verificado que boa parte dos estudantes não possuem um horário específico ou mesmo nenhum horário para fazer as tarefas de casa ou mesmo revisar os conteúdos vistos em sala de aula.

Para o planejamento das ações interventivas, a escola geralmente conta com a formação continuada. Em 2023, por exemplo, houve a formação ministrada pela Professora Mestre Meire Nadja de Souza que dialogou sobre avaliação formativa, interação entre pares, autorregulação das aprendizagens e construção de conceitos, temas da sua pesquisa no Mestrado. Em 2024, a UE planeja dialogar sobre o tema Currículo.

Figura 7 – Formação Pedagógica, Profa. Mestre Meire Nadja de Souza.



Fonte: Supervisão Pedagógica, 2023.

Em 2021 e 2022 e 2023 o CEF 28 foi congratulado com premiações na *Olimpiada Brasileira de Matemáticas da Escolas Públicas* (OBMEP). O plano para a OBMEP foi: 1) Incentivar a participação de todos os estudantes; 2) Elaborar um plano de trabalho específico – resolução de exercícios com professor mediador – para os que seguirem para a segunda fase; 3) Avaliar o planejamento para 2023. A OBMEP continua na pauta para 2024.

Em maio de 2020, o levantamento dos dados foi elencado e disponibilizado para os docentes, com o intuito de direcionar, juntamente com a equipe gestora e coordenação pedagógica, o **trabalho interventivo** que deve ser baseado no **Planejamento interdisciplinar ou em rede, no Plano por ano, turma e estudante, no reforço escolar, nos reagrupamentos e nos Projetos interventivos.**

Desde 2019, o maior desafio foi baseado na infrequência, desistência ou evasão, com certo agravante por causa do contexto causado pela Covid-19. Em 2022, esse problema se

agravou, uma vez que o ensino remoto desconstruiu a rotina e os hábitos já adquiridos no presencial.

Esse problema, parcialmente contornado em 2022, exigiu, em 2023, o plano de intervenção pontual e contínua, sendo necessário o mapeamento quinzenal da frequência. Apesar de todos os esforços, do CEF 28, em conter a infrequência, a desistência ou o abandono, ainda assim, alguns estudantes deixaram de vir para a escola, em especial aqueles classificados defasados idade-ano. Em 2024, o início do acompanhamento das faltas se deu em 06/03 e foi possível perceber que muitos estudantes listados já possuem o problema da infrequência, assim como notificações no Conselho Tutelar; logo, a escola alertará os Conselheiros para a permanência desse problema. Hoje o CEF 28 já listou: 40 estudantes, com frequência irregular ou infrequência, no 6º ano; 43 no 7º ano; 58 no 8º ano e 61 no 9º ano, totalizando, já no início do ano, para intervenção, 202 estudantes.

O CEF 28, no presente ano letivo, espera manter, com sucesso, o monitoramento e acompanhamento da frequência escolar, uma vez que não tem mais a pessoa do Orientador Educacional. Lamentavelmente, a Unidade não conta com esse recurso humano, tampouco com Pedagogo, Psicólogo escolar, servidores readaptados. **Assim sendo, diante da falta de recursos humanos necessários para a organização pedagógica no contexto escolar, a comunidade escolar questionou a ausência das equipes de apoio e insuficiência, nas demais equipes, de recursos humanos. Para isso, escreveram um Manifesto que foi apresentado para a comunidade escolar na primeira reunião de pais em 02 de março e que será apresentado para a SEEDF/CREC via processo SEI. A finalidade desse documento é provocar o diálogo com vistas à resolução.**

Com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o CEF 28 tem como meta o aumento do crescimento obtido em 2017, ocasião em que o IDEB retomou o seu desenvolvimento.

Quadro 6 – Dados do IDEB do CEF 28.

Ano	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Índice	3,1	3,4	3,6	4,4	-	-	-
Meta	-	3,4	3,6	3,9	4,2	4,4	-

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2019.

O plano para a atuação nesse índice ocorreu em 2016, com os estudantes do 5º ano dos anos iniciais, por meio de diagnose envolvendo o letramento em língua materna e em

matemática. Das intervenções realizadas no planejamento e procedimento docente, ressalta-se a ludicidade e a leitura do texto e contexto, por meio de pistas contextualizadas. Esse primeiro passo, rumo às transformações no cotidiano pedagógico, foi dado e gerou, em 2017, resultado significativo no IDEB, de **3,6 para 4,4**.

Para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), desde 2019, a escola intensificou o trabalho com os descritores previstos para os componentes língua portuguesa e matemática, explorando também o estudo para o componente ciências, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim sendo, o norte para o plano pedagógico envolveu três instrumentos: o Currículo em Movimento (Anos finais), os descritores do Saeb e a BNCC. Ademais, a fim de fazer compreender a dinâmica de aplicação dessa avaliação, a escola promoveu um Simulado, o qual serviu como instrumento de diagnose e intervenção. Em 2019 e 2021, a escola aguardou o resultado; porém, porque não alcançou o quórum de 80% de estudantes frequentes na data da avaliação, não obteve o resultado de seu desempenho.

Para a edição de 2023, o CEF 28 intensificou a captação. O Pré-conselho, realizado em 19 de abril de 2023, apontou ainda casos de infrequência, com Processos abertos na rede de apoio. **No entanto, apesar de todas as ações, verificou-se, na família, a convivência dos pais ou responsáveis diante do discurso, do estudante, de não querer mais frequentar a escola.** Assim sendo, novo Despacho foi anexado nos Processos já presentes no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Além disso, o processo de captação foi reforçado no 9º ano, a fim de que o quórum fosse alcançado. Segundo o levantamento da frequência no dia da avaliação, houve a participação quase 100% de estudantes, o que nos deixou otimista para a ciência do índice na edição de 2023, o que nos dá a possibilidade de analisarmos o cumprimento ou não da meta, bem como, apresentar, para a UE, os pontos que merecem atenção para o replanejamento curricular.

Outro fator importante para valorar a aprendizagem, o saber prévio e otimizar o desempenho dos estudantes no CEF 28 é o **Projeto de Transição**, o qual realizado, com eficácia, entre o CEF 28 e as Ecs 38 e 61. Em 2024, também, com a EC 66 de Ceilândia.

A partir daí, concluímos que os momentos de análise dos nossos resultados, as contínuas discussões, no ambiente da coordenação, a troca de experiências, o planejar juntos, e a condução de uma avaliação não seletiva, é o meio de transformar o ambiente de aprendizagem, provocando, assim, o despertar do estudante para o aprender. É claro que essa proposta de trabalho não ocorre instantaneamente, tampouco é assumida por todos, mas compreendemos que é importante lançar a proposta, a partir dos resultados obtidos pelos colegas que, outrora,

ousaram ir além do tradicional. Isso tem impulsionado a equipe do CEF 28 a ousar e vivenciar novas experiências, as quais “recheadas de alegrias”.

No que diz respeito aos estudantes/NEEs, o CEF 28 possui 83 estudantes diagnosticados, os quais distribuídos conforme o quadro abaixo:

Quadro 7 – Relação de Alunos ANEEs do CEF 28 de Ceilândia, ano 2024.

BAIXA VISÃO	TGD/AUTISMO	TGD/SIND.	DV/MONTO.	DF/ANE	DI	TFE/TDAH	DF/BNE	DF/MNE	OUTROS	TFE/DISLALIA	TFE/DISLEXIA	TFE/DPA(C)	TFE/TRANST.D	TFE/TRANST.O	TGD/TDI	TFE/TPAC/DPAAC	TGD/TEA.	TOTAL
01	03	01	01	02	19	23	06	01	01	04	02	05	02	01	01	06	04	83

Fonte: Secretaria Escolar, 2024.

A Unidade Escolar possui uma Sala de Recursos, hoje com apenas uma professora, voltada para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). **A UE não possui, porém, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, o que impossibilita o atendimento ideal para os casos diagnosticados AH, TDAH, DISLALIA, DISLEXIA, DPA(C), TOD, por exemplo.**

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O presente Projeto Político-Pedagógico está fundado nos eixos norteadores do *Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal* (2018) e nas *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens* (2014). Além das da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* e na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017.

Sendo a escola um lugar de transformações sociais e individuais, é preciso que os profissionais que compõem a equipe trabalhem coletivamente, com empenho, compreensão, afetividade e responsabilidade, buscando ser um diferencial diante das dificuldades apresentadas no cotidiano escolar e na vida social dos nossos alunos.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte de seus sujeitos, principais agentes do processo de emancipação, o qual se dá por meio da articulação das diversas aprendizagens e da concretização de condições mais humanas de interação entre os indivíduos. Para tal, devemos refletir em quem são os sujeitos articuladores dessa energia, das aprendizagens, e qual é a natureza de sua interação com o meio em que atuam.

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-social, os quais apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, meios para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar com vistas à garantia da aprendizagem de todos.

O Currículo de Educação Básica da SEEDF propõe a superação do conteúdo prescritivo, linear e hierarquizado, contido no denominado currículo de coleção, em que as disciplinas são trabalhadas de forma isolada e os livros didáticos são definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula. Assim sendo, o CEF 28 acolheu o desafio de sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de interação.

Seguindo a orientação do Currículo em Movimento, trabalhamos o planejamento curricular anual em rede, o qual é produzido pelos professores, sob a mediação da Direção e da Supervisão pedagógica, e organizado de modo que se obtenha a interdisciplinaridade entre os componentes, exaurindo, assim, a visão fragmentada dos conteúdos. Observando também, para essa finalidade, a realidade da comunidade escolar e os saberes prévios, os quais servem como bússola para a organização do trabalho pedagógico.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação tem o papel de despertar os alunos para o novo milênio. Neste sentido, o Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia busca enfatizar temas transversais e atuais, relativos à diversidade, às novas tecnologias de comunicação e aos impactos políticos e sociais de ações individuais e coletivas. O objetivo do coletivo é construir uma educação que atenda às necessidades dos alunos, valorize todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, democratize o saber, desperte o prazer de aprender, de ler e de pesquisar.

Por estarmos inseridos em uma comunidade bastante carente, buscamos sensibilizar o grupo de professores e servidores para com o nosso projeto educativo. Em primeiro lugar, no sentido de acolher o aluno e propiciar uma aprendizagem significativa e contextualizada, que valorize a inteligência do educando, que o faça vivenciar seus conhecimentos e o integre à sociedade em que vive.

Acreditamos em um futuro com cidadãos plenos, conscientes, críticos, que saibam respeitar a si mesmos e aos outros, que possam construir uma sociedade justa e igualitária, que possa contribuir para um mundo melhor.

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28) busca ofertar uma educação que respeite a cultura de cada estudante, desenvolvendo seu conhecimento acumulado e sua reflexão crítica acerca da realidade que o cerca, incentivando e desenvolvendo o interesse dos estudantes pelo estudo, educação e formação cidadã.

Para tanto, busca-se uma mudança de concepção dos profissionais que aqui atuam, no sentido de fazê-los entender que a escola é para todos e que não deve ser excludente. Assim sendo, o profissional de educação, envolvido nesse processo, deve, individualmente e coletivamente, refletir e buscar estratégias que possam garantir aprendizagens e, concomitantemente, incluir nossos estudantes na sociedade.

Neste sentido, torna-se indispensável desenvolver atividades/projetos que tornem as aulas mais agradáveis e dinâmicas, de maneira que os saberes trabalhados sejam significativos para o corpo discente, os quais com vistas à permanência do estudante na escola, distanciando-o da rua, local de violência, de envolvimento com entorpecentes e de atos de cunho infracional; enfim, das distintas e possíveis situações advindas da vulnerabilidade social que os cerca.

Logo, a missão do CEF 28 é a formação integral de cidadãos críticos e conscientes, que pensem sobre si e ajam com responsabilidade e respeito consigo, com o outro e com o mundo, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para a vida. No entanto, essa missão só é possível com a participação de toda comunidade escolar: professores, estudantes, servidores, família, gestão, conselho escolar.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

São princípios orientadores das práticas educativas na U.E: os pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural; a articulação de processos avaliativos, das aprendizagens, institucional e em rede, o envolvimento permanente da família em todo o processo pedagógico escolar; o desenvolvimento do trabalho articulado entre professores dos diversos componentes curriculares, de forma interdisciplinar; a reorganização do trabalho pedagógico com ações visem ao favorecimento das aprendizagens dos estudantes; a educação sob a perspectiva do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social; a construção da aprendizagem, da autonomia e da cidadania dentro de princípios solidários e transformadores.

Todos esses princípios orientadores da Prática Educativa se sustentam na legislação da SEEDF, os quais são sistematizados nos seguintes documentos:

- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos;
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação especial;
- Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos iniciais – anos finais (2018);
- Organização Curricular: Ensino Fundamental, 3º Ciclo, Anos finais (2023);
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo das Aprendizagens (2018);
- Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem institucional e em larga escala (2014 – 2016);
- Plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Ano-Idade (2022);
 - Programa Superação: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental (2023).

Além disso, o CEF 28 de Ceilândia é coordenado também pela Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), e tem como Coordenadora Intermediária a Professora Mary Anne Simão dos Santos de Andrade que, com maestria, alinha o CEF 28 à SEEDF/UNIEB.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa rede:

1. **Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.
2. **Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.
3. **Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.
4. **Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.
5. **Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma

educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes. Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. **Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;
2. **Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.
3. **Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.
4. **Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.
5. **Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas

que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. **Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar o aprendizado global.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver os quatro pilares da educação (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer); ● Promover uma educação de qualidade, da permanência do aluno na escola, de ações interventivas (coletivas e individuais); ● Trabalhar com vistas à garantia de aprendizagem por meio do letramento e da ludicidade; ● Resgatar valores de cidadania, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito; ● Favorecer a formação cidadã.
Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar saberes, garantindo o conhecimento por meio das estratégias previstas pelo 3º Ciclo para as aprendizagens.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar o aluno como foco do processo educacional; ● Conscientizar a comunidade da importância da família no processo de ensino- aprendizagem e buscar sua participação efetiva durante o desenvolvimento do ano letivo; ● Desenvolver projetos interdisciplinares e eventos educativos que favoreçam o aprendizado dos alunos e a formação cidadã; ● Desenvolver ações que ofereçam conhecimentos e adequações curriculares aos alunos que apresentam déficit de saberes prévios para acompanhar o ano em que está inserido (reagrupamento, reforço, projeto interventivo, recuperação contínua/paralela); ● Reduzir os índices de repetência escolar (abaixo de 20%); ● Intervir na frequência irregular e na infrequência; ● Otimizar os resultados obtidos na última edição do SAEB.
Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar a Unidade (etapas, segmentos, profissionais, comunidade e escola).
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o Conselho Escolar; ● Fortalecer a participação da família e da comunidade escolar; ● Democratizar as relações pedagógicas e do trabalho; ● Valorizar o profissional de educação; ● Afirmar a qualidade social.
Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar os serviços.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar a conhecer e fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes; ● Gerir conflitos interpessoais;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho; ● Orientar a equipe de profissionais de educação e corpo discente.
Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a instituição permanentemente, tendo como núcleo o PPP em seu contínuo processo de aplicação/avaliação/retomada.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a transparência da gestão; ● Cuidar do patrimônio público; ● Fortalecer o vínculo escola e família; ● Fortalecer o conselho escolar.
Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação dos recursos financeiros para qualidade de trabalho de todos; ● Prestação de contas de forma transparente com as publicações do feito; ● Seguir as orientações da gestão financeira proposta pela Secretaria de Estado de Educação e Ministério da Educação.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	Aprendizado global				X
Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Oferta de saberes				X
Participativa	Integrar a Unidade Escolar	X			
Pessoas	Aperfeiçoar os serviços	X			
Administrativa e Gestão Financeira	Avaliar a instituição permanentemente	X			
Financeira	Gestão financeira de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público	X			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo Freire, a escola é feita de gente. Não se trata apenas do espaço físico, das salas de aula, das quadras, refeitórios ou, sequer, do seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização; de expectativas e contradições; de chegadas e partidas; de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada para desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora”, e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que a apoiam no exercício de suas funções e na construção de novos significados.

Historicamente, o conceito de Currículo expressa a ideia de um conjunto de disciplinas ou matérias, de uma a relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos rigidamente fixados, selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. No entanto, ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação provocou uma ruptura estrutural nessa lógica de poder punitivo e fortaleceu a responsabilização com a Educação para Diversidade, Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Valorizando, assim, a formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário e integrado.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) embasa o seu trabalho no *Currículo em Movimento do Distrito Federal: ensino fundamental, anos iniciais – anos finais* (2018), reafirmando o seu compromisso com uma educação de qualidade social por meio de um currículo à serviço da aprendizagem de todos os estudantes. Logo, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica desse documento, o qual deve ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas no contexto concreto das escolas e das salas de aula.

No que concerne às **concepções teóricas e aos princípios pedagógicos**, o Currículo propõe: a formação para Educação Integral; a Avaliação Formativa; a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; o Currículo Integrado; os Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A implementação desse Currículo pressupõe a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O trabalho ajustado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização corrobora para a formação dos estudantes.

O **Currículo da Educação Básica** da SEEDF fundamenta-se na **Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural**, opção teórico-metodológica que assenta, em inúmeros fatores, a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola, das classes populares, requer que o contexto escolar seja reinventado, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo. O **Currículo em Movimento**, o Movimento do Currículo deve ser político, pedagógico; flexível, transformador, crítico; reflexivo, diverso e libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas.

Na base teórico-metodológica do currículo da SEEDF, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação, portanto, deve ser integral, de modo que o processo formativo agregue as diversas dimensões que formam o ser humano.

A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da **Teoria Crítica**, ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação as outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental.

Assim sendo, busca compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social, mas também de alguns pressupostos da **Teoria Pós- Crítica**, ao abrir espaço, não apenas para ensinar a tolerância e o respeito; mas, sobretudo, para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade. A escola, então, assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da **pedagogia histórico-crítica**, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. Essa prática é compreendida como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica, transpondo-o para o estudo dos conhecimentos científicos. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas. A organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola, como um todo, deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O Currículo apresenta, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), 2013, os **objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental**:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos

e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Logo, para que haja o alcance desses objetivos de aprendizagem, é fundamental que este currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo imprescindível o arranjo do trabalho pedagógico da escola. Assim sendo, alguns elementos tornam-se essenciais, entre eles: o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a formação continuada *in lócus* da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo. Além de um ambiente educativo que proponha situações problematizadoras e que contemple todas as áreas do conhecimento. Esse contexto propicia experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Apontando um processo continuado de aprendizagem, o currículo segue o princípio da progressão continuada, que é básico no modo de organização escolar em ciclos e implica avanço nas aprendizagens dos estudantes. O trabalho pedagógico, portanto, deve observar as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento e garantindo um processo contínuo de formação integral.

Ao focalizar as aprendizagens como estruturantes desse currículo, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos os (as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender. Para isso, a **Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)** proposta pelas escolas e inserida nos seus projetos políticos-pedagógicos, deve contribuir para o favorecimento das aprendizagens.

Desde o início do atual milênio, algumas reformas curriculares têm sido feitas na rede pública de ensino do DF, com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espacos pedagógicos. Na perspectiva de currículo em movimento, é preciso estar disposto a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e a otimização dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar, compreendendo que a educação é construção coletiva.

A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação desse currículo, a tomada de decisões coletivas no seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos professores e

estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

É importante ressaltar que, quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a **função formativa da avaliação** é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação é, então, voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. A avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Uma vez que a educação integral é o fundamento do Currículo em Movimento, alguns pontos devem ser observados, são eles: **Integralidade**, formação integral com vistas ao equilíbrio das dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social; **Intersetorialidade**, formação voltada para as políticas públicas de diferentes campos, para a articulação de projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos; **Transversalidade**, concepção interdisciplinar de conhecimento, que vincula à aprendizagem aos interesses e aos problemas reais do estudante e da comunidade; **Diálogo escola-comunidade**, importante para o avanço da qualidade da educação; **Territorialização**, rompimento com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem; **Trabalho em rede**, trabalho em conjunto baseado na troca de experiências e informações.

Assim sendo, a elaboração do Currículo envolve escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, de cidadão que se pretende formar, de sociedade que se almeja construir.

Defende-se um currículo coeso, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Logo, o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela, e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquias entre eles.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam.	Variação linguística	Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica.	Léxico/morfologia
Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.	Fonortografia	Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.	Elaboração de reportagens
Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.	Estrutura e formação das palavras	Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot).	Leitura de textos jornalísticos
Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.	Denotação e conotação	Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia.	Elaboração entrevista
Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	Substantivo	Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação

Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Artigo	Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ ou etnia.	Gêneros textuais e produção textual: Infográfico, resumo; sinopse
Reconhecer, identificar e refletir sobre a função das classes de palavras em diferentes textos.	Sequências textuais	Aplicar conhecimentos morfológicos na leitura e na escrita.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.
Reconhecer registros formal e informal, de acordo com as condições de produção/recepção de texto.	Coesão	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, o substantivo, o adjetivo, o artigo, o numeral, o pronome.	Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos
Reconhecer e identificar principais diferenças tipológicas dos textos.	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos	Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos, reconhecendo a importância dessas classes gramaticais dentro da construção do texto narrativo.	Efeitos de sentido: conotação e denotação
Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Adjetivo	Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações, identificando a finalidade de textos de diferentes gêneros e as principais diferenças tipológicas.	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos
Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial, (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Locução adjetiva	Ler e compreender os gêneros narrativos contos, lendas brasileiras, indígenas e africanas, mitos e crônicas, dentre outros.	Textualização
Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc.	Numeral	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição própria de cada gênero, identificando os elementos da estrutura narrativa, próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.	Produção e edição de textos publicitários;
Explorar a sonoridade de palavras, com vistas à separação silábica e à tonicidade.	Sequências textuais	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo,	Planejamento e produção de entrevistas orais

		jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	
Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Coesão	Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias;	Contexto de produção, circulação e recepção de textos
Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português.	Gêneros textuais e produção Textual: Conto de mistério, cordel, letra de canção, poema e haicai, soneto.
	Pronomes	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Sintaxe: Frase, oração e período
	Verbos	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Estratégias e procedimentos de leitura
	Interjeição	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Curadoria de informação
	Sequências textuais, coesão	Ler e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – notícias, reportagens, crônica jornalística, redes sociais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
	Estrutura e formação das palavras	- Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos,	Conversação espontânea

		compreendendo a centralidade da notícia.	
	Revisão das classes gramaticais	Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.	Tomada de nota
		Analisar os textos dos gêneros jornalísticos tendo em vista características dos gêneros – título ou manchete, lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3º pessoa, dentre outros.	Fonortografia
		Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos em textos expositivo-argumentativo.	Elementos notacionais da escrita
		Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração.	Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição.
		Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.	Gêneros textuais: Relato pessoal, romance, romance de aventura, carta aberta, carta de leitor.
		Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”).	Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros
		Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes	Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal

		anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
		Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração
		Identificar a modalização e argumentatividade em textos.	Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos
			Coesão
			Sequências textuais
			Modalização
			Pontuação
			Fonologia: acentuação gráfica
			Figuras de linguagem
			Gêneros textuais e produção Textual: Anúncio publicitário; artigo de divulgação científica; depoimento; entrevista; artigo de opinião

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
Identificar e classificar morfológicamente as palavras no texto.	Morfologia: classes gramaticais variáveis: artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome	Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Compreender relações de sujeito e verbo na oração e mostrar o papel desses termos na função referencial.	Organização temporal no texto narrativo	Promover o acolhimento dos alunos na escola, de forma a conscientizar o pertencimento destes no processo ensino/ aprendizagem.	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.)
Promover leitura, compreensão e interpretação de textos.	Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais da oração	Identificar e diferenciar as classes gramaticais da língua, bem como valer-se de suas classificações e flexões para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma.	Sujeito e predicado	Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem.	Morfossintaxe: Sujeito e suas classificações, predicado nominal e verbal, predicativo do sujeito; complemento verbal, complemento nominal, termos acessórios da oração
Identificar os termos constitutivos da oração (sujeito e predicado).	Acentuação das oxítonas	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito e predicado; identificar e classificar, em textos lidos ou de produção própria os tipos de sujeito.	Morfossintaxe: Vocativo

Compreender os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos.	Uso dos porquês	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Concordância verbal
Promover leitura, compreensão e interpretação de textos.	Gêneros textuais: Auto; Cordel; Apólogo; Prólogo; Romance	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Acentuação gráfica
Aderir às práticas de leitura.	Projeto literário	Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.	Introdução: pontuação do período simples
Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma.	Tipos de sujeito (revisão) e oração sem sujeito	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Introdução: período composto por coordenação
Produzir textos, expressar ideias e confrontar opiniões.	Tipos de predicado	Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais.	Concordância nominal; Regência verbal e nominal
Tratar de assuntos do dia a dia, apresentando ao aluno histórias que podem acontecer com qualquer pessoa e o levando a refletir sobre a escrita e compreensão desse gênero.	Fonortografia	Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e palavra em textos literários e não literários.	Introdução: Figuras de estilo, pensamento e palavra
Trazer informações de esfera jornalística informando ao leitor fatos que acontecem no país onde são publicados e no mundo.	Sentidos denotativo e conotativo	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Humor em diversos gêneros
O aluno compreenderá que o Estatuto é um conjunto de regras ou regulamentos na atuação da vida pública com funções, direitos e deveres a serem cumpridos.	Crônicas midiáticas	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Mistério e suspense em diversos gêneros
Entender como identificar as regras e aplicá-las na produção textual.	Elaboração de textos críticos com relação às fake News	Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.	Construção de textos de humor

Compreender como funciona uma petição, demanda coletiva, feita por um grupo de pessoas direcionada a alguma autoridade expressando o ponto de vista de determinado conjunto de cidadãos.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts)	Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.	Construção de textos de mistério e suspense
Analisar processos de formação de palavras.	Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Colocação pronominal
Apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares	Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Homônimos e parônimos
Despertar no aluno a capacidade de analisar fatos de maneira abrangente entendendo as causas deles.	Acentuação das paroxítonas	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade.	Pontuação	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto
Desenvolver a compreensão leitora e da comunicação.	Gêneros textuais: Resenha crítica; Crônica; Notícia; Estatuto	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados
Desenvolver a compreensão leitora e da comunicação.	Projeto literário	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais

Compreender as diferenças e semelhanças entre a crônica e a notícia conhecendo as práticas sociais de produção e circulação dela.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
Perceber nas atividades o efeito de humor presente no cartum por críticas e relações com outros gêneros.	Coesão	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Estilo
Instrução de como apresentar um produto de forma compreensível para o usuário menos experiente.	Curadoria de informação	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Modalização
Apresentar os conhecimentos mais importantes da vida de uma pessoa de destaque na sociedade.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Conclusão: período composto por coordenação
Entender que o autor, de forma subjetiva, é a personagem principal da história que conta.	Elementos notacionais da escrita	Identificar, analisar e utilizar figuras de palavra em textos literários e não literários.	Introdução: período composto por subordinação
Aprender a defender um ponto de vista sobre determinado assunto e convencer o leitor sobre suas ideias.	Termos acessórios da oração: adjunto adnominal; adjunto adverbial		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Expressar a opinião ou ponto de vista do veículo de comunicação em que é publicado sobre um fato ou um acontecimento recente e geralmente polêmico.	Estrutura e formação das palavras		Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto
Levar o aluno ao conhecimento científico de pesquisas relevantes para a sociedade.	Acentuação gráfica (regras especiais)		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.)

	Planejamento e produção de entrevistas orais		Fonortografia
	Elaboração de reportagens		Léxico/morfologia: Processos de formação de palavras, estrutura de palavras
	Estatuto		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
	Gêneros textuais: Abaixo-assinado; Reportagem; Entrevista; Tira; Cartum; Manual de instruções		Pontuação no período composto
	Projeto literário		Figuras de sintaxe
	Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos		
	Coesão		
	Sequências textuais		
	Modalização		
	Figuras de linguagem		
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa		
	Conjunções coordenativas		
	Orações coordenadas		
	Gêneros textuais: Biografia, Autobiografia; Artigo de opinião; Editorial		
	Artigo de divulgação científica; Iniciação ao texto dissertativo		
	Projeto literário		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Arte no Distrito Federal e artistas locais	Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das diferentes linguagens artísticas, contextualizando os estilos e movimentos artísticos, e as suas noções trabalhadas em produções artísticas.	Origem e o conceito das linguagens artísticas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Dança)
Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos	Reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade cultural.	Compreensão das linguagens artísticas: artes cênicas, artes visuais, música e dança, com ênfase nesse bimestre, na exploração das vozes, sons e/ou instrumentos convencionais ou não convencionais, expressando ideias e sensações de forma individual ou coletiva
Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Pontos turísticos da cidade	Reconhecer a produção das diferentes linguagens e dos sujeitos para análise.	Compreensão da linguagem cênica
Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos e reconhecer seus vocabulários; identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral; participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações	Conhecimento dos principais elementos teatrais

		artísticas, tecendo comentários de ordem estética e afetiva.	
Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)	Conhecer e valorizar a arte da cena; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar.	Leitura de peças teatrais
Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural.	História da arte	Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.	A arte do Renascimento
Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar.	Arte na Pré-história	Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem cênica.	Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento
Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.	Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma	Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate.	Rococó – Origens e características gerais
Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.	Características da Arte Bizantina	- Appreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social.	Neoclassicismo em manifestações artísticas no Ocidente
	Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica	Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza.	As artes visuais no contexto local, regional e nacional
Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte, bem como reconhecer se como sujeito de mudança de sua formação cultural.	Arte pré-colombiana – civilizações Maia, Asteca, Inca, Marajoara, Santarém e outras	Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das danças, contextualizando os estilos/movimentos artísticos.	Modalidades da linguagem visual
Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.	Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas (linguagens corporais e dança), sensoriais e sinestésicas como formas de	Identificar e utilizar as diferentes manifestações culturais, em produções artísticas.	Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais,

	comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança		teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança
Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.	Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades	Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação dos movimentos artísticos e culturais.	Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades
Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.			A Escultura
Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate.			Conhecer as diferentes manifestações culturais, artísticas e dançantes
Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.			O grafite, e afins

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social.	Revisão dos conteúdos do ano anterior	Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.	Revisão dos conteúdos do ano anterior durante o primeiro semestre
Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.	A arte do Renascimento	Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana.	Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil
Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual.	Arte da Contrarreforma: Barroco	Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual.	Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte
Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros.	Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento	Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.	Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX
Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.	Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana.	Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros
Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Academicismo brasileiro – artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes	Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual.	Artistas precursores do Modernismo Brasileiro
Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos.	Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras	Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922
Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras.	Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras	Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos.	Relacionar e contextualizar a arte indígena com os acontecimentos

Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.	Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo	Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX.	Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna
Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente.	Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional	Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia – teoria antropofágica, simplificação da forma
Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.	Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera	Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos.	Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas
Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.	Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte	Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX.	Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas
Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana.	Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX		A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade
Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual.	Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil		Impressionismo
Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.	Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas		Expressionismo
	Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas		Cubismo
			Abstracionismo
			Surrealismo
			Dadaísmo
			Influência da tecnologia em realizações artísticas atuais
			Op Art/Pop Art
			Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Jogos		Jogos	
Compreender a importância do brincar para o desenvolvimento físico e cognitivo do indivíduo e os conceitos de jogos, entendendo a diferença entre cooperação e competição.	Jogos	Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias.	Jogos de tabuleiro
Compreender a competição como elemento importante de desenvolvimento cognitivo, auxiliando no entendimento do ganhar e perder.	Brincadeiras		Jogos eletrônicos
			Mundo digital
Esportes		Esportes	
Conhecer o contexto histórico e esportivo dos jogos olímpicos. Conhecer os motivos do adiamento do evento em um ano de pandemia mundial.	Esportes Individuais	Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo, etc.)
Definir e conhecer esportes individuais e esportes coletivos.	Esportes Coletivos	Trabalhar habilidades básicas dos esportes trabalhados.	Esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche, etc.)
Utilizar as definições conceituais para compreender as manifestações esportivas.	Esportes Radicais	Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.	Esportes de invasão (basquete, futsal, handebol, etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica, etc.)
		Fundamentos técnicos.	
Ginásticas		Ginásticas	
Compreender os conceitos de atividade física, exercício físico e esportes.	Atividade Física (o movimento corporal)	Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico.	Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade

Entender suas diferenças conceituais e sua aplicabilidade no cotidiano.	Exercício Físico (atividade planejada e estruturada de acordo com objetivos)		
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
Qualidade de vida e atividade física;	Compreender a importância da atividade física para a manutenção da qualidade de vida e saúde	Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas	Conhecimentos sobre o corpo
		Trabalhar a lateralidade e coordenação motora	Autocorreção postural Lateralidade
Danças e Atividades		Danças e Atividades	
		Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas.	Danças e Atividades
		Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	Origem e desenvolvimento das danças urbanas (<i>break, funk, street dance</i>) Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas
Lutas		Lutas	
Conhecer os esportes de lutas e os esportes radicais, entendendo o contexto em que estão inseridos. Discutir a segurança no esporte.	Lutas	Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil.	Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas)
		Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público	Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos) Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda, etc.)
Práticas corporais de aventura		Práticas corporais de aventura	
		Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público	Práticas corporais de aventura
			Práticas corporais de aventura urbana (<i>skate, parkour, patins, BMX etc.</i>)
			Respeito ao patrimônio e condutas de segurança

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Jogos		Jogos	
Esportes		Esportes	
Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde	Esportes de rede (Voleibol)	Identificar e ampliar os conhecimentos relacionados aos tipos de esportes (rede/parede, campo e taco, de invasão e combate) compreendendo a que classificações os esportes pertencem.	Tipos e Classificação dos Esportes
Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas	Histórico do Voleibol	Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Modalidades presentes nos Jogos Interclasses da unidade escolar
	Regras básicas e suas possibilidades de adaptações	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	
Realizar atividades práticas individuais referentes aos conteúdos trabalhados no 1º semestre	Técnicas e táticas	Conhecer as valências físicas ou capacidades físicas treináveis em um organismo humano através dos esportes.	
	Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo		
	Esportes de invasão (FUTSAL)		
	Histórico do Futsal		

	Regras básicas e suas possibilidades de adaptações		
	Técnicas e táticas		
	Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo		
	Esportes de invasão (HANDEBOL)		
	Histórico do Handebol		
	Regras básicas e suas possibilidades de adaptações		
	Técnicas e táticas		
	Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo		
	Esportes de invasão (BASQUETEBOL, HANDEBOL)		
	Histórico do Basquetebol		
	Handebol		
	Regras básicas e suas possibilidades de adaptações		
	Técnicas e táticas		
	Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo		
Ginásticas		Ginásticas	
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
	Noções de nutrição e alimentação saudável.	Compreender a importância da alimentação saudável e da atividade física para a manutenção da qualidade de vida e saúde.	Qualidade de vida e atividade física
		Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável.	Alimentação Saudável
		Proporcionar melhora no condicionamento físico dos indivíduos através de melhorias nos aspectos da força muscular, potência, resistência cardiovascular, resistência muscular e	Transtornos alimentares

		na flexibilidade, além de prevenir e tratar problemas relacionados ao sedentarismo.	
		Ampliar os conhecimentos sobre a ginástica e suas subdivisões.	Conhecimentos sobre o corpo
		Compreender a importância da prática da ginástica para a melhoria na qualidade de vida.	Ginástica de conscientização corporal
Danças		Danças	
Lutas		Lutas	
		Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas	Esportes de combate/Lutas
		Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características	Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola
			Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas
			Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo
			Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência
Práticas corporais de aventura		Práticas corporais de aventura	
		Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Práticas corporais de aventura (Natureza)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Greetings and Introductions.	Fazer apresentações pessoais e utilizar as diferentes formas de cumprimentos para construir laços afetivos de convívio social	Retomada de saberes prévios.	Review (subject pronouns and verb to be)
Classroom language, school objects and colors.	Construir vocabulário referente a situações de sala de aula, identificar materiais escolares e indicar cores de objetos	Conhecer os verbos de ação mais utilizados da língua Inglesa.	Action verbs
Imperative.	Reconhecer o uso do imperativo em comandos e instruções	Empregar corretamente os verbos no presente contínuo expressando ações que ocorrem no momento da fala.	Present Continuous (action verbs)
Days of the week and months of the year.	Empregar vocabulário referente a dias da semana e meses do ano	Empregar vocabulário referente a esportes.	Sports
The Alphabet.	Fornecer informações pessoais e empregar vocabulário relacionado a interesses pessoais	Empregar corretamente os pronomes interrogativos formando frases interrogativas.	Questions words
Numbers (1 to 100).	Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua	Empregar corretamente os verbos de ação e rotina e suas conjugações para criação e compreensão de frases no Present Simple.	Daily Routine verbs
Personal information and interests.	Numerar e contar objetos e pessoas	- Empregar vocabulário de advérbios e expressões de frequência.	Present Simple
Palavras cognatas.	Reconhecer com apoio das palavras cognatas o assunto e as informações principais em textos	Revisar e empregar corretamente os pronomes interrogativos formando frases interrogativas.	Frequency words
Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa de compreensão de vocabulário.	Empregar vocabulário referente a dias da semana e meses do ano	Saber perguntar e responder às horas no idioma estudado.	Question Words
Articles.	Fornecer informações pessoais e empregar vocabulário relacionado a interesses pessoais	Empregar vocabulário referente a lugares da cidade.	Telling the time

Occupations.	Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua	Empregar vocabulário referente a vestuário.	Places around the city
Subject pronouns.	Numerar e contar objetos e pessoas	Empregar vocabulário referente a programas de TV.	TV vocabulary
Verb to Be (Present).	Reconhecer com apoio das palavras cognatas o assunto e as informações principais em textos	Empregar corretamente os pronomes interrogativos formando frases interrogativas.	Clothes vocabulary
Possessive adjectives.	Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual	Empregar vocabulário referente às partes do corpo.	Body Parts
Countries and nationalities.	Empregar corretamente os artigos	Reconhecer e compreender a forma passada do verbo to be nas frases.	Simple past (verb to be)
Family members.	Empregar vocabulário referente a profissões		
Parts of the house and furniture.	Utilizar os pronomes do caso reto		
There is / There are.	Utilizar o verbo to Be nas formas afirmativa, negativa e interrogativa no presente do indicativo		
Prepositions of place. (in, on, under, between, behind, next to).	Empregar os adjetivos possessivos		
Holidays and Celebrations.	Empregar vocabulário referente a própria nacionalidade e a de outras pessoas		
Demonstrative pronouns (this, that, these, those).	Empregar vocabulário relacionado a família		
Animals and pets.	Empregar vocabulário referente a partes da casa e mobília		
	Expressar a existência de algo		
	Identificar a localização das pessoas e objetos em diferentes cômodos da casa		
	Compreender as diferentes formas de manifestações culturais e costumes relacionados à língua estudada e de outros povos		
	Indicar coisas e pessoas se perto ou distante		
	Empregar vocabulário relacionado a animais		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Retomada de saberes prévios.	Review (simple past to be)	Retomada de saberes prévios.	Review
Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada.	Past continuous	Descrever seus hábitos alimentares e os de outra pessoa.	Modal verbs (can; could; would; will; should; must; may; might)
Expressar ações em andamento no passado.	Occupations	Empregar e compreender quantificadores.	Quantifiers (many; much; a lot of; few; little; some; any)
Empregar corretamente os pronomes interrogativos formando frases interrogativas.	Celebrities	Reconhecer e compreender verbos modais.	Food vocabulary.
Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso.	Expressions of time (Past)	Descrever seus hábitos alimentares e os de outra pessoa.	Modal verbs (can; could; would; will; should; must; may; might)
Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso.	Questions words	Empregar e compreender quantificadores.	Quantifiers (many; much; a lot of; few; little; some; any)
Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada de forma colaborativa.	Review: Expressions of time ; Actions and Routine verbs	Reconhecer e compreender verbos modais.	Food vocabulary
	Simple Past. (Regular verbs)	Falar sobre seus planos ou intenções e fazer previsões baseadas em evidências.	Grammar
	Review: Expressions of time; Actions and Routine verbs	Falar sobre ações futuras.	Future Tenses (Will / Going to)
	Simple Past. (irregular verbs)	Compreender e empregar vocabulário relacionado a: planos, viagem, expressões usadas no tempo futuro e verbos.	Future Tense Vocabulary (Nouns/Adverbs)
	Adjectives	Reconhecer com apoio das palavras cognatas o assunto e as informações principais em textos.	Vocabulary: Plans e intentions, Predictions, Vacation, Future Time Expressions, Verbs
	Comparative and Superlative forms	Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual.	Revisão de tempos verbais através de textos de gêneros diversos
		Empregar as técnicas de leitura para compreender textos diverso.	Técnicas de leitura: Scanning/Skimming
			False cognates
			Internet slangs

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	
Ordem e classes numéricas.	Sistemas de numeração	Reconhecer e compreender o uso dos Números Inteiros no cotidiano.	Conjunto dos Números Naturais
Resolver situações-problema aplicando a composição e decomposição de números.	Conjunto dos números Naturais	Localizar os números inteiros na reta numérica.	Conjunto dos Números Inteiros
Identificar o conjunto dos números naturais.	Cálculos com números Naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão);	Trabalhar os números inteiros com tabelas, gráficos e dados estatísticos.	Números Opostos
Comparar números naturais como antecessor e sucessor.	Expressões Numéricas envolvendo as 4 operações	Comparar e utilizar os Números Inteiros utilizando-os em diversas situações problemas.	Módulo
Identificar uma sequência numérica e suas características.	Conceito de frações como divisão	Apresentar as noções primitivas de geometria	Comparação e simetria
Realizar as operações básicas de soma, subtração, multiplicação e divisão.	Frações de números	Introduzir a construção dos ângulos e seus tipos.	Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros
Resolver situações problema que envolvam as operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais, utilizando procedimentos de cálculos convencionais.	Operações envolvendo frações	Resolver problemas utilizando potenciação e radiciação.	Ponto, reta e plano
Resolver expressões numéricas utilizando a ordem de prioridade.	Simplificação e equivalência de frações	Determinar o valor numérico de uma expressão numérica.	Segmentos de reta
Entender o conceito das frações.	Múltiplos e divisores	Trabalhar situações problema envolvendo expressões numéricas.	Semirreta

Realizar divisão de fração para encontrar o valor decimal.	Ponto, reta e plano	Introduzir o conjunto dos números racionais.	Introdução aos ângulos
Transformar números decimais para a forma fracionária.	Posições relativas entre as retas	Identificar as figuras geométricas pelas suas características.	Potenciação e Radiciação;
Calcular frações de números.	Semirreta	Classificar os tipos de triângulos e paralelogramos.	Expressões Numéricas
Compreender, identificar e determinar frações equivalentes.	Segmentos de reta	Identificar uma fração como um número racional.	Expressões numéricas e situações problemas
Simplificar frações para encontrar a fração irredutível.	Operações básicas entre frações	Compreender o uso das frações em pequenas situações do cotidiano, trabalhando com situações problemas que elucidem adequadamente o trabalho com frações.	Conjunto dos Números Racionais
Realizar operações entre frações.	Conjunto dos números Racionais	Resolver operações utilizando números racionais.	Figuras Geométricas
Resolver situações problemas envolvendo o uso do MMC e do MDC.	Operações com números decimais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	Apresentar o que é uma dízima periódica.	Frações
Identificar os elementos fundamentais da Geometria.	Potenciação	Diferenciar polígonos regulares e não regulares.	Conjunto dos Números Racionais
Definir pontos colineares e não colineares e suas aplicações.	Figuras geométricas	Trabalhar com conceitos de simetria e assimetria.	Operações com Números Racionais
Diferenciar retas paralelas e concorrentes.	Perímetro e área	Compreender e pensar de forma lógica, seguindo uma ordem posicional para a resolução de situações que envolvam uma equação.	Reta Numérica com Números Racionais
Realizar aplicações dos conceitos geométricos no dia a dia.	Ângulos e polígonos	Depreender adequadamente sobre o sentido investigativo da resolução de	Dízimas periódicas.

		um problema utilizando-se das equações como ferramentas.	
Utilizar o conceito de segmento de reta nas aplicações do cotidiano.		Utilizar o cotidiano para o envolvimento e encantamento dos estudantes para utilizar as equações.	Polígonos
Calcular operações entre frações.		Resolver inequações do 1º grau.	Polígonos Regulares
Realizar as operações básicas envolvendo números decimais.		Identificar um par ordenado no Plano Cartesiano.	Simetria e Assimetria
Resolver problemas envolvendo os números decimais.		Calcular perímetro e área de figuras planas.	Expressões Algébricas
Classificar as figuras geométricas pelas suas características.		Transformar unidades de medidas no cálculo de áreas.	Valor Numérico de expressão algébrica
Calcular o perímetro e a área de figuras geométricas;			Equação do 1º grau
Entender o conceito de potenciação.			Inequação do 1º grau
Calcular potências de números naturais.			Plano Cartesiano
Identificar os ângulos nas figuras geométricas.			Perímetros de figuras planas
Compreender o conceito de polígonos.			Áreas de figuras planas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Álgebra		Álgebra	
Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Potenciação e radiciação: Definição, identificação e propriedades	Praticar a multiplicação e a divisão em questões de aplicação.	Revisão de conteúdos anteriores: Operações Fundamentais
Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Notação científica	Resolver expressões numéricas contendo as quatro operações básicas de acordo com a ordem de prioridade.	Expressões numéricas
Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Raízes exatas e aproximadas	Calcular potências e aplicar suas propriedades.	Potenciação e radiciação
Definir, identificar e representar expressões algébricas.	Números Racionais	Resolver problemas envolvendo potenciação.	Potências com expoentes negativos e fracionários
Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Dízimas periódicas	Calcular radiciações e aplicar suas propriedades.	Números reais
Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.	Fração geratriz	Resolver problemas envolvendo radiciação.	Conjunto dos números irracionais
Produzir e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Porcentagem	Realizar a fatoração de um número como um produto de números primos.	Notação científica
Elaborar e resolver situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens	Expressões algébricas	Resolver equações do 1º grau.	Equações do 1º grau

relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.			
Desenvolver o raciocínio em questões que envolvam cálculo algébrico (monômios e polinômios).	Valor numérico da expressão algébrica	Aplicar a resolução de equações do 1º grau em problemas do dia a dia.	Fatoração Numérica
Identificar e aplicar produtos notáveis.	Operações com expressões algébricas	Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica.	Expressões Algébricas
Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.	Monômios	Aplicar expressões algébricas no cotidiano.	Fatoração Algébrica
Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.	Polinômios	Calcular soma e subtração de expressões algébricas.	Sistemas de Equações do 1º grau
Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Produtos Notáveis	Realizar a fatoração de expressões algébricas utilizando o fator comum.	Revisão de conteúdos anteriores - Equações do 1º grau
	Revisão de conteúdos anteriores - Expressões Algébricas	Resolver sistemas de equações do 1º grau com duas equações de duas incógnitas.	Equações de 2º grau
	Equações de 1º grau	Aplicar a resolução de equações do 1º grau em problemas do dia a dia.	Conceito histórico
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica.	Resolução de equação do 2º grau
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau	Aplicar expressões algébricas no cotidiano.	Fórmula de Bháskara
	Razão e Proporção	Calcular soma e subtração de expressões algébricas.	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações
	Noções de Estatística: Medidas de tendência central e de dispersão	Realizar a fatoração de expressões algébricas utilizando o fator comum.	Resolver equações do 2º grau incompletas e completas
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e	Resolver sistemas de equações do 1º grau com duas equações de duas incógnitas.	Aplicar a fórmula de Bhaskara para resolver equações completas do 2º grau

	adequação para determinado conjunto de dados	Identificar as características de uma equação do 2º grau.	
		Entender, diferenciar e determinar as medidas de tendência central para um conjunto numérico.	Revisão de conteúdos anteriores
		Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linha), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central.	Noções de contagem
		Analisar e identificar dados em tabelas e gráficos.	Introdução à Estatística: Medidas de tendência central (moda, média e mediana)
			Função do 1º Grau

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Classificar as figuras geométricas pelas suas características.	Figuras Geométricas	Identificar os ângulos das figuras geométricas	Ângulos e suas classificações
Determinar a medida do perímetro e da área de figuras planas.	Perímetro	Classificar triângulos pelos ângulos e pelos lados	Ângulos nas Figuras Geométricas
Classificar os ângulos e os triângulos	Áreas	Compreender os polígonos regulares	Classificação de Triângulos
Resolver problemas que envolvam a soma dos ângulos internos de um triângulo.	Ângulos e triângulos	Determinar a soma dos ângulos internos dos polígonos regulares	Soma dos ângulos internos de um polígono regular
Desenhar e identificar retas concorrentes e paralelas.	Classificação de triângulos	Identificar as figuras geométricas e entender os conceitos de uma dimensão e duas dimensões	Figuras Geométricas
Determinar ângulos formados por retas.	Soma dos ângulos internos de triângulos	Calcular a medida da área das seguintes figuras geométricas: quadrado, retângulo, triângulo, losango, trapézio e circunferência	Área das Figuras Geométricas
Identificar as diferenças das figuras espaciais pelas suas características.	Retas concorrentes	Identificar as características de triângulo retângulo	Triângulos Retângulos
Planificar figuras espaciais.	Retas paralelas	Determinar quando usar o Teorema de Pitágoras	Teorema de Pitágoras
	Ângulos formados por retas	Aplicar a fórmula do Teorema de Pitágoras em triângulos retângulos	Plano Cartesiano
	Introdução às Figuras espaciais	Entender o Plano Cartesiano	Teorema de Tales
	Planificação de figuras espaciais	Identificar pontos no Plano Cartesiano	Círculo e Circunferência
		Utilizar o Teorema de Tales para resolver problemas geométricos	Volume
		Identificar as características de círculos e circunferências	
		Calcular o comprimento e a área de circunferências	
		Calcular áreas e volumes de figuras planas	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Demonstrar a importância do entendimento da organização molecular para a formação dos diferentes tipos de matéria.	Níveis de organização	Conhecer as principais propriedades da matéria e suas transformações.	Máquina simples: força e trabalho
Analisar os diferentes tipos de transformação da matéria e as características de cada uma.	Átomos, matéria e suas transformações	Conhecer o funcionamento dos principais tipos de máquinas simples (Alavancas, plano inclinado, roldanas e engrenagens) e suas aplicações no cotidiano.	Calor e temperatura (movimentação de partículas)
Observar os tipos de reações químicas e como estão presentes no cotidiano.	Transformações químicas	Compreender os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como ponto de apoio, força potente e força resistente.	Equilíbrio térmico
Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Substâncias simples	Analisar os aspectos positivos e negativos do uso das máquinas simples no desenvolvimento da sociedade ao longo da história.	Condutores e isolantes de calor
	Propriedades da matéria	Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura.	Formas de propagação de calor
	Mistura e separação de misturas	Avaliar as soluções tecnológicas para melhorar a propagação ou isolamento do calor.	Temperatura, calor e sensação térmica.
	Materiais e os impactos no ambiente	Conhecer os tipos de combustíveis e as transformações envolvidas no funcionamento das máquinas térmicas.	Trocas de calor
	Sustentabilidade no uso de recursos naturais	Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis.	Máquinas térmicas. Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas
			Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis
			Alternativas energéticas renováveis
			Mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Compreender que os seres vivos são formados por unidades básicas e como as células se organizam e especificam para formação dos seres vivos.	Célula: organização, tipos e especializações	Reconhecer e utilizar os indicadores básicos de saúde para avaliar as condições de saúde de uma comunidade.	Vacinação (História, Políticas Públicas, Calendário de Vacinação e Controle e Erradicação de Doenças)
Distinguir, a partir da definição de tecido, os principais tipos de tecidos presentes no organismo humano e suas respectivas funções.	Tecidos, órgãos e sistemas	Compreender os principais mecanismos de defesa do organismo humano.	Medicina e Avanços tecnológicos (Pesquisas no combate e prevenção das doenças bacterianas e virais)
Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Organização do corpo humano	Conhecer a História da Vacina e sua relação com as Políticas Públicas de Saúde no Brasil.	Indicadores Básicos de Saúde
Identificar os órgãos e funções dos sistemas muscular, esquelético, nervoso e sensorial	Sistema digestório	Conhecer o Calendário de Vacinação e sua importância no controle e erradicação de doenças.	Políticas Públicas de Saúde
Perceber a importância da integralidade dos sistemas para um perfeito funcionamento do corpo.	Sistema respiratório	Compreender como as vacinas atuam no organismo.	Mecanismos de Defesa do Corpo Humano
Relacionar os músculos e ossos à movimentação do corpo.	Sistema cardiovascular	Conhecer os tipos de vacina e sua importância para a prevenção de doenças.	Introdução aos Biomas Brasileiros
Identificar os órgãos e funções dos sistemas muscular, esquelético, nervoso e sensorial.		Analisar os principais avanços da medicina das últimas décadas e seus impactos na sociedade.	Bioma Cerrado
Reconhecer a importância do sistema nervoso.	Sistema nervoso: substâncias psicoativas e sua ação no corpo	Conhecer algumas doenças causadas por seres vivos, suas causas, sintomas e tratamento.	Desequilíbrios Ambientais

Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Sistema locomotor	Conhecer as características gerais dos principais biomas brasileiros e a importância do bioma Cerrado.	Fauna e flora dos ecossistemas
Observar como as substâncias psicoativas atuam no cérebro e os efeitos de cada uma na percepção e seus malefícios para o organismo.	Órgãos dos sentidos	Analisar os principais fatores relacionados ao desequilíbrio ambiental e suas consequências para os ecossistemas.	Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas
		Reconhecer e identificar os diferentes grupos de seres vivos e suas principais características.	
		Conhecer a classificação dos seres vivos e sua nomenclatura científica.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Reconhecer as principais relações existentes entre os seres vivos.	Ecologia:	Conhecer as camadas da atmosfera terrestre e suas principais características.	Atmosfera Terrestre
	Noções de Ecologia	Analisar a composição do ar e as ações humanas responsáveis pela poluição, pelo aumento artificial do efeito estufa e destruição da camada de ozônio.	Composição do Ar: Gás oxigênio; Gás nitrogênio; Gás carbônico; Monóxido de Carbono; Metano
	Ecossistema/habitat/nicho	Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa.	Gases nobres; Vapor de água
Identificar como as relações entre os seres vivos interferem nas dinâmicas ambientais.	Relações entre os seres vivos:	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra.	Efeito estufa
	Cadeia alimentar		Poluição do ar
	Teia alimentar		Camada de Ozônio
	Relações harmônicas e desarmônicas		Fenômenos geológicos naturais: Vulcões; Terremotos; Tsunamis
	Camadas que estruturam a terra:		Movimentação das placas tectônicas
	Geosfera		Teoria da Deriva Continental
	Hidrosfera		
	Atmosfera		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades.	Fontes e tipos de energia	Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos.	Propriedades Gerais da Matéria
Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis.	Energia renovável e não renovável	Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria.	Estados Físicos da Matéria
Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis.	Matriz energética	Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis.	Mudanças de estado físico da matéria
Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	A estrutura da matéria	Analisar a evolução dos principais modelos da estrutura da matéria, considerando contextos históricos, sociais e tecnológicos.	Propriedades específicas da matéria
Analisar a importância da energia elétrica no cotidiano do ser humano.	Átomos, elementos químicos e moléculas	Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples.	Átomos e Elementos
Compreender que a energia elétrica está relacionada às cargas elétricas presentes nos corpos.	Introdução à energia elétrica	Conhecer as características do átomo.	Químicos
Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento.	Eletrização dos corpos	Identificar os elementos na tabela periódica e conhecer a sua organização.	Modelos de átomos
Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. Calcular o consumo de energia elétrica relacionando potência e tempo médio de uso para cada eletrodoméstico.	Componentes do circuito elétrico	Conhecer a organização dos elétrons no átomo.	Número atômico e Número de massa
Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em	Tipos de circuitos elétricos	Discutir a formação de novas substâncias a partir de ligações entre elementos químicos.	Organização dos elétrons no átomo

seu funcionamento (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.). Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais.			
Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica.	Consumo de energia elétrica	Identificar os tipos de ligações químicas e relacionar com as substâncias presentes no cotidiano.	Tabela Periódica
Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc.	Eficiência energética de aparelhos	Identificar as funções químicas presentes no cotidiano.	Ligações Químicas
	Consumo responsável da energia elétrica	Identificar os tipos de reações químicas presentes no cotidiano.	Ligações iônicas, covalente e metálica
		Conhecer as características de uma onda sonora.	Funções Químicas
		Identificar os tipos de ondas eletromagnéticas.	Propriedades dos ácidos e bases
		Comprovar que a luz branca é formada pela união das luzes primárias azul, vermelha e verde.	Sais e óxidos
		Explorar as aplicações das radiações eletromagnéticas nos sistemas de comunicação e na medicina.	Reações Químicas
		Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética.	Representação de reações químicas
		Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família.	Balanceamento de equações químicas
		Compreender a atuação dos genes na constituição física dos organismos.	Tipos de reações químicas
		Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana.	As Ondas e o som
			Características de uma onda
			Onda sonora
			Ondas eletromagnéticas
			Tipos de ondas eletromagnéticas
			A luz
			A decomposição da luz branca

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Identificar, de forma simples, as estruturas formadoras das células (animal e vegetal), diferenciando uma da outra.	Célula Animal e Vegetal	Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética.	A decomposição da luz branca
Comparar diferentes estratégias reprodutivas dos seres vivos, associando a perpetuação do material genético com as mesmas. Conceitos básicos sobre mitose e meiose.	Introdução a reprodução do Seres Vivos	Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família.	Os genes e as características
Analisar os tipos de reprodução (sexuada e assexuada), estudando suas principais características e associando-as ao tipo de indivíduo e suas vantagens e desvantagens.	Tipos de reprodução	Compreender a atuação dos genes na constituição física dos organismos.	Os pares de cromossomos
Comparar as formas de desenvolvimento dos animais, como a direta e a indireta	O desenvolvimento dos animais	Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana.	A transmissão dos genes de pais para filhos
Compreender como esses seres vivos se reproduzem e qual a relação de alguns com as indústrias alimentícias.	Reprodução das bactérias, protozoários e fungos	Compreender a atuação dos genes na constituição física dos organismos.	Informação genética e características físicas
Reconhecer os quatro grandes grupos das plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.	Introdução à reprodução das plantas	Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética.	Os genes e o ambiente
Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo.	Polinizadores	Conhecer a história do pensamento evolucionista.	Noções básicas da genética mendeliana
Analisar as partes estruturais e reprodutivas das Briófitas e associar as mesmas com o ambiente onde vivem.	Reprodução das Briófitas	Comparar as diferenças e semelhanças entre as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin.	Noções básicas da genética
Compreender a sua evolução no reino das plantas e quais estratégias utilizam na reprodução.	Reprodução das Pteridófitas	Associar as ideias evolucionistas de Darwin à diversidade biológica.	História do pensamento evolucionista
Entender a importância da sua evolução em relação ao desenvolvimento do embrião e melhor exploração no	Reprodução das Gimnospermas	Destacar a influência do ambiente e da competição na seleção de	Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck

seu habitat.		características genéticas das espécies.	
Comparar sua evolução biológica em relação aos outros tipos de plantas, sua completa cadeia reprodutiva e sua importância para todos os níveis tróficos na natureza.	Reprodução das Angiospermas	Conhecer a história do pensamento evolucionista.	Seleção natural e evolução das espécies
Compreender o conceito de glândulas e suas principais características, associando a relação delas como os hormônios.	Glândulas e Hormônios corporais	Analisar as teorias sobre a origem da vida.	Diversidade biológica
Entender as estruturas e relações dos aparelhos reprodutores com a produção de células reprodutoras, assim como as modificações corporais durante a puberdade.	Sistema Genital e puberdade	Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista.	Variação genética
Compreender o processo de fecundação dos hormônios envolvidos no sistema reprodutor.	Fecundação		Ancestral comum
Compreender todo o ciclo gestacional, desde a fecundação até o nascimento do ser humano.	Ciclo gestacional		Seleção Natural, ambiente e adaptação
Entender as características e aplicabilidade dos métodos contraceptivos e preventivos e compreender a importâncias dos mesmos.	Métodos contraceptivos e preventivos, gravidez na adolescência		
Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade.	Doenças Sexualmente Transmissíveis		
Entender basicamente os efeitos de algumas doenças e possíveis consequências para o corpo e para a vida.	Sexo e Sexualidade		
Compreender as diferentes dimensões da sexualidade. e sua maior abrangência frente ao sexo.	Fases da Lua e eclipses		
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das órbitas, inclinação do plano de órbita, inclinação do eixo de rotação.	Características do movimento de rotação e translação da Terra		
Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita.	Estações do ano		
Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra.	Climas regionais		
Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica.	Correntes oceânicas e atmosférica		
Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Alterações climáticas		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Compreender a disciplina como ciência geográfica, sua importância nas leituras do mundo e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência.	Geografia como Ciência	Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.	Oceanos e continentes
Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens.	Categorias e conceitos	Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens.	O Brasil na América
Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens.	Espaço natural	Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações.	Cartografia: continentes, oceanos e mares
Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades.	Espaço geográfico	Elaborar e interpretar mapas temáticas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos)
Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.	Paisagem	Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países	Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas
Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.	Lugar	Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.	Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro

Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.	Território	Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais.	Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais
	Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade	Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais.	População brasileira: características gerais e regionais
	O trabalho e a transformação do espaço geográfico	Aspectos naturais da região Centro-Oeste.	Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil
	Urbanização e problemas urbanos; setores da economia e direito à cidade: moradia, mobilidade, emprego, uso e ocupação do solo urbano	Ocupação e povoamento da região Centro-Oeste.	Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras
	Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental	Conhecer os tipos de Unidades de Conservação e suas características.	Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico racial e cultural
	Movimentos da Terra e efeitos	Conhecer os objetivos das Unidades de Conservação.	Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro
	Fuso horário	Identificar os problemas ambientais que afetam a sociedade local, examinar suas causas e propor soluções.	Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais
	Zonas térmicas	Conhecer os corpos celestes que fazem parte da via láctea e suas características.	Mecanização, automação, concentração de terras
	Estações do ano	Descrever o formato e estrutura do sistema Solar.	Expansão da fronteira agrícola
	Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera e Biosfera do planeta	Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia.	Desenvolvimento do agronegócio
	Ferramentas da Cartografia	Examinar as principais missões tripuladas ao espaço e apontar os desafios tecnológicos e fisiológicos.	Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil
	Orientação	Selecionar argumentos e discutir sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.	Unidades de Conservação

	Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais	Conhecer os diferentes ciclos evolutivos estelares.	Objetivos e importância das Unidades de Conservação
	Escalas, mapas e coordenadas geográficas	Analisar o ciclo evolutivo do Sol e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Meio ambiente e sustentabilidade
	Fusos horários		Mitigação de problemas e riscos ambientais
	Geotecnologia		Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais
			Consumo consciente
			Poder público, sociedade civil e meio ambiente
			Terra e Universo
			Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo
			O Sistema Solar e a Via Láctea
			Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais
			Sobrevivência da vida humana fora da Terra
			Ciclo de vida de uma estrela

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações.	Os Continentes e Oceanos	Compreender e refletir sobre a reorganização da estrutura geopolítica mundial com o fim da Guerra Fria.	A nova ordem mundial
Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Conceitos de Estado, País, Nação, Povo, Território, Soberania, Governo	Compreender o mundo multipolar atual.	A globalização econômica e a divisão internacional do trabalho
Compreender a dinâmica da formação dos continentes e dos oceanos e sua interação com o meio ambiente e o homem.	População Mundial e Fluxos Migratórios	Interpretar o que são países desenvolvidos, subdesenvolvidos, emergentes.	Regionalização do espaço geográfico mundial
Compreender os conceitos que moldam as identidades e nacionalidades dos povos. (Adaptado para o nono ano).	A questão dos refugiados e os deslocamentos internos	Reconhecer as causas do aumento das desigualdades sociais.	Desenvolvimento e subdesenvolvimento
Entender a dinâmica dos fluxos migratórios da população mundial e suas contradições (adaptado para o nono ano).	Fluxos Migratórios na América Latina	Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado.	Primeiro, segundo e terceiro mundo
Analisar de forma concisa e crítica a questão dos refugiados e dos deslocamentos internos.	Ascensão dos EUA e da China no Cenário Internacional	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização.	Exclusão social
Compreender a dinâmica dos fluxos migratórios na América Latina: Causas e consequências.	Os Brics e o cenário global	Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos.	Globalização tecnológica
Compreender o processo histórico de ascensão dos EUA e da China no cenário internacional, assim como a relação entre ambos no contexto econômico e social. (3º e 4º bimestres).	Combustíveis fósseis e impactos ambientais e Fontes alternativas de energia	Do mundo bipolar ao multipolar.	1º, 2º e 3º revoluções industriais
Identificar e entender os países dos BRICS como atores importantes na economia	Revisão: Continentes, oceanos e mares, formas de relevo,	Localizar e reconhecer no tempo e no espaço os contextos da Guerra Fria a	O meio técnico-científico-informacional

global. (Adaptado para o nono ano).	hidrografia, clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente	partir da 2º Guerra Mundial.	
Conhecer para analisar e entender sobre os combustíveis fósseis e seus impactos ambientais bem como as fontes alternativas de energia.	América: regionalização e o meio natural	Compreender os principais aspectos do capitalismo e do socialismo, bem como seus impactos na economia e no modo de vida das populações durante a segunda metade do século XX.	As multinacionais e transnacionais e o comércio mundial globalizado
Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem o continente americano.	América Central: aspectos físicos, econômicos, políticos e sociais	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.	Fluxos populacionais
Entender o processo de formação da América Central e suas questões políticas, econômicas e sociais.	A questão de Cuba: país socialista; (Adaptado ao nono ano)	Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais na Europa.	Os fluxos de capital e de trabalhadores
Compreender a relação entre os tipos de colonização na América Latina e os desenvolvimentos desiguais produzidos entre países centrais e periféricos do continente.	Organizações Mundiais	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.	Refugiados
Analisar de forma crítica a história de Cuba e o socialismo por ela adotado, além da sua relação com os EUA, maior potência capitalista do Globo.	Blocos econômicos da América	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.	O capitalismo e o meio ambiente
Conhecer e identificar as principais Organizações Mundiais e suas formas de interação com as Nações e todo o globo terrestre. (Adaptado para o nono ano).	BRICS (Adaptado para o nono ano)	Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida.	Consumismo e degradação ambiental
Compreender a dinâmica das relações econômicas entre os países da América por meio dos Blocos econômicos.	Continente Africano		Energias e petróleo
Entender o processo de formação da América Central e suas questões políticas, econômicas e sociais.			Revolução verde
Compreender a relação entre os tipos de colonização na América Latina e os			Globalização

desenvolvimentos desiguais produzidos entre países centrais e periféricos do continente.			
Conhecer o continente Antártico e seus aspectos naturais políticos e sociais.			Do mundo bipolar ao multipolar
Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem o continente africano.			2º Guerra Mundial (revisão)
			Guerra Fria
			Capitalismo x Socialismo
			A crise do Socialismo
			América e África: aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos
			Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos de vida das populações
			Europa Aspectos Gerais
			Densidade Demográfica
			Industrialização do continente
			União Europeia
			Identidades e interculturalidades regionais na Ásia e Oceania
			Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na China
			Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos
			Oceania
			Localização e regionalização
			Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia
			Regiões Polares
			Aspectos físicos e questões ambientais

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Apreender História como uma ciência.	Introdução ao Estudo de História: O Que é História; Noção de Tempo; Períodos Históricos	Compreender a transição do perfil urbano romano para a nova realidade rural, e como o Feudalismo surgiu nessa fase e perdurou com os laços de suserania e vassalagem, além do conceito de servo nesse período.	A EUROPA MEDIEVAL Os Francos e o Feudalismo;
Desenvolver a criticidade.	Fontes Históricas. Arte e Língua portuguesa	Desmistificar a ideia pejorativa de improdutividade dessa era histórica, demonstrando um período rico em invenções, culturas, produção, tanto em ideologia quanto bens de consumo.	Conceito de “Idade das Trevas” nesse período medieval
Se entender como um ser histórico.	História Local (De uma Comissão Para Erradicação de Invasões à Ceilândia-Terra de Guerreiras e Guerreiros). Arte e Língua portuguesa	Compreender como uma nova cultura e religião surgida na era medieval ainda é tão atual na nossa contemporaneidade. Desenvolver o respeito pelo diferente.	Árabes e o Islamismo
Apropriar-se de sua história.	O Universo, o Planeta Terra e a Espécie Humana	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Conceito de “modernidade” para interpretá-lo como uma construção intelectual de uma determinada época e estritamente vinculado às sociedades europeias e que, portanto, excluía os demais povos;
Entender a importância das fontes históricas para a construção do conhecimento histórico.	O Primeiro Período Pré-Histórico no Planeta Terra: O Período Paleolítico	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Conexões entre Europa e os povos da América, África e Ásia à época das grandes navegações, bem como a complexa rede estabelecida de trocas econômicas, políticas e culturais;
Compreender a origem do ser humano e o seu desenvolvimento.	O Segundo Período Pré-Histórico no Planeta Terra: O Período Neolítico	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da	A expansão europeia permitiu, pela primeira vez, um contato entre os povos

		Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	de todos os continentes do planeta, ampliou os objetivos da nova economia mundial, ao mesmo tempo em que desencadeou competições e alianças comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico
Conhecer as origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarizarão.	A Civilização um novo momento da humanidade	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo
Conhecer as principais teorias do surgimento da vida humana no planeta Terra.	As Civilizações da Mesopotâmia - o povo sumério	- Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Renascimentos artísticos e culturais
Apreender os processos históricos de desenvolvimento humano.	As Civilizações da Mesopotâmia - o povo acádio	- Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada
Apreender os processos históricos de desenvolvimento humano.	As Civilizações da Mesopotâmia - o povo amorita	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	As formas de organização das sociedades ameríndias
Conhecer as origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarizarão.	Mesopotâmia: sociedade, economia e cultura	- Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	As descobertas científicas e a expansão marítima
Conhecer as teorias sobre os seres humanos americanos.	As Civilizações da Mesopotâmia - o povo assírio	- Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa
Identificar a diversidade dos americanos em relação aos modos de vida e sobrevivência.	As Civilizações da Mesopotâmia - o povo caldeu	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação

Entender as principais teorias da chegada dos primeiros grupos humanos nas Américas.	As grandes civilizações orientais: O povo fenício	Diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas
Identificar semelhanças e diferenças entre as civilizações da Mesopotâmia e Egípcia.	As grandes civilizações orientais: O povo hebreu	Compreender como se distribuiu a população brasileira no território nacional ao longo da história, identificando, nessa trajetória, sua composição étnico-racial em diferentes épocas.	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
Identificar os espaços territoriais ocupados, e as contribuições científicas, sociais e econômicas das civilizações antigas.	As grandes civilizações orientais: O povo Persa	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo Atlântico.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto. Oriental
Conhecer aspectos culturais dos povos da Mesopotâmia e as suas contribuições históricas.	As grandes civilizações orientais: O povo fenício	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente	As lógicas internas das sociedades africanas
Identificar e compreender características do aspecto religioso e o sistema de castas.	África: Primeiros povos e civilizações: O Egito	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
Conhecer as principais características da organização econômica e social do Egito Antigo.	África: Primeiros povos e civilizações: O Reino de Kush	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	A emergência do capitalismo
Identificar semelhanças e diferenças entre as civilizações da Mesopotâmia e Egípcia.	A formação do mundo grego antigo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	
Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.	A hegemonia de Atenas e o Helenismo		
Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.	O mundo Romano Antigo		
Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e			

econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.			
Conhecer o contexto histórico da formação da Grécia Antiga.			
Explicar a formação da Grécia antiga com ênfase na formação da Pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.			
Compreender como Atenas consolidou sua hegemonia sobre o mundo grego.			
Entender a organização política e social da primeira fase da história de Roma.			
Entender o processo de transição de cada período da História Romana, passando pela Monarquia, República e o ápice do Império, caracterizando seus aspectos políticos, administrativos e sociais de cada momento histórico.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Compreender a configuração política, econômica e social da Inglaterra antes da Revolução.	Revolução Inglesa	Caracterizar o Brasil no século XIX e as disputas pelo poder político. Surgimento do coronelismo, as desigualdades sociais e as revoltas na Primeira República. Analisar as principais razões da Primeira Grande Guerra e identificar as rivalidades entre as potências europeias. Contextualizar a participação do Brasil na Primeira Guerra. Refletir sobre o perfil impositivo do Tratado de Versalhes.	O início da República no Brasil
Avaliar as mudanças e permanências no sistema político e econômico da Inglaterra após a Revolução Inglesa.	Revolução Industrial	Caracterizar a Rússia no final do século XIX.	A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa
Compreender o surgimento da filosofia Iluminista como reação e crítica ao Antigo Regime – o Absolutismo.	Iluminismo	Destacar a participação das mulheres na Primeira Guerra e na Revolução Russa.	O mundo depois da Primeira Guerra Mundial
Compreender os pressupostos iluministas.	Revolução Francesa	Descrever a modernização russa no final do século XIX e início do século XX.	A Era Vargas
Relacionar os princípios iluministas com o surgimento da sociedade moderna.	Independência dos Estados Unidos da América	Analisar as consequências do pós-guerra, a crise do sistema capitalista e a ascensão do fascismo e do nazismo.	A Segunda Guerra Mundial
Identificar as transformações econômicas e principalmente as mudanças nos hábitos e nas relações de trabalho causadas pela Revolução Industrial.	Os Processos de Independência da América Latina	Trabalhar os conceitos de oligarquia, a crise do governo das oligarquias e as revoluções do período Vargas.	O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo
Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e cultura.	O Processo de Independência do Brasil	Perceber a greve como recurso extremo do operariado na sua luta por melhores condições de vida e de trabalho.	O mundo durante a Guerra Fria
Compreender a configuração política, econômica e social da França no contexto pré-revolucionário.	Currículo e Planejamento para o segundo semestre: Retomar os estudos sobre a Revolução Francesa	Conhecer o movimento operário e suas reivindicações nos tempos da Primeira República.	A ditadura civil-militar no Brasil

Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Brasil: O Primeiro Reinado	Contextualizar a ascensão de Vargas ao poder.	O mundo contemporâneo
Compreender o processo de independência das colônias inglesas na América.	Brasil: O Período Regencial	Estudar o governo provisório de Vargas, com destaque para a Constituição de 1934.	
Compreender os processos de independência das colônias espanholas na América.	Brasil: O Segundo Reinado	Conhecer a política de massas adotada pelo governo Vargas.	
Entender o que foi o pan-americanismo, seu contexto de criação e suas implicações.	A Segunda Revolução Industrial	Compreender as principais razões da Segunda Guerra.	
Identificar os diferentes grupos sociais e étnicos que participaram das lutas por independência na América Espanhola.	Socialismo, Anarquismo e Movimento operário	Estimular atitudes de indignação em relação ao antissemitismo, ao holocausto e a outros crimes contra a humanidade.	
Refletir sobre como o Iluminismo e as revoluções do século XVIII influenciaram os movimentos rebeldes brasileiros.	O Imperialismo Europeu na África e na Ásia	Trabalhar os conceitos de Guerra Fria e mundo bipolarizado.	
Reconhecer os principais aspectos das relações entre Brasil e Europa no início do século XIX.	As resistências africanas e asiáticas no contexto imperialista	Caracterizar os dois blocos adversários e as estratégias usadas por Estados Unidos e União Soviética na disputa por hegemonia e áreas de influência.	
Entender os principais fatores que levaram à crise do sistema colonial e à independência do Brasil.		Compreender o processo de redemocratização e o fim do Estado Novo.	
Compreender as condições a que eram submetidos os povos indígenas no final do período colonial.		Trabalhar os conceitos de parlamentarismo, presidencialismo e retomar e aprofundar os de democracia e golpe de Estado.	
Refletir sobre a manutenção da escravidão no contexto da independência.		Trabalhar o conceito de populismo.	
Conhecer os principais aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil pós-independência.		Caracterizar a crise do governo Vargas e sua morte.	
Identificar as características e especificidades da Constituição de 1824.		Destacar os governos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.	
Compreender os motivos por trás da abdicção de D. Pedro I e para o início do Período Regencial.		Compreender as tensões sociais do período, as reformas de base e o Golpe de 1964.	
Identificar as principais revoltas populares que ocorreram no Brasil durante o Período Regencial, especialmente aquelas encabeçadas por pessoas negras, livres ou escravizadas.		Destacar a chegada dos militares ao poder.	

Valorizar a história das mulheres que confrontaram as regras impostas pela sociedade patriarcal no período imperial.		Trabalhar o conceito de censura.	
Identificar os grupos políticos envolvidos na disputa pelo poder no final do Período Regencial.		Caracterizar o “milagre econômico”, a abertura política e a crise na economia brasileira.	
Identificar as principais mudanças e permanências no contexto do Segundo Reinado.		Trabalhar o fim da Guerra Fria, as reformas de Gorbatchev e a extinção da União Soviética.	
A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.		Caracterizar o programa de abertura política proposto pelo governo Geisel.	
Conhecer as motivações relacionadas à Guerra do Paraguai e discutir as diferentes visões desse conflito.		Refletir sobre a campanha de Diretas Já e a prática da cidadania na República brasileira.	
Reconhecer os legados da escravidão no Brasil e refletir sobre a importância das políticas afirmativas.		Conhecer alguns tópicos importantes da atual Constituição brasileira e refletir sobre eles.	
Identificar as inovações tecnológicas criadas na Segunda Revolução Industrial.		Reconhecer que as potências que lideram os megablocos são, ao mesmo tempo, competidoras e parceiras.	
Analisar como essas inovações tecnológicas causaram transformações no modo de produção e na sociedade.		Discutir sobre ética na política no passado e no presente.	
Relacionar a industrialização com o aumento das desigualdades sociais em diferentes contextos.		Discutir a importância do papel do Brasil na nova ordem mundial.	
Compreender como as ideologias imperialistas do século XIX foram utilizadas pelos europeus para justificar a dominação de outros povos.		Estudar e debater os mandatos dos últimos mais recentes, presidentes eleitos no Brasil.	
Identificar aspectos econômicos da exploração do continente africano e asiático pelos europeus.		A sociedade tecnológica, exclusão digital e a manipulação da informação (Fake News).	
Analisar os impactos sociais e econômicos causados pelo Imperialismo nas comunidades locais africanas.			
Reconhecer o protagonismo das populações africanas e asiáticas na resistência ao Imperialismo.			
Reconhecer o protagonismo das populações africanas e asiáticas na resistência ao Imperialismo.			

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Em consonância com o *Currículo em Movimento do Distrito Federal* (2018), o CEF 28 observa: a formação para Educação Integral; a Avaliação Formativa; a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural; o Currículo Integrado; os Eixos Integradores (Ludicidade e Letramentos) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), concepções teóricas e princípios pedagógicos apreciados por esse Currículo.

Além disso, nota a Parte Diversificada do currículo do Ensino Fundamental, conforme prevê as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (2013), que permite a formação básica do cidadão em conformidade com a realidade local, com as necessidades dos alunos, com as características regionais da sociedade, da cultura e da economia.

A transversalidade, portanto, é um dos meios que o CEF 28 trabalha, de maneira integrada, os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas atuais, com o objetivo de contribuir para a supressão de discriminações, racismos e preconceitos, e conduzir a sua comunidade escolar para a consciência de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente. Nessa perspectiva, acredita-se que a UE corrobora para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária, com vistas à promoção dos direitos humanos.

A implantação do 3º Ciclo na rede pública do DF fez pulsar, com mais intensidade, a reflexão sobre o papel social e transformador das instituições escolares dentro da rede de ensino pública. É neste bojo que se insere o CEF 28 de Ceilândia, o qual tem passado por transformações na forma de conceber a educação. Essa nova visão está ancorada em processos que, se não se apresentam como absolutas novidades aos atores educacionais, ao menos estão dotados de um novo olhar, a saber: interdisciplinaridade e contextualização dos saberes; pedagogia de projetos; aplicação prática da teoria e abordagem de temas transversais.

O trabalho de forma interdisciplinar no CEF 28 ganhou corpo, nos últimos anos, por meio da aplicação de ações e projetos voltados para a garantia da construção do conhecimento dos estudantes de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas, tradicionalmente separadas por “caixinhas”.

Essa proposta de ensino interdisciplinar, apesar de todas as dificuldades e desafios, tem sido adotada progressivamente nos últimos anos pela escola. Cada vez mais, busca-se traçar planejamentos coletivos em que se almeja estruturar os currículos de cada uma das disciplinas de forma mais ou menos harmoniosa com as demais, dentro dos diferentes anos e blocos do 3º Ciclo.

Para isso, o trabalho pedagógico, no CEF 28, tem se apoiado nas constantes formações continuadas, as quais são realizadas nos momentos da coordenação pedagógica, normalmente com a presença de formadores externos, internos e convidados que possam trazer contribuições teóricas e práticas acerca da interdisciplinaridade e de outros temas relativos à educação. Além disso, há um incentivo constante para a participação dos docentes em cursos ofertados pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Concomitantemente, também é realizada a análise do currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no início e no fim de cada ano letivo. No entanto, no presente ano letivo, haja vista a proposta de um plano voltado para a recuperação dos saberes prévios, cuja aprendizagem foi prejudicada pelo contexto pandêmico provocado pela Covid-19, foi possível observar o estreitamento no tempo de análise do material acima citado, segundo o desempenho dos estudantes no processo de avaliação formativa. Assim sendo, o currículo segue em contínuo movimento!

O objetivo, com isso, é fazer com que a escola, a partir de sua realidade e das observações do corpo docente, construa um currículo adaptado com ritmos e ordenação de conteúdos que melhor se adeque aos estudantes de sua comunidade escolar e aos objetivos educacionais observados para cada ano e etapa de ensino. A ideia é desenvolver tempos, espaços e oportunidades educacionais flexíveis e que sejam mais significativos ao contexto concreto da escola.

Ao longo do ano letivo, essas ações ocorrem nos momentos das coordenações pedagógicas. Os professores, das diferentes áreas do conhecimento, reúnem-se para elaborar seus planos de ensino, com temas consonantes entre os componentes curriculares. Esse trabalho coletivo impulsiona as unidades didáticas, pois abre um leque de possibilidades, que pode ser ampliado e ressignificado, pelos docentes, a partir de suas opções teórico- metodológicas.

Cabe destacar também outra estratégia adotada para fortalecer a construção dos saberes e aprendizagens. Trata-se das saídas de campo, em que a teoria é associada à prática, as quais se tornam possíveis devido ao transporte cedido pela SEEDF, conforme a Portaria 192, de 10 de junho de 2019. No contexto remoto, infelizmente, não foi possível viabilizar esse

procedimento, salvo na ocasião da ação pedagógica “Todos contra a Dengue”, realizada no presente ano letivo, em que a visitação ocorreu de maneira *on-line*, a partir do recurso *Google maps*. Nessa ocasião, o plano de aula, de caráter multidisciplinar, envolvendo os componentes Ciências e Geografia, abordou o tema “Dengue” a partir da análise do contexto dos estudantes do Sol Nascente. A integração entre o saber teórico e a prática está no fato de proporcionar a consolidação das aprendizagens, uma vez que ocorrerem sob um planejamento e trabalho coletivo que envolve quase sempre mais de uma disciplina.

Esse tipo de trabalho é definido a partir de uma proposta inicial e deve ser organizado em torno das unidades didáticas e da proposta de um plano coletivo, em que as áreas analisam seus Currículos e dialogam sobre como alcançar um objetivo de aprendizagem. É idealizado, pela equipe de Gestores, Coordenadores e Professores, no início de cada ano letivo, a partir do levantamento prévio do que foi possível trabalhar, com êxito, no ano letivo anterior. Não possui uma programação ou roteiro fixo a ser seguido anualmente. Geralmente as áreas mais utilizadas para essas atividades são locais nos arredores da escola (jardim, uma praça, lixões a céu aberto, área de preservação), cinemas e órgãos públicos. Caracterizam-se sempre por saídas rápidas, que ocupam meio período do dia.

Orientando todo o processo de planejamento das unidades didáticas, está a Avaliação diagnóstica, passo inicial da Avaliação formativa. Ela é aplicada no início de cada ano letivo, visando ordenar, estruturar e articular uma organização que favoreça o alcance dos objetivos de aprendizagem com vistas à garantia do conhecimento de todos os estudantes.

A diagnóstica ocorre, geralmente, no fim do mês de fevereiro e envolve todos os componentes curriculares. Cada componente avalia elementos basilares necessários para a construção dos Objetivos de aprendizagens propostos para os Blocos I e II dos Anos Finais, os quais dispostos no *Currículo em Movimento do Distrito Federal* (2018). O mapeamento do resultado da avaliação diagnóstica norteia o Plano de trabalho do CEF, em especial o reforço, os reagrupamentos e os projetos interventivos. Quanto mais pontual for o trabalho, melhor será o alcance no que diz respeito à aprendizagem de todos e à qualidade do ensino ofertado no CEF 28. Esse plano de trabalho torna possível a manutenção da aprendizagem, em um campo marcado pela vulnerabilidade, e a oferta de um trabalho qualitativo e democrático!

A avaliação diagnóstica é, nesse contexto, o instrumento inicial para a coleta de dados essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, é motivadora do planejamento das ações que se fazem necessárias em todo o processo educativo. Levando isso em conta, é planejada de forma a ponderar todos os componentes curriculares no início de cada

ano letivo. Cabe salientar que sua elaboração, de acordo com as possibilidades, deve procurar a integração entre as diferentes áreas do saber.

Os resultados dessa avaliação são sistematizados por meio de planilhas eletrônicas desenvolvidas pela própria escola, as quais são capazes de apresentar dados referentes ao aluno, individualmente, e ao conjunto das turmas. Esses resultados servem, para além de orientar os planejamentos das unidades didáticas, como ponto de partida para a análise do desenvolvimento dos estudantes, visando à proposição de estratégias pedagógicas, tais como, projeto interventivo, reagrupamento e o acompanhamento pedagógico individual ou coletivo, resguardando para que essa avaliação não se torne um fim em si.

Aliados a estas ações, estão os Projetos desenvolvidos na escola, os quais possuem grande relevância, pois são atividades com propostas que vão de encontro com as necessidades reais do contexto escolar no qual a escola e seus estudantes estão inseridos e envolvem a participação de professores de áreas de conhecimento diferentes que buscam estabelecer conexões entre seus conteúdos e a realidade.

O objetivo dos projetos, com isso, é que o estudante seja capaz de perceber relações entre os componentes curriculares, perpassados pelos temas transversais (ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo e saúde), e seja capaz de fazer análises mais complexas sobre os problemas que surgem no seu cotidiano. Problemas esses que, inevitavelmente, fazem parte de um contexto mais amplo que as “caixinhas” isoladas que cada disciplina poderia proporcionar.

Por fim, o CEF 28 trabalha continuamente na reavaliação do Currículo local, elaborado para a sua comunidade escolar, o qual é vivo, pois se movimenta de acordo com a aquisição de saberes dos seus estudantes

11.2 Organização dos tempos e espaços

No ano de 2018, o Centro de Ensino Fundamental 28 passou a andar conforme as diretrizes para o 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale enfatizar que, desde 2017, foi proposto, no que concerne ao trabalho pedagógico, o experimento das estratégias apresentadas nas *Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens* (2014), o que causou, inicialmente, desconforto, mas, posteriormente, contentamento naqueles que se permitiram experimentar essa nova proposta.

O planejamento do trabalho pedagógico considera o estudante, com vistas à aprendizagem significativa e sua formação integral. Conforme apresentado anteriormente, a

comunidade escolar do CEF 28 pertence, em boa quantidade, ao Setor Habitacional Sol Nascente, o qual bem divulgado, em especial pela mídia, por seus aspectos vulneráveis. Assim sendo, a construção de nossa prática busca a promoção das aprendizagens, “não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos”. Ademais, busca também ofertar estratégias didático-pedagógicas com vistas ao sucesso dos nossos estudantes no decorrer da sua escolarização. Nesse sentido, o nosso ponto de partida é a nossa comunidade, suas características, seus contextos e suas necessidades, pois, a partir dessa percepção, torna-se possível buscar, de forma coletiva, as estratégias mais acertadas para auxiliá-lo.

A **Organização do Trabalho Pedagógico**, então, passou a ser, no espaço da coordenação pedagógica, uma prática de reflexão crítica, baseada em diagnósticos, avaliações, discussões e tomada de decisões, os quais presentes no PPP da escola e nos planos de aula. O planejamento passou a apontar, de forma pontual, onde o CEF 28 quer chegar e quais caminhos deve tomar.

Se o que se espera é a garantia do aprender, o primeiro caminho foi pensar na **Avaliação diagnóstica**, a qual baseada no Currículo em Movimento. O segundo, a formação de um **Currículo em rede**, o qual prevê o diálogo entre os componentes, com vistas às suas possíveis intersecções. Um Currículo flexível, cuja temporalidade do alcance dos objetivos de aprendizagem respeite os educandos mais frágeis, os quais, possivelmente, necessitarão de uma atitude interventiva em sala, no local do reforço escolar, em agrupamentos ou projetos mais individualizados. Para subsidiar a organização curricular, foi sugerido o planejamento por unidades didáticas, baseadas na ordem e articulação dos seguintes elementos: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para a aprendizagem, recursos e cronograma.

É importante destacar que a organização escolar em ciclos repensa a predeterminação dos tempos para ensinar e aprender; logo, o tempo cronológico rígido transforma-se em tempo pedagógico circular e dinâmico, o qual rompe com a estrutura linear dos conteúdos, priorizando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas.

O espaço **Sala de aula** foi repensado. Logo, passamos a considerar a sala de aula enquanto um ambiente propício para a interação por meio de uma organização variada e coletiva. Para a realidade do CEF 28, verifica-se que o modelo **sala ambiente** é o mais favorável, uma vez que colabora, no que diz respeito ao espaço e ao tempo necessário para a realização das estratégias do 3º Ciclo. Além disso, foi proposto promover diferentes contextos

para as aprendizagens, os quais propõem o aproveitamento dos espaços da escola, a construção de uma agenda cultural e de aulas em campo.

O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes pelos professores passou a ser fundamental para o (re) planejamento das aulas, o qual passou a considerar os seguintes fatores: conhecimento de mundo, conteúdos curriculares e prática social.

No que concerne às atitudes de intervenção, os **Reagrupamentos**, em especial o intraclasse, têm sido utilizados constantemente no espaço sala de aula. Assim sendo, tem sido possível aferir o ganho pedagógico decorrente da troca entre os estudantes e os professores. Nesse contexto, o professor assume a função de mediador, intermediando dificuldades e potencialidades, promovendo, por fim, o avanço contínuo das aprendizagens.

Nesse processo, a **Avaliação formativa** é imprescindível, uma vez que propicia o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a as estratégias necessárias para o seu avanço. Assim sendo, uma etapa importante dos reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, o qual deve ser feito, no Diário de classe, conforme as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Outra ação interventiva proposta é o **Contrato didático**, que é realizado entre os professores e os estudantes. No presente ano letivo, foi proposta, após a leitura do “Tira-dúvidas”, baseado nas Normas Internas do CEF 28, a realização desse contrato, haja vista o ganho quando os estudantes são envolvidos no trabalho pedagógico. É, por fim, uma estratégia que fomenta o protagonismo estudantil.

Além do Contrato, o **Projeto interventivo** surge, no contexto do CEF 28, enquanto estratégia para os estudantes demasiadamente frágeis, os quais, após o reforço, os reagrupamentos, ainda mantiveram dificuldades. Conforme prevê as Diretrizes para o 3º Ciclo, o Projeto interventivo deverá: envolver todo o colegiado; ser contínuo, mas temporário; ser diversificado e atualizável. Deverá também ser estruturado segundo a necessidade de cada estudante, em instrumento específico, com a garantia, durante a sua aplicação, dos registros do desenvolvimento e da avaliação.

As estratégias para o trabalho em Ciclo, traçadas desde o ano de 2017, obteve êxito por causa das oportunidades de formação continuada e das discussões promovidas durante as coordenações pedagógicas. Assim sendo, foi trabalhado, com o grupo de professores, orientações e práticas a serem adotadas, tais como: execução do reagrupamento, reforço escolar e do projeto interventivo; adoção do relatório individual do estudante, construído em conselho de classe; aplicação semestral da avaliação multidisciplinar; planejamento das disciplinas por bloco e não por série.

A formação e o debate revigoram o planejamento e as estratégias para a promoção da aprendizagem do estudante. Essa dinâmica de trabalho está consolidada e é avaliada constantemente no espaço da coordenação pedagógica.

11.3 Relação escola-comunidade

A participação da comunidade na escola, no modelo presencial, ainda se dava de maneira pouco efetiva, ficando restrita ao momento das reuniões de pais. A equipe gestora e pedagógica, por meio de momentos como a coordenação coletiva, por muito, buscou estratégias que conseguissem fazer com que o sentimento de pertencimento ao CEF 28 fosse despertado nos pais.

Dessa forma, a escola busca organizar eventos com o intuito de sanar problemas ou dificuldades encontradas na comunidade do CEF 28. Momentos como esses incentivam a participação da família na escola e dá abertura para que compareçam à escola sempre que desejarem, fortalecendo, assim, as relações entre o grupo de professores, gestores e responsáveis pelos estudantes. As relações interativas e seus princípios ou processos, a fim de fomentar a convivência pacífica, tem em vista o *Caderno Orientador: Convivência escolar e cultura da paz* (2020).

11.4 Relação teoria e prática

São princípios orientadores das práticas educativas na U.E: os pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural; a articulação de processos avaliativos, das aprendizagens, institucional e em rede, o envolvimento permanente da família em todo o processo pedagógico escolar; o desenvolvimento do trabalho articulado entre professores dos diversos componentes curriculares, de forma interdisciplinar; a reorganização do trabalho pedagógico com ações visem ao favorecimento das aprendizagens dos estudantes; a educação sob a perspectiva do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social; a construção da aprendizagem, da autonomia e da cidadania dentro de princípios solidários e transformadores.

Todos esses princípios orientadores da Prática Educativa se sustentam na legislação da SEEDF, os quais são sistematizados nos seguintes documentos:

- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos;
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação especial;
- Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos iniciais – anos finais (2018);

- Organização Curricular: Ensino Fundamental, 3º Ciclo, Anos finais (2023);
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo das Aprendizagens (2018);
- Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem institucional e em larga escala (2014 – 2016);
- Plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Ano-Idade (2022);
 - Programa Superação: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental (2023).

Além disso, o CEF 28 de Ceilândia é coordenado também pela Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), e tem como Coordenadora Intermediária a Professora Mary Anne Simão dos Santos de Andrade que, com maestria, alinha o CEF 28 à SEEDF/UNIEB.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa rede:

6. **Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.
7. **Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.
8. **Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes

nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

9. **Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.
10. **Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes. Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

7. **Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;
8. **Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.
9. **Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.
10. **Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.
11. **Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.
12. **Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

11.5 Metodologias de ensino

As metodologias de ensino adotadas no CEF 28 de Ceilândia seguem as diretrizes do 3º Ciclo para as aprendizagens. A escolha da metodologia de ensino ideal depende de uma análise cuidadosa do contexto educacional, das necessidades dos alunos e dos objetivos de aprendizagem. Uma abordagem combinada, que integre diferentes metodologias, pode ser particularmente eficaz, pois permite abordar as diversas formas de aprender dos alunos, tornando o processo educativo mais inclusivo e eficiente. O importante é que a metodologia escolhida estimule não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal e social dos estudantes, preparando-os de maneira integral para os desafios futuros.

Após a análise dos resultados internos e externos, no espaço de coordenação, a equipe docente é orientada à revisão curricular, após aos planos, de tendência interdisciplinar. Como orientado, o plano de ensino-aprendizagem deve conter letramento e ludicidade, preferencialmente por meio de uma sequência didática que promova a aprendizagem significativa.

A avaliação é formativa, de maneira que o estudante participe de todo o processo e seja avaliado em diferentes possibilidades no dia a dia da escola. A recuperação é contínua.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Dermeval Saviani, um importante educador brasileiro. A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança.

No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação. Na prática,

isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais. Para tanto, é necessário que:

- a. **O conteúdo ensinado seja significativo e esteja estreitamente relacionado com a realidade dos estudantes.** Isso significa que, ao adotar essa pedagogia, deve esforçar-se para desenvolver currículos e materiais didáticos que façam sentido para a vida dos alunos, incentivando a compreensão crítica do mundo ao seu redor.
- b. **As atividades estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social.** Dessa forma, espera-se que os estudantes sejam capazes de aplicar o que aprendem em sala de aula para compreender e transformar sua realidade.

A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade. Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. Vamos detalhar cada um desses passos:

1. **Prática Social Inicial:** Esse é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.
2. **Problematização:** Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.
3. **Instrumentalização:** Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso

envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. **Catarse:** A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.
5. **Prática Social Final:** Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

11.6 Organização da escolaridade:

Desde 2018, com a universalização da organização escolar em **Ciclos para as Aprendizagens**, o CEF 28 de Ceilândia zela pelas concepções teóricas e os princípios pedagógicos, tais como: pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural; educação integral, avaliação formativa, letramentos, ludicidade e eixos transversais, fomentando, para isso, uma **organização curricular integrada e dinâmica**.

Essa organização acontece no espaço de **coordenação pedagógica**, por meio do diálogo que insiste na **contextualização, interdisciplinaridade e flexibilização**, considerando, em especial, o que é relevante para a aprendizagem e formação do estudante. Assim sendo, o CEF

28, de forma desafiadora, contrapõe-se à tradicional transmissão de conteúdos, bem como à avaliação quantitativa, tendo, como meta, a **garantia das aprendizagens** para todos os estudantes.

No que concerne às **Linguagens**, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna (Inglês) e Língua portuguesa, objetiva-se contribuir para a leitura, a mais ampla, do contexto no qual o estudante está observando questões como: identidade do lugar e do indivíduo, os outros, as relações interpessoais, a fim de socializar pensamentos e saberes por meio da comunicação oral, escrita, visual e motora.

No que diz respeito à **Matemática** e às **Ciências da Natureza**, estimula-se a quebra do método tradicional de ensino, baseado na exposição, transmissão e memorização de conteúdo. Incita-se, portanto, a conexão desses componentes com as demais áreas do conhecimento, a fim de refletir sobre os fatos, os processos naturais, as situações e os problemas experimentados pelo estudante, promovendo, assim, a criticidade, a autonomia e a tomada de decisões.

Acerca das **Ciências Humanas, Geografia e História**, o CEF 28 de Ceilândia discute um plano baseado na percepção de um universo diverso, cuja compreensão envolve reflexões históricas e geográficas; sociais e culturais, emocionais/afetivas dos estudantes. Para isso, insiste-se na problematização, nas metodologias ativas, na observação e análise, pois, dessa maneira, acreditamos no alcance da formação global do cidadão.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	PROJETO CURRÍCULO ANUAL EM REDE
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar todas as áreas de conhecimento; • Perceber que os componentes estão conectados como uma “rede”; 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral. 	

Título do Projeto	SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA (SEV)
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes; • Destacar o papel da escola como uma continuidade da educação dos pais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades manuais;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver raciocínio lógico-matemático;
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as habilidades dos estudantes.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo;
<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas;
<ul style="list-style-type: none"> • Palestras.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • 1º Bimestre/2024.

Título do Projeto	PROJETO LITERARTE
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervir na dificuldade em leitura e interpretação de textos; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse em leitura; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervir na comunicação e expressão; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento de mundo e desenvolvimento social e cultural. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo do componente Códigos e Linguagens; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de leitura. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Anual. 	

Título do Projeto	PROJETO ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	

<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Construir espaços de acolhimento, reflexão e fomento das experiências da juventude;
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar saberes e propor possíveis intervenções em favor de sua comunidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a manifestação cultural;
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as Artes como forma de expressão.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo do componente Códigos e Linguagens;
<ul style="list-style-type: none"> • Palestras;
<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas;
<ul style="list-style-type: none"> • Debates.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Semestre/2024.

Título do Projeto	INTERCLASSE
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a vivência de competições esportivas; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração entre os alunos e professores; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar o trabalho em equipe e o espírito esportivo; a vivência de valores e boas atitudes; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a disciplina, o respeito, a solidariedade, a cooperação, a autonomia e a superação de limites; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a riqueza geográfica e cultural dos Continentes e dos Estados do nosso País; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o trabalho interdisciplinar; 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura injuntiva (instrucional); 	
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho coletivo/colaborativo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências. 	

Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Bimestre/2024.

Título do Projeto	AVALIAÇÃO FORMATIVA MULTIDISCIPLINAR
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Semestral
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com as Diretrizes de Avaliação Educacional, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos vários Componentes curriculares em busca de um objetivo final e comum; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar para as aprendizagens; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interdisciplinaridade. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de itens; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e discussão. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • 1º/2º Semestre de 2024. 	

Título do Projeto	PROJETO TECENDO AFETOS: uso do tricô e tapeçaria para promoção de desenvolvimento e saúde mental na escola
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os objetivos e metas do PPP. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a autoestima; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um espaço de escuta e fala; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aprendizado de transmissão geracional; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a concentração e a reflexão; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervir na redução da agitação física e mental; 	
Estratégias	

<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento coletivo;
<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa;
<ul style="list-style-type: none"> ● Tricô e da tapeçaria.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● 2º Semestre de 2024.

Título do Projeto	CONNECT 28
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir espaços de acolhimento e reflexão; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar saberes e propor possíveis intervenções em favor de si mesmo e de sua comunidade; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervir em situação de sofrimento, baixo autoestima, depressão, automutilação e tentativa de autoextermínio. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento coletivo; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Palestras; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Música; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dança; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Teatro; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Doações. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ● 2º Semestre/2024. 	

Título do Projeto	ELAS DO SOL: Mulheres Inspiradoras da Quebrada
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	

<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Formar cidadãos críticos;
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a cultura de valorização da mulher;
<ul style="list-style-type: none"> ● Enfrentar a violência contra a mulher;
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervir na desigualdade de gênero;
<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir na formação integral do estudante;
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar o protagonismo estudantil;
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervir na desconstrução do machismo, da misoginia.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento coletivo;
<ul style="list-style-type: none"> ● Palestras;
<ul style="list-style-type: none"> ● Relato;
<ul style="list-style-type: none"> ● Exposições;
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● 2º Semestre/2024.

Título do Projeto	PROJETO MOTIVADOR
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Tornar o ambiente escolar mais agradável; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção da autoestima; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervir na automutilação, tristeza crônica e depressão; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervir na desconstrução da imagem negativa. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento coletivo; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Oficinas; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Decoração. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ● 2º Semestre/2024. 	

Título do Projeto	HORTA
Público-alvo	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o tema educação ambiental de uma forma perene e dinâmica, em todos os componentes curriculares. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover mudanças de valores, de hábitos e de atitudes em relação ao meio ambiente; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os alunos a respeito da sustentabilidade; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um aprendizado coletivo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar as aulas; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Cultivar nos alunos o despertar pela alimentação mais saudável; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reaproveitar materiais pet; 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Seleção dos vegetais cultivados; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do canteiro; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Semear as sementes; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção relatório de campo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da produção; 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Semestre/2024. 	

Título do Projeto	REGIÕES BRASILEIRAS E O DISTRITO FEDERAL
Público-alvo	6º e 7º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um conhecimento mais apurado sobre o DF e suas Regiões Administrativas (R.A's), sob a perspectiva de suas diferenças, processos de formação e semelhanças. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regiões brasileiras e as regiões administrativas do DF de forma lúdica; 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em sala de aula; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relatos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Exposições;
<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de maquetes, painéis, cartazes, etc;
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Semestre/2024.

Título do Projeto	PROJETO SAÍDA DE CAMPO CULTURAIS
Público-alvo	6º e 7º ano do Ensino Fundamental/Anos Finais
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • São poucas as opções de espaços de cultura, lazer, tecnologia ou ciência acessíveis aos estudantes do CEF 28 por isso torna-se necessário transformar a escola pública, dotada de seus recursos próprios, num intermediador de acesso a estes espaços. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar acessíveis aos estudantes o acesso a espaços de cultura, lazer ciência e tecnologia; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais, tecnológicos e científicos; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o letramento científico e o senso crítico; 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o transporte público e gratuito; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir alimentação adequada e gratuita,; 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Semestre/2024. 	

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O subtítulo **Avaliação** contempla o disposto nas *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala* (2014 – 2016). Nesse sentido, o ato de avaliar no CEF 28 de Ceilândia é guiado pela **Avaliação Formativa, Avaliação Formal e Informal e a Avaliação do Trabalho da Escola por Ela Mesma**.

A **avaliação para as aprendizagens** orienta o desenvolvimento do processo avaliativo em todas as escolas da rede pública do Distrito Federal, as concepções e as práticas da avaliação formativa pretendem acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Nesse padrão de avaliação, não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, o docente, e o uso que faz deles. Nesse sentido, são propostas diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

A **avaliação formativa** serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade. A avaliação formativa será a da observação do desempenho e do crescimento do estudante em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, são guias primordiais do planejamento e das práticas: as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento do estudante, bem como as suas necessidades e interesses. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A **Família** também deve estar comprometida com o processo de avaliação adotado pela SEEDF. A inserção da família no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos trajetos vivenciados pelos estudantes e de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e fortalece o diálogo com a escola.

O **Dever de casa**, enquanto avaliação informal, prática bem presente na escola, caracteriza-se por ser uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, de maneira que o estudante tenha condições de realizá-lo para a construção de uma postura autônoma e emancipada. Nesse sentido, o Dever de casa não pode ser conduzido, pela escola, de modo irrefletido; logo, os critérios e os objetivos devem ser bem delineados e avaliados, a unidade escolar deve evidenciar o objetivo a ser alcançado, claramente para familiares e estudantes.

No que diz respeito ao procedimento de recuperação, a **Recuperação contínua** deve ser aplicada ao longo dos bimestres, de acordo com a necessidade dos alunos e da forma mais adequada a cada avaliação realizada e escolhida pelo professor, individualmente ou em grupos, segundo o que for decidido em coordenações coletivas.

A **Recuperação de estudos** é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”, destina-se à obtenção de aprendizagem que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante nesse processo.

A **Autoavaliação** é um componente essencial da avaliação formativa. É o processo pelo qual o próprio estudante analisa as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções, sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem.

Em tempo, o registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m).

O **Registro de Avaliação** é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. Para elaboração do registro de avaliação é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe. O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitem utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação (RAV, RDIA, RFA) o docente responsável pelo componente curricular ou turma, o coordenador pedagógico da escola ou de área e o diretor da escola.

No que concerne ao regime de **Progressão parcial** (dependência) assegura ao aluno a possibilidade de prosseguir seus estudos no ano subseqüente quando seu aproveitamento for insatisfatório em até dois componentes curriculares. A opção por tal regime é facultativa, não se aplicando quando o aluno for retido em função de frequência inferior a setenta e cinco por cento.

No Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia a **Dependência** acontece mediante um compromisso firmado entre a escola e a família, ficando esta responsável por acompanhar o estudo domiciliar do aluno que deverá comparecer à instituição escolar para submeter-se às avaliações e/ou trabalhos realizados sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Caso o aluno não apresente rendimento satisfatório nos estudos de dependência, mas evidenciar desempenho satisfatório no ano que está cursando, deverá ser promovido para o ano seguinte. O resultado da dependência deve ser registrado em ata própria, na ficha individual do aluno e no histórico escolar. Deve ser realizada preferencialmente nos três primeiros bimestres com trabalhos e avaliações deixando o quarto bimestres para ajustes e novas oportunidades para aqueles que atrasarem os trabalhos.

Por fim, a **Avaliação institucional** denominada Avaliação do Trabalho da Escola analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna será permanente.

De modo geral, a escola dá mais ênfase aos **procedimentos formais de avaliação**. Contudo, os procedimentos que compõem a avaliação informal merecem atenção já que exercem significativa influência sobre os resultados do processo avaliativo.

O **processo formativo de avaliação informal** e, portanto, recomendável, ocorre quando se identifica as fragilidades e as potencialidades, e as utilizamos em favor daqueles que participam do processo de avaliação, sem compará-los com os demais.

Os **Instrumentos/procedimentos** sugeridos para potencializar as práticas de avaliação formativa são: avaliação por pares ou colegas; provas; portfólio na educação presencial; registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos; autoavaliação.

Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. Na concepção formativa, todos avaliam e são avaliados. As aprendizagens são promovidas por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), elementos da avaliação formativa, que

estabelecerão o diálogo entre estudante e professor (mediador). A avaliação diagnóstica e a autoavaliação são elementos fomentadores da avaliação formativa.

Na **Educação especial/inclusiva**, a avaliação para as aprendizagens deve observar as necessidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial/inclusiva, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação. As **adaptações curriculares** são definidas como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.

Conforme as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014-2016), a **Recuperação Contínua** ou “recuperação de estudos” é prevista na Lei n. 9.394/96, a fim de “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (Artigo 12, Inciso V). Destina-se, conforme escrito nas Diretrizes, à aquisição de nota com vistas à promoção de um ano/série a outro/a. Embora reconheça que “um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa” (p. 39), hoje, haja vista as *Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo* (2014), a prerrogativa é, de fato, entender e praticar a avaliação formativa, ofertando intervenções pedagógicas contínuas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Antes do advento do 3º Ciclo, em 2018, o CEF 28 já discutia e praticava o modo formativo de avaliar, inclusive ações interventivas, as quais, reagrupamentos e trocas docentes entre os anos iniciais e finais nos componentes língua portuguesa e matemática. Desde 2017, época em que essas experiências ocorreram, assim como a socialização dessas experiências entre os grupos discente e docente, foi possível perceber que a intervenção, após o período oficial, bimestral, de avaliação, classificada como recuperação contínua, era um método justo e eficaz para a aprendizagem da maioria dos estudantes. Por que maioria? Porque, infelizmente, dados problemas de ordem da história escolar, de fragilidades acumuladas, de necessidade de equipe multidisciplinar, alguns estudantes necessitavam de mais auxílio, mais que o projeto interventivo.

Desde 2017, então, essa vertente democrática, tornou-se bem latente no seio do CEF 28, haja vista o comprometimento com a aprendizagem dos estudantes. Desde então, a avaliação diagnóstica, primeiro passo da avaliação formativa, ocupou o seu espaço, desde o início do ano letivo, no contexto do 28.

Conforme orienta as Diretrizes voltadas para a avaliação, o registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu

avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem do estudante. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula e de forma contínua. O ideal é que nada fique para depois.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A U.E. com intuito de dar continuidade às políticas de avaliação e à coleta de dados referentes ao contexto escolar, promove anualmente a Avaliação Institucional.

Este instrumento visa caracterizar o ambiente de aprendizagem dos estudantes e o ambiente de trabalho dos servidores da U.E., na tentativa de identificar eventuais fragilidades e potencialidades para subsidiar a proposição de planos, projetos e ações voltadas ao mepeamento dos problemas e reforço dos pontos positivos baseados em dados.

Em 2024, foram considerados como pontos positivos as formações continuadas nas coordenações, do trabalho coletivo de intervenções com os estudantes com mais fragilidade de aprendizagem, apoio da gestão aos projetos escolares. Como pontos a melhorar foram apontados a falta de internet, a quadra de esportes não possuir cobertura, estreitamento dos laços com a comunidade escolar em geral, a falta de laboratório de informática.

Todos os pontos listados foram considerados para o ano de 2024 e melhorias foram feitas como a reforma do laboratório de informática, foram realizados estudos para a instalação de internet de qualidade. Já em relação aos pontos positivos listados, eles seguem em 2024.

13.3 Avaliação em larga escala

No que concerne à avaliação em larga escala, a UE considera os dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Avaliação em Destaque do Distrito Federal.

O Saeb objetiva o diagnóstico da educação básica, dos fatores que interferem no desempenho dos estudantes. A Unidade aguarda o resultado do índice de desenvolvimento referente ao ano de 2023. Por hora, a UE trabalhou com os seguintes dados: 74% de

insuficiência em Matemática e 43% de insuficiência em Língua portuguesa, índices relativos à avaliação aplicada em 2021. A Avaliação em Destaque, promovida pela SEDF, coleta, analisa e divulga os dados relativos à educação do DF a fim de fomentar a análise pedagógica dos dados. Assim sendo, na atualidade, a escola considerou o seguinte:

1º. **Matemática:** EF6MAN04 - Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais; EF6MAN05 - Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema; EF6MAP07 - Reconhecer probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável; EF6MAP08 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual); EF6MAP09 - Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa; EF6MAP10 - Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas com diferentes formas de representações; EF6MAG11 - Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano; EF6MAG13 - Reconhecer os conceitos de ponto, reta e plano e a posição relativa entre os elementos em situações ou objetos do cotidiano; EF6MAG14 - Nomear figuras planas por meio das suas características; EF6MAG16 - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas; EF6MAG17 - Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida; EF6MAG18 - Analisar mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir igualmente a medida de seu lado.

2º. **Língua Portuguesa:** EF6LPO01 - Reconhecer marcas de oralidade em gêneros textuais; EF6LPO02 - Compreender as escolhas linguísticas em textos orais em função das diferentes situações de interação comunicativa; EF6LPL04 - Reconhecer níveis de formalidade e informalidade de acordo com as condições de produção/recepção de texto; EF6LPL06 - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalístico; EF6LPL07 - Identificar tese e argumentos em um texto; EF6LPL08 - Interpretar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação; EF6LPL09 - Estabelecer relações entre um texto e outros textos com recursos de natureza suplementar (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.); EF6LPA11 - Identificar, em textos, períodos compostos por orações coordenadas assindéticas; EF6LPA12 - Identificar sintagmas nominais e verbais nas orações em situações comunicativas nos diferentes textos; EF6LPA13 - Identificar o núcleo verbal em períodos simples e compostos; EF6LPA14 - Compreender estruturas textuais, relacionando as regras de concordância e seus significados; EF6LPA15 - Utilizar recursos de coesão referencial (nomes e pronomes) e mecanismos de

representação de vozes verbais – ativa e passiva (discurso direto e indireto); EF6LPA18 - Relacionar regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.

Com base nos resultados dessas avaliações, a escola analisa, discute e projeta possíveis intervenções, inclusive curricular, com o intuito de recuperar saberes e avançar garantindo a aprendizagem da comunidade discente.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Trata-se de uma escola cujo objetivo é proporcionar o aprendizado global por meio de uma educação de qualidade, baseada na permanência do estudante na escola, na avaliação formativa, na oferta de ações interventivas (coletivas e individuais) e na garantia da aprendizagem por meio do letramento e da ludicidade. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) ocupa o espaço da coordenação pedagógica, por meio de uma prática reflexiva, crítica, baseada em diagnósticos, análises, discussões e (re)planejamentos. Por meio dessa organização, a escola favorece a aprendizagem, a aprovação e a continuidade adequada do fluxo escolar.

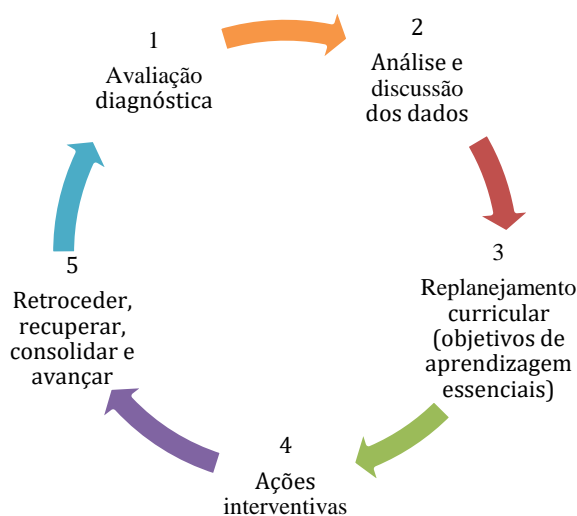
Quadro 1 - Indicadores Pedagógicos do CEF 28 de Ceilândia.

Total de Estudantes	Aprovados	Reprovados	Infrequentes	Avanço de estudos	Dependência	Estratégias pedagógicas significativas	Sala de recursos	Correção de fluxo idade/ano
1267	1159	108	48	00	14	149	38	34
100%	91,47%	8,52%	3,78%	0%	1,10%	11,7%	2,99%	2,68%

Fonte: CEF 28 de Ceilândia, Supervisão Pedagógica, 2023.

Essa prática pedagógica corrobora para resultados potenciais, entre eles, o índice de aprovação de 91,47%. O dado mais frágil refere-se às estratégias pedagógicas significativas, a saber, 11,7%. Para intervir, o CEF 28 de Ceilândia atua conforme a dinâmica demonstrada no Organograma abaixo:

Organograma 1 – Estratégia de Intervenção Pedagógica do CEF 28 de Ceilândia, 2023.



Fonte: CEF 28 de Ceilândia, Supervisão Pedagógica, 2023.

A fim de recompor as aprendizagens, o CEF 28 de Ceilândia possui uma estratégia composta pelas seguintes ações: avaliação diagnóstica, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem essenciais, recuperação das aprendizagens, avaliação formativa e acompanhamento familiar. Além disso, aplica a recuperação contínua ao longo dos bimestres, de acordo com a série/ano, turma e desempenho dos estudantes.

As estratégias pedagógicas significativas baseiam-se na análise dos resultados da avaliação diagnóstica aplicada no 1º bimestre. Após o processo de análise e discussão dos dados, segue-se, por área de conhecimentos afins, a confecção de planos interventivos responsáveis pela movimentação curricular e pela reconfiguração do Currículo em rede do CEF 28 de Ceilândia. A avaliação desse trabalho se dá no 2º semestre do ano letivo.

Quadro 6 – Estratégias Pedagógicas Significativas.

Indicador	Descritor	Fonte	Quantitativo %
Reforço escolar	Estratégia Pedagógica Interventiva	Supervisão pedagógica	19%
Reagrupamentos	Estratégia Pedagógica Interventiva	Supervisão pedagógica	100%
Atividades diferenciadas	Estratégia Pedagógica Interventiva	Supervisão pedagógica	19%

Projeto interventivo	Estratégia Pedagógica Interventiva	Supervisão pedagógica	28%
Contrato didático	Estratégia Pedagógica Interventiva	Supervisão pedagógica	100%

Fonte: CEF 28 de Ceilândia, Supervisão Pedagógica, 2023.

Esse é o eixo norteador das estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

13.5 Conselho de Classe

De acordo com as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014-2016), o **Conselho de Classe** é planejado e executado consoante a avaliação formativa. É onde se encontram os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes (larga escala), sendo o momento ímpar para autoavaliação da escola

No Conselho de Classe é possível refletir sobre os índices de desempenho, o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e as atividades realizadas na escola com vistas às aprendizagens de todos os estudantes. Essa instância identifica o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

No Distrito Federal, a Lei n. 4.751/2012, ao Conselho de Classe é reservado o *status* de colegiado. Logo, o Conselho é composto por: I – todos os docentes de cada turma e o representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – o representante dos especialistas em educação; III – o representante da carreira Assistência à Educação; IV – o representante dos pais ou responsáveis; V – o representante dos alunos (a partir do 6º ano), escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – os representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado. A escola determinará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF. Assim sendo, a organização das reuniões é de autonomia da escola, observadas as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014).

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

No tocante à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), eram responsáveis: Fabiana da Silva Teixeira, Psicóloga, e Regina Célia Inácio Lima Torres, Pedagoga. Ambas atuaram até o ano letivo de 2020. **No presente ano, a UE não possui essa modalidade, o que deixa os estudantes desassistidos *in loco*. É importante enfatizar que o CEF 28 participou do Projeto Escola que Queremos, cuja prerrogativa foi a garantia desse serviço.**

O Plano de Ação desse setor observou seis eixos, os quais:

- Reflexão e ressignificação de funções, papéis e responsabilidades no contexto da educação pública democrática;
- Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social e sofrimento psíquico;
- Articulação com as famílias;
- Acompanhamento das queixas escolares;
- Transição entre as etapas e os blocos do 3º Ciclo;
- Promoção da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais.

São objetivos do eixo n. 1, *Reflexão e ressignificação de funções, papéis e responsabilidades no contexto da educação pública democrática*:

- Aprimorar os espaços democráticos instituídos;
- Promover a divulgação de informações sobre práticas exitosas, contribuindo para a cultura de sucesso no ambiente escolar;
- Reduzir falhas na comunicação entre os apoios e promover a integralidade no atendimento;
- Oferecer suporte de competência pedagógica aos professores, serviços de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, com vistas à organização do trabalho pedagógico e a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes;
- Promover o protagonismo estudantil/juvenil, valorização da gestão democrática e da cidadania.

São objetivos do Eixo n. 2, *Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social e sofrimento psíquico*:

- Contribuir para a formação da cultura de paz na Instituição de Ensino;

- Promover discussões sobre o processo de medicalização na educação;
- Promover espaço contínuo de escuta e fala com objetivo de promover aprendizagem, desenvolvimento e saúde mental, além de consolidar cultura protetiva na comunidade escolar;
- Promover a cultura de valorização da escola e do território.
É objetivo do Eixo n. 03, *Articulação com as famílias*:
- Realizar encontros, para promover parceria da escola com as famílias em busca de corresponsabilização pelo sucesso escolar, além de contribuir conjuntamente para desenvolvimento da região do Sol Nascente.

Acerca dos objetivos do Eixo n. 04, *Acompanhamento das queixas escolares*:

- Atender, avaliar e reavaliar alunos encaminhados ao SEAA, de modo a organizar os momentos de estudo, incentivar hábitos e atitudes que geram bons resultados, contribuindo para cultura de valorização das aprendizagens;
- Acompanhar os estudantes sem diagnóstico, multirrepetentes e que apresentam queixas escolares.

São objetivos do Eixo n. 05, *Transição entre as etapas e os blocos do 3º Ciclo*:

- Reduzir retenção nos 7º e 9º anos;
- Promover projeto de transição com alunos recém-chegados no 6º ano e com os egressos do 9º ano, visando melhor adaptação às mudanças no processo de escolarização e garantir sequência às ações.

Por fim, são objetivos do Eixo n. 06, *Promoção da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais*:

- Contribuir para a formação de professores, com foco na valorização da diversidade e na sensibilização sobre a escola enquanto direito de todos e todas;
- Realizar Estudos de Caso para melhor atendimento e encaminhamento de estudantes diagnosticados;
- Garantir acesso aos serviços oferecidos pela SEDF para alunos com necessidades especiais.

14.2 Orientação Educacional (OE)

Durante o período remoto, e até 2023, o trabalho da Orientação Educacional (OE) adaptou-se às demandas dos estudantes, das famílias e da escola. A OE esteve presente na busca ativa dos estudantes, identificando os que precisavam de atividades impressas, uma vez que não tinham acesso à internet, e os que tinham condições de participar através do AVA. Foi por meio do contato feito pela OE, por meio de ligação telefônica, *whatsapp* e cartas, que a escola alcançou muitos estudantes.

Durante as reuniões coletivas e os conselhos de classe, as Orientadoras esclareceram os professores e demais servidores sobre as fragilidades, demandas e demais situações que os alunos e familiares estavam vivendo, e esses momentos foram fundamentais para escutar os relatos dos professores sobre os estudantes.

Em 2022, com o retorno do ensino presencial dos estudantes, a OE deparou-se com as fragilidades emocionais dos nossos estudantes, as quais se agravaram muito durante o afastamento da escola. A demanda foi imensa! Em muitas situações, vimos que o estudante precisava, apenas, de alguém para conversar, mas, em outras, vimos a necessidade da intervenção de um Especialista. Nesse sentido o Instituto Mãos Amigas (IMA) tornou-se um parceiro da escola, acolhendo prontamente os estudantes que necessitavam de acompanhamento psicológico. Além do IMA, as demandas foram enviadas também para a Unidade Básica de Saúde (UBS). A Unidade Escolar percebeu demora nos atendimentos que envolviam problemas emocionais. Em contrapartida, percebeu celeridade nos encaminhamentos envolvendo o atendimento oftalmológico.

Desde 2020, foram feitas várias notificações aos Conselhos Tutelares (CTs), em decorrência da frequência irregular, infrequência e evasão dos estudantes, e também por causa de questões que envolviam autolesão e pensamento suicida. A UE, no entanto, não observou celeridade nas devolutivas dos CTs, possuindo, ainda em 2023, um número significativo de processos sem resposta, apesar da emissão de despachos.

Infelizmente, em decorrência do ensino remoto e híbrido, a UE, em 2022, enfrentou não somente os problemas emocionais, de relacionamento e de infrequência, mas também o da reprovação, em especial, de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Isso resultou, em 2023, na formação de uma turma para voltada para o *Programa Superação*.

Segundo o Art. 127 do *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2019, p. 59), “o Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva,

contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade”. Assim sendo, o plano de trabalho para 2023 envolveu o atendimento, o acolhimento, a escuta sensível e o aconselhamento dos estudantes e dos familiares; os registros; os encaminhamentos para a UBS, CAPS, IMA e CT; o controle da frequência, o atendimento e a orientação dos Servidores; a participação nos Conselhos de classe; as intervenções em sala de aula; os projetos e as palestras. **Infelizmente, em 2024, a Unidade Escolar não possui esse serviço.**

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CEF 28 de Ceilândia possui o Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Sala de Recursos (SR), cuja função é organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para os estudantes que possuem necessidades específicas, deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). O plano de ação da SR prevê o seguinte:

Quadro 8 – Plano de Ação da Sala de Recursos, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
PPP	Participar na elaboração	Reuniões	Fev. à Maio/2024	Direção, Coord. Ped., SR
Recursos Pedagógicos	Produzir	Grupo de trabalho	13/02 até 21/12/2024	Sala de Recursos
Orientar Professores	Planejar recursos pedagógicos e de acessibilidade	Coordenação, reunião de pais	13/02 até 21/12/2024	Direção, Coord. Ped., SR
Comunidade escolar	Sensibilizar e orientar	Palestras	13/02 até 21/12/2024	Direção e SR
Currículo e o processo ensino-aprendizagem	Discutir	Reuniões	13/02 até 21/12/2024	Direção, Coord. Ped., SR
Parcerias	Articular	Reuniões	13/02 até 21/12/2023	SR
Tecnologia assistiva	Orientar o uso	Sala de recursos	13/02 até 21/12/2023	SR

Fonte: Sala de Recursos, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia oferece o Atendimento Educacional Especializado desde 2015. Nesta época, a escola dispunha de 10 estudantes diagnosticados, esse número veio crescendo e, atualmente, temos 36 estudantes aptos à Sala. A professora responsáveis pela Sala de Recursos Generalista são: Patrícia Sotero Galdino, na área de Códigos e Linguagens.

A Sala de Recursos, desde a sua inauguração, desempenha uma série de tarefas no meio escolar, as quais de suma importância, ofertando diversos tipos de atividades específicas para os estudantes com necessidades educacionais especiais, para que os mesmos atinjam índices cada vez maiores de desenvolvimento e autonomia no cotidiano acadêmico e em sua vida secular.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é assegurado pelo Decreto 7611/2011 e pela Resolução n. 04/2009 – CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Básica), e pela nossa Constituição de 1988. O AEE é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado nas escolas comuns, na sala de recursos multifuncionais. Portanto, é parte integrante do Projeto Político Pedagógico da escola.

É nesse contexto que o professor do AEE, no CEF 28 de Ceilândia, tem seu papel relevante tanto na escola quanto na Sala de Recursos. Ele não tem como única atribuição o atendimento ao estudante. Suas atribuições também estão atreladas a ações que promovam, igualmente, os recursos de acessibilidade. Dentre estas atribuições, consideramos fundamentais: a articulação com os professores da sala de aula comum; a orientação às famílias dos educandos; a elaboração e a execução do plano de AEE; o disseminar o processo de inclusão na comunidade escolar.

Desde o início, em 2015, fez-se necessário o Estudo de Caso. Essa medida é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho do professor do AEE, pois é uma ferramenta no processo de investigação e avaliação do aluno. É por meio das etapas do estudo de caso que o professor será capaz de conhecer os aspectos cognitivos, motores e socioafetivos do aluno e, assim, construir um perfil dele. Após o estudo de caso, o professor poderá elaborar o plano do AEE de acordo com as especificidades do estudante, e desenvolver ações, em parceria com o professor da sala de aula, que venham contribuir para sua aprendizagem.

Com relação ao plano de AEE, ele é construído pelo professor da Sala de Recursos após concluir todas as etapas do estudo de caso. Para construí-lo, o professor precisa ter clareza sobre a natureza do problema apresentado pelo educando. Assim, o plano de AEE irá atender as necessidades do aluno de forma a garantir, com autonomia, o acesso, a permanência e a participação dele na escola, com êxito em seu processo de ensino-aprendizagem. O atendimento ofertado pela Sala de Recursos ocorre duas vezes por semana, pelo professor do AEE, em turno contrário, com tempo estimado de 50 minutos.

Nos encontros, a SR proporciona, ao estudante, atividades que desenvolvam a autonomia, autoconhecimento, percepção de mundo, psicomotricidade, autoestima e valores. Auxiliamos os estudantes nas avaliações bimestrais, nas atividades de sala de aula com jogos adaptados ao desenvolvimento do aluno.

Figura 8 – Sala de Recursos (SR) e Docência.



Fonte: Sala de Recursos, 2022.

Em relação ao corpo docente, ofertamos coletivas formativas de adequação curricular que englobam as atividades adaptadas e as deficiências. Proporcionamos momentos de troca de experiências, orientação ao professor e entrevista aos pais.

Figura 9 – Sala de Recursos e as Coletivas Formativas.



Fonte: Sala de Recursos, 2022.

No campo familiar, trabalhamos com reuniões individuais e coletivas com os pais. Nestas reuniões realizamos formações em relação às deficiências para que eles possam aprender a se relacionar melhor com o filho e ajudá-lo a superar as barreiras do dia a dia.

No que se refere as outras áreas da escola como Direção e OE, trabalhamos de forma articulada, sempre atentos às demandas dos estudantes com deficiência. **Atualmente, a escola não possui um professor para a área de exatas.**

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia possui 36 estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos pela Sala de Recursos. Para auxiliar a professora responsável por esse atendimento educacional especializado, é disponibilizada a ajuda de um monitor educacional. No que concerne aos Educadores Sociais Voluntários, a Unidade possui quatro para o presente ano letivo, não houve a oferta desse recurso humano.

Todos desempenham suas funções com presteza, zelo, comprometimento e dedicação. Entre as quais podemos elencar a seguir:

- Auxiliar a ida dos estudantes ao banheiro e nas atividades recreativas e pedagógicas;
- Ajudar os estudantes em seus asseios pessoais e nos lanches;
- Apoiar os estudantes que apresentam momentos de descontroles comportamentais;
- Estimular e favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais pessoas da comunidade escolar;

- Monitorar os estudantes especiais em passeios extraclases e nas atividades de educação física;
- Informar aos professores observações relevantes relacionadas aos estudantes;
- Realizar registros de situações cotidianas relatadas pelos estudantes dentro e fora da escola;
- Participar de reuniões de pais dos estudantes juntamente com os Professores da Sala de Recursos;
- Participar do acolhimento dos estudantes especiais na entrada e na saída de cada turno escolar.

Além deles, a escola possui três estagiários, pelo programa Jovem Aprendiz, os quais atuam em áreas diversas.

14.5 Biblioteca Escolar

O CEF 28 de Ceilândia possui uma Sala de Leitura com um bom acervo, sob os cuidados da Professora Cinthya Marília Pereira de Andrade dos Passos, Readaptada. Em 2020, haja vista o modelo remoto, a Sala de Leitura foi configurada no ambiente virtual, na Plataforma Google Sala de Aula.

O acervo virtual foi composto por 530 livros em PDF, separados nos temas: Autoajuda; Aventura e Ação; Biografia; Clássicos da literatura; Comédia e Humor; Contos e Crônicas; Consciência negra; Cordel; Divulgação científica; Drama; Espiritualidade; Fábulas; Fantasia; Ficção científica; Gibis; Infanto-juvenil; Juvenil; Livros curtos; Mangás; Poesia e Poemas; Policial/Detetive; Revistas; Romance; Terror e Suspense.

Uma vez incluso na Plataforma, e após a aceitação do convite, o acesso e o uso do material foi, e ainda é, disponibilizado para o estudante do CEF 28. A programação, em 2020, constou: lançamentos de livros e material em PDF; promoção e divulgação de concursos literários; postagens de livros, de textos e vídeos do *You Tube*, referentes às datas comemorativas com maior relevância educacional; de Tira-dúvidas; da solicitação de livros e demais materiais pertinentes à sala. Visto que os usuários fazem comentários e solicitações nas postagens, a frequência foi considerada de moderada a alta.

Para 2021, a Sala de Leitura previu um acervo virtual, até o mês de junho, composto de 818 exemplares em PDF, com o objetivo de atingir 1500 exemplares até dezembro, os quais

separados pelos temas já lançados no ano anterior, acrescidos de Atlas, Dicionários, Gramáticas e Guias; da Coleção Vaga-Lume; e outros que, porventura, aparecerem ao longo do ano letivo. No que concerne à Programação, segue o plano já previsto, acrescido da Promoção de um **“Clube de leitura”** para leitura, reflexão, debate e oficinas a partir de recursos literários, como, por exemplo: transformar o capítulo de um livro em charges, HQs; produzir bilhetes, cartas, cartazes ou notícias que, após, formatarão um mural virtual, possivelmente, via *Padlet*. Em 2022, a Sala de Leitura retornou ao atendimento presencial e funcionará também no ambiente *on-line*.

Em 2024 a Sala de Leitura seguirá com o trabalho coletivo com os docentes de LP, com o empréstimo de títulos, com o Projeto Interventivo para os estudantes em processo de alfabetização e com oficinas voltadas para o gosto pela leitura.

14.6 Conselho escolar

Atualmente, o Conselho Escolar do CEF 28 de Ceilândia é formado por cinco Conselheiros, os quais representam a comunidade escolar e exercem as funções consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e deliberativa regulamentadas pela SEEDF.

Quadro 13 – Plano de Ação do Conselho Escolar, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
Regimento interno	Atualizar	Reunião	Fev./2024	Conselho Escolar, Direção
Plano administrativo	Analisar, atualizar	Reunião	1º e 2º Semestre 2024	Conselho Escolar, Direção
Recursos financeiros	Informar	Reunião	1º e 2º Semestre 2024	Conselho Escolar, Direção
Projeto Político Pedagógico	Atualizar	Reunião	Março/2024	Conselho Escolar, Direção, Coordenação, SR
Gestão da Unidade Escolar	Fiscalizar	Reunião	Fev./2024 até Dez./2024	Conselho Escolar, Direção
Avaliação da Unidade Escolar	Avaliar o Administrativo, financeiro e pedagógico	Reunião	Fev./2024 até Dez./2024	Conselho Escolar, Direção, Coordenação, SR, Serviços de apoio

Fonte: Direção, CEF 28 de Ceilândia, 2023.

Todos os membros do Conselho foram eleitos pela comunidade escolar. A Professora Janaína Ulhoa, Diretora, é membro nato, podendo ser substituída, em caso de ausência ou impedimentos, apenas por sua Vice-Diretora, Valesca Velasquez.

14.7 Profissionais Readaptados

O CEF 28 de Ceilândia possui, atualmente, em seu quadro, apenas uma professora readaptada. Ela atua na Sala de Leitura conforme o especificado no item anterior.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da unidade escolar observa o estudante e o processo de ensino e aprendizagem; logo, a coordenação pedagógica trona-se importante nessa missão. Assim sendo, o plano de ação para o ano letivo de 2024 observa o seguinte:

Quadro 14 – Plano de Ação Coordenação Pedagógica, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
Atendimento disciplinar	Mediação de conflitos	Escuta, Regimento, orientação	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Organização da Dinâmica diária da escola	Manutenção da rotina escolar	Planos de logística	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Reprodução de materiais	Garantia de material para a ação docente	Trabalho de mecanografia	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Acompanhamento das ações pedagógicas	Realização dos planos pedagógicos	Suporte à Supervisão pedagógica/Direção	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Formação continuada	Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas	Reprodução de palestras, encontros e aulas dos fóruns de coordenadores	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Elaboração plano de ação anual	Participação na elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico – PPP na U.E.	Acompanhamento semanal das coordenações por área e específicas.	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália
Assegurar a Implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF	Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente	Acompanhamento semanal das coordenações por área e específicas.	Anual	Amanda, Leonaldo, Nathália

Fonte: Coordenação Pedagógica do CEF 28 de Ceilândia, 2024.

Essa possibilidade de trabalho dialético e colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada, concretiza-se por meio das ações coletivas, individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no PPP da unidade escolar, enquanto compromisso de todos.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

À luz do *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2019, p. 56 - 57), a Coordenação Pedagógica das unidades escolares é parte essencial da OTP na escola.

A Coordenação Pedagógica dá suporte ao PPP, uma vez que é um espaço que reflete sobre os processos de ensino, de aprendizagem e de formação continuada, a fim de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas. Logo, são atribuições do Coordenador Pedagógico é: Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Por fim, o trabalho da Coordenação Pedagógica é acompanhado pela equipe gestora e a Coordenação Intermediária Central.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Em 2021, após a avaliação diagnóstica, a maior fragilidade encontrada foi a do Letramento, especialmente em Língua portuguesa, Matemática, Geografia e História. Infelizmente ainda é visível a questão do analfabetismo funcional. Para intervir, foram realizadas formações nos espaços de coordenação, entre elas a do Letramento em língua materna, em Geografia e História.

Em 2022, esse problema foi mantido, acrescentando o da alfabetização, ou seja, boa parte dos estudantes, em especial do Bloco I, estão ainda em processo de alfabetização. Isso

provocou dois momentos de formação, um com a CREC, outro com a EC 43 de Ceilândia. Alfabetização e Letramento foram os cerne em 2022.

Em 2023, a Unidade Escolar observou a necessidade de continuar o debate sobre os temas pertinentes ao 3º Ciclo, reforçando o entendimento acerca do Currículo, da Avaliação e das Ações interventivas.

Em 2024, a escola observou o número significativo de estudantes em processo de alfabetização, mas também o êxito no que diz respeito às aprendizagens significativas de Geografia e Matemática.

Logo, o processo de formação dos professores se dá, geralmente, por causa de interesses pessoais ou por causa de provocações após os debates relativos aos índices internos. Assim sendo, além dos períodos de formação ofertados pela própria UE, o docente pode participar de cursos de formação ofertados por empresas privadas e públicas. A mais referendada é a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A fim de conter a evasão, o abandono e a reprovação que, quase em sua totalidade é causada pela infrequência, a UE seguirá o disposto no fluxograma abaixo:

Figura 10 – Fluxograma dos Encaminhamentos por Faltas.



Fonte: CEF 28 de Ceilândia, 2023.

Em relação ao quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, foi possível verificar, em 2024, 99 estudantes, conforme o quadro abaixo.

Quadro 15 – Quantitativo de Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

ANO	6º	7º	8º	9º	Total
Nº de Estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano	20	30	25	24	99

Fonte: Secretaria Escolar, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

A fim de intervir na questão da incompatibilidade idade/ano, 75 estudantes estão em turma específica para o Programa Superação, também implementado no presente ano letivo. Os estudantes permanecerão em turmas regulares e participarão de todas as estratégias relativas à situação de incompatibilidade idade/ano.

As famílias dos estudantes, que somam quatro anos ou mais de incompatibilidade e possuem idade prevista para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), também analisam, juntamente com a escola, a possibilidade de transferência para as Unidades Escolares que ofertam essa modalidade; no entanto, a transferência ocorre, apenas, com a autorização do responsável. Do contrário, a UE sugere a participação no Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

A incompatibilidade resultante da reprovação ou do abandono gera séria defasagem de aprendizagem, além disso provoca o abandono. O *Programa Superação* apresenta diretrizes para o atendimento dos estudantes com dois ou mais anos de atraso, visando recuperar as aprendizagens e progressão do estudante, intervindo, portanto, na melhora do fluxo escolar.

Assim sendo, o CEF 28 de Ceilândia considerará as seguintes premissas: 1ª) Tempos e espaços; 2ª) Interdisciplinaridade; 3ª) Multiletramentos; 4ª) Protagonismo estudantil; 5ª) Metodologias ativas; 6ª) Avaliação Formativa.

Quadro 16 – Programa SuperAção, Planejamento, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
Programa Superação	Formação da turma Implementação	Estudantes com dois ou mais anos de atraso	Março/2024	Direção, Secretaria Escolar, Família
Apresentação do Programa Superação	Formação e orientação para a prática pedagógica	Coordenação coletiva	Abril/2024	Direção, Secretaria Coordenação Professores
Aplicação do Programa Superação	Estratégias didático-pedagógicas	Sala de aula, Projetos, Laboratório de Ciências, Sala de leitura	Abril até Dez./2024	Direção, Coordenação Professores
Avaliação	Observar dados, progresso, regular as estratégias de ensino-aprendizagem	Sala de aula, Projetos, Laboratório de Ciências, Sala de leitura	Abril até Dez./2024	Direção Secretaria Professores
Avanço escolar e Progressão	Intervir no favorecimento do fluxo escolar	Conselho de Classe	Dezembro/2024	Direção Secretaria Professores

Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

No 3º Ciclo, os estudantes do 8º ano, após o resultado favorável para o avanço, seguem para o 1º ano do Ensino Médio (EM).

16.2 Recomposição das aprendizagens

Com a pandemia, houve as dificuldades para a aquisição dos conhecimentos; logo, tornou-se necessário rever os objetivos de aprendizagem previstos no currículo para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A finalidade é, a partir de então, evidenciar aprendizagens essenciais.

Destarte, seguindo o norte sugerido pela SEEDF, o CEF 28 observará o instrumento *Organização Curricular: Ensino Fundamental, 3º Ciclo – Anos Finais (2022)*, tendo em vista a proposta de um percurso pautado em objetivos considerados indispensáveis para o desenvolver dos componentes curriculares.

Assim sendo, desde de 2022, o plano de recomposição das aprendizagens considerou a recuperação, a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica, a flexibilização curricular e a priorização dos objetivos de aprendizagem essenciais. Esse plano permanece em 2024, conforme o quadro a seguir:

Quadro 17 - Plano para Recomposição das Aprendizagens, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Determinar fragilidades e potencialidades	Atividades, teste, prova	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	Reformular o currículo em rede	Debate	2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente
PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESSENCIAIS	Observar as aprendizagens essenciais	Debate	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Garantir aprendizagens essenciais e significativas	Atividades pedagógicas diversas	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente, Estudantes
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Medir o índice de aprendizagem	Instrumentos de avaliação diversos	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente, Estudantes
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	Provocar a participação da família e da escola	Reunião de pais e mestres	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe Diretiva, Coordenação pedagógica, Equipe docente, Família

Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2024.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O plano para implementar a Cultura de Paz tem como base o *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz* (2022).

A escola é um ambiente propício para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre as pessoas, para a garantia dos direitos humanos. Nela, é possível intervir em manifestações de violência e na promoção de uma cultura de paz.

O CEF 28 de Ceilândia investe em um plano de capacitação e estratégias, com o intuito de educar para a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Assim sendo:

Quadro 18 - Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar no CEF 28 de Ceilândia, 2024.

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, NORMATIVOS E CONCEITUAIS	Educar para os Direitos Humanos; formas de violência; proteção, segurança, fatores de risco, contravenções e crimes	Palestra	1º e 2º Bimestre	Equipe Diretiva, comunidade escolar
REGIMENTO ESCOLAR	Direitos e deveres; papéis e responsabilidades	Palestra	2º e 3º Bimestre	Equipe Diretiva, comunidade escolar
PLANO DE CONVIVÊNCIA	O que fazer em situações conflituosas de violência e de violações de direitos?	Debate	3º e 4º Bimestre	Equipe Diretiva, comunidade escolar

Fonte: CEF 28 de Ceilândia, 2024.

Nosso intuito, com a efetivação desse plano, é a promoção da cidadania e a garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz, a partir da compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Quando necessário, o Regimento Disciplinar é aplicado conforme o *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2019), especificamente pela Seção I, *Das Normas de Convivência Escolar* (p. 120), e pela Seção II, *Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico* (p. 121).

Em caso de inobservância das normas contidas no *Regimento da Rede Pública* (2019), as sanções atribuídas são: **advertência oral** ou **retirada de sala de aula** (- 0,1); **advertência escrita** (- 0,3); **suspensão de sala de aula** de, no máximo, **três dias** (- 0,5) e **transferência**, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Essas sanções são registradas em instrumentos próprios. Se advertência oral, no Caderno de Acompanhamento da Turma (CAT) e na Ficha Individual do Estudante. A partir da advertência escrita, nessa Ficha Individual e, geralmente, em Livro Ata.

O Regimento interno do CEF 28 de Ceilândia inspira-se no *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2019). Ele está composto por 25 itens, os quais: Identificação da Escola; Direção; Uniforme da Escola; Horários; Aulas; Direitos e deveres do estudante; Depredação do Patrimônio Público; Ofensa, calúnia, difamação, injúria, *bullying*, ameaça e lesão corporal; Pichação; Termos de ajustes de conduta; Redes sociais; Normas disciplinares; Equipamentos eletrônicos; Reunião de pais; Secretaria; Calendário Escolar; Intervalo/merenda; Publicidade; Atestado médico; Reprovação por falta; Progressão parcial com dependência; 3º Ciclo para as aprendizagens; Avaliação; Recuperação final; Documentação do estudante.

Esse Regimento é apresentado para a comunidade escolar na primeira reunião de pais e durante o período de acolhimento dos estudantes no início de cada ano letivo. Em 2024, esse trabalho se deu entre 19/02 e 23/02.

16.4 Qualificação da transição escolar

O Projeto Transição entre Etapas e Modalidades tem ocorrido, há cinco anos, a contento, entre o CEF 28, a Escola Classe 38 de Ceilândia (EC 38).

Em 2020, deu-se início a parceria com a EC 61 de Ceilândia. Esse Projeto contou com o diálogo entre a Equipe Gestora, a Supervisão pedagógica e a Orientação Educacional. A dinâmica desse trabalho, apenas com as escolas citadas, ocorreu até 2023. Em 2024, dar-se-á também com a participação da Escola Classe 66 de Ceilândia (EC 66).

Figura 14 – Projeto Transição EC 38 e CEF 28 de Ceilândia – Vivência, 2021.



Fonte: Escola Classe 38 de Ceilândia (EC 38)

Ainda em 2020, ocorreu um breve momento com o Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia. O CEF 28 aguardou a permanência do diálogo com o Ensino Médio, a fim de visualizar melhor onde intervir para que os nossos estudantes apresentem melhores condições de aprendizagem no que diz respeito aos saberes prévios.

Em 2021, foi possível dialogar e implementar a transição com o Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia que, inicialmente, Equipe Diretiva e OE, visitou a escola e conheceu o trabalho de acompanhamento dos estudantes do CEF 28. Depois, visitou as turmas e percorreu sobre o Novo Ensino Médio, sanando eventuais dúvidas. Por fim, via *meet*, reuniram-se com os estudantes e suas famílias para a apresentação da nova escola, organização e forma de trabalho. Cerca de 100 estudantes seguiram para o CEM 10 de Ceilândia, os demais seguiram para o CEM 12, o CED 15, entre outras escolas. Em 2022, não foi possível estabelecer contato com a escola sequencial. Em 2023, as escolas sequenciais foram: CEM 10, CEM 15.

Após as reuniões voltadas para a transição entre as etapas no fim do ano letivo de 2020. O CEF 28, a EC 38 e a EC 61, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica aplicada em março de 2021, reuniram-se em coordenação coletiva para ler, analisar e discutir meios que possam promover a garantia das aprendizagens de seus estudantes. Essa dinâmica de encontros, reflexões e planejamento seguirá em 2024. Nosso intuito é compartilhar os dados da Avaliação Diagnóstica Inicial para fortalecer o processo de garantia das aprendizagens. No que diz respeito às Escolas Classes, verificou-se o interesse em apresentar esses dados, a fim de repensar o Currículo para a promoção das competências voltadas para a leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, em especial.

Figura 15 - Projeto Transição EC 61 de Ceilândia e CEF 28 de Ceilândia – Vivência.



Fonte: Supervisão Pedagógica, CEF 28 de Ceilândia, 2022.

A partir da leitura desses dados, surgiu, no CEF 28, quatro linhas de intervenção, a saber: 1) Projeto de reforço em Matemática; 2) Projeto de Xadrez; 3) Projeto Clube da Leitura, em parceria com a Sala de Leitura, e 4) Projeto de intervenção, em língua materna, pelo viés do Letramento.

Essa parceria tem ocorrido por meio das seguintes ações: 1ª) Contínuo contato/coordenação entre as equipes gestoras; 2ª) Visitas e planejamento de atividades; 3ª) Vivências; 4ª) Reunião com a comunidade escolar. À frente desse trabalho estão os professores: Valesca Velasquez e Lucas Moreira (CEF 28).

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Segundo as *Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 3º Ciclo para as Aprendizagens* (2014), a **avaliação institucional** do trabalho pedagógico se dará no fim dos semestres letivos. Terá como apontador o presente PPP e contará com a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

17.2 Periodicidade

Ocorrerá no fim do 1º e 2º semestre de 2024.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Será utilizado um questionário, formato *google forms*, contendo as seguintes sessões: Gestão, organização e ambiente de trabalho; Espaço físico, condições de acesso, Permanência e sucesso na escola e Práticas pedagógicas e de avaliação.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
Observar os níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala	Aprimoramento da ação didático- pedagógica	Observação e atuação nos resultados dos testes internos e externos	1º e 2º Semestre/2024	Semestral
Garantir a dinamicidade do Currículo	Garantia das aprendizagens mínimas	Reformulação do curricular	1º e 2º Semestre/2024	Bimestral
Planejar e executar as intervenções didático-pedagógicas	Acompanhamento o do trabalho pedagógico e planejamento ações interventivas	Planejamento das ações interventivas (reforço, reagrupamento, projeto interventivo)	1º e 2º Semestre/2024	Bimestral
Contribuir com a formação continuada dos professores	Formação contínua nas coordenações por área e coletivas	Cursos, Palestras, Oficinas, Debates, Socialização de experiências	1º e 2º Semestre/2024	Mensal
Recompor aprendizagens	Garantia dos saberes prévios	Avaliação formativa e recuperação contínua	1º e 2º Semestre/2024	Mensal
Contribuir com o atendimento educacional aos estudantes com deficiência e transtornos	Inclusão, adaptação curricular, aprendizagem significativa	Formação contínua, socialização de experiências, recuperação continuada, adaptação curricular	1º e 2º Semestre/2024	Mensal
Monitorar frequência	Intervir na infrequência ou frequência irregular	Notificações no Conselho Tutelar	1º e 2º Semestre/2024	Semanal
Supervisionar casos de violência contra a criança e o adolescente	Intervir em casos de violência	Notificações na rede de proteção	1º e 2º Semestre/2024	Semanal

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Intervir na frequência irregular e na infrequência	Queda de até 100%	Captação	Supervisão mensal Levantamento de estudantes com frequência irregular e infrequência	Fev./2024 até Dez./2024
Intervir na incompatibilidade idade/ano	Queda de até 100%	Avaliação Formativa Recuperação contínua Reagrupamentos	Supervisão mensal Levantamento de estudantes com frequência irregular, infrequência e rendimento insatisfatório	Fev./2023 até Dez./2023
Intervir na evasão/abandono	Queda de até 100%	Captação	Supervisão mensal Levantamento de estudantes com frequência irregular, infrequência e rendimento insatisfatório	Fev./2023 até Dez./2023
Intervir na recuperação das aprendizagens e avanço	Queda de até 100%	Reforço Agrupamentos Projeto Interventivo	Avaliação Formativa	Fev./2023 até Dez./2023

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Fortalecer o Conselho Escolar	Estabelecer decisões democráticas	Reuniões bimestrais	Coleta de ideias e críticas de toda a comunidade escolar	Semestral
Fortalecer a participação da família e da comunidade escolar	Maior participação de todos na gestão escolar	Reuniões com a comunidade escolar	Reunião com comunidade escolar para coleta de ideias e críticas	Semestral
Democratizar as relações pedagógicas e do trabalho	Descentralizar as decisões administrativas/pedagógicas	Diálogo constante com a comunidade escolar	Avaliação Institucional	Anual
Valorizar o profissional de educação	Formação continuada e cuidados com o servidor	Diálogo, escuta ativa, objetivos comuns	Atenção à saúde do servidor e qualificação profissional	Semestral
Afirmar a qualidade social	Fortalecimento do diálogo	Diálogo, escuta ativa, objetivos comuns	Avaliação Institucional	Anual

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Gerir conflitos interpessoais;	Aperfeiçoar os serviços.	Reuniões com equipe docente e comunidade escolar.	Avaliação institucional	Anual
Garantir o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho	Comunicação assertiva, empatia, ética, gentileza, respeito, saber ouvir	Reuniões com equipe docente e comunidade escolar.	Avaliação institucional	Anual
Dar a conhecer e fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes;	Dar a conhecer e fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes	Reuniões com equipe docente e comunidade escolar.	Avaliação institucional	Anual
Orientar a equipe de profissionais de educação e corpo discente.	Gerir conflitos interpessoais	Reuniões com equipe docente e comunidade escolar.	Avaliação institucional	Anual
Garantir o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho;	Orientar a equipe de profissionais de educação e corpo discente.	Reuniões com equipe docente e comunidade escolar.	Avaliação institucional	Anual

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aplicar os recursos financeiros	Operacionalizar o PDAF e PDDE	Aplicação dos recursos financeiros para qualidade de trabalho de todos	Prestação de contas	No decorrer do ano letivo de 2024
Cuidar do patrimônio público	Manutenção constante da infraestrutura e recursos	Aplicação dos recursos financeiros para qualidade de trabalho de todos	Avaliação institucional	No decorrer do ano letivo de 2024
Seguir as orientações da gestão financeira proposta pela SEEDF e MEC.	Promover a gestão financeira da U.E. de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.	Reuniões de pais em dias letivos que propiciem a maior participação da comunidade	Avaliação institucional, diálogo, escuta ativa, objetivos comuns	No decorrer do ano letivo de 2024
Prestação de contas bimestrais em locais de grande circulação da comunidade escolar	Garantir a transparência da gestão	Seguir as orientações da gestão financeira proposta pela Secretaria de Estado de Educação e Ministério da Educação	Prestação de contas	No decorrer do ano letivo de 2024

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Garantir a transparência da gestão;	Proporcionar uma gestão transparente e participativa.	Aplicar as orientações propostas pela Secretaria de Estado de Educação	Avaliação institucional	Anual
Cuidar do patrimônio público	Manutenção e zelo dos bens, realizar reparos quando necessário e ter controle patrimonial.	Atender às demandas escolares e da Secretaria de Estado de Educação	Avaliação institucional	Anual
Fortalecer o vínculo escola e família	Aproximar escola e responsáveis para o bem comum da educação	Reuniões de pais em dias letivos que propiciem a maior participação da comunidade	Diálogo com servidores, alunos e comunidade escolar	Anual
Fortalecer o conselho escolar	Estabelecer decisões democráticas	Reuniões bimestrais	Coleta de ideias e críticas de toda a comunidade escolar	Semestral
Oferta de atividades extracurriculares	Saídas de campo com fins culturais, científicos e de lazer.	Acompanhar o trabalho pedagógico e fomentar idas a espaços que privilegiem o aprendizado.	Avaliar a instituição permanentemente	Anual

19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**.

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017